



PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

CURRÍCULO MUNICIPAL

DA

EDUCAÇÃO INFANTIL

HOLAMBRA 2022



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO





PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

PREFEITO

FERNANDO HENRIQUE CAPATO

VICE PREFEITO

MIGUEL RENATO ESPERANÇA

DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

CLAUDICIR BRAZILINO PICOLO

SUPERVISORA DE ENSINO -EDUCAÇÃO
INFANTIL

MICHELE BORELLI DE ALBUQUERQUE VIEIRA

ASSISTENTE TÉCNICO PEDAGÓGICO-
EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA MARIA BATISTA DE SOUZA

HOLAMBRA 2022





PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA
DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SUPERVISORES

ANDRÉ ANTONIO FILIPINI

MICHELE BORELLI DE ALBUQUERQUE VIEIRA

PRISCILA RODOLFO MAZOTTI

RENATA TENÓRIO PORRECA VAN DEN BROEK

LUCILA BELONCI LUCAS

ASSISTENTE TÉCNICO PEDAGÓGICO

ADRIANA MARIA BATISTA DE SOUZA

GABRIELA ALINE DE REZENDE SIMIONI

CARLOS HENRIQUE MAZOTTI

ADMINISTRATIVO

LILIANA JORDÃO

LUANA GONÇALVES DA SILVA

HOLAMBRA 2022





MENSAGEM DO PREFEITO MUNICIPAL

Educação: Ferramenta de transformação do futuro

“São o ensino e a formação de qualidade as maiores obras e os mais importantes legados deixados por gestores públicos com olhar comprometido com o futuro de suas comunidades. É a base da educação, afinal, a grande e decisiva ferramenta de preparo das novas gerações. De crianças e jovens assistidos, em sua maioria, em salas de aula de redes geridas pelo município.

Em Holambra, levamos educação a sério. Temos um amplo grupo de profissionais dedicados, que fazem toda a diferença na ponta. Indicadores que colocam a cidade em condição de destaque, com notas em avaliações nacionais que superam as médias do Brasil e de São Paulo, fazendo com que figuremos como referência para o processo de ensino e aprendizagem.

Desde que assumimos o governo, em janeiro de 2021, a meta tem sido clara: preservar e fortalecer os resultados. Melhorar a estrutura física das unidades, desde a creche até os últimos anos do ensino fundamental. Modernizar o sistema educacional a partir de investimentos em tecnologia. Tornar, em síntese, o ambiente escolar uma extensão atrativa e eficiente, do ponto de vista de formação, da própria casa. Um lugar em que é possível aprender, se relacionar e desenvolver novas habilidades.

Não por acaso, retomamos pela primeira vez em mais de duas décadas projetos de ampliação da rede, com uma nova unidade no bairro mais populoso de Holambra em construção. A primeira nova obra em mais de 20 anos. Reformamos prédios, adquirimos mobiliário e equipamentos que nos permitirão avançar em nosso propósito. Construímos quadras. Ampliamos salas. Dedicamos todo o esforço necessário, até aqui, para que o ensino tenha protagonismo em Holambra. Para que o futuro encontre uma juventude preparada





para encarar os novos desafios e contribuir para o desenvolvimento de uma cidade e região cada vez mais justos e prósperos.

Seguiremos trilhando esse rumo. Acreditando no ensino e sua força de transformação. Fazendo nossa parte para que sigamos avançando e nos consolidando como exemplo do que deu certo, com qualidade de vida, emprego, renda e oportunidades.

Tudo isso, afinal, passa em primeira instância pelo ensino. Por salas de aula vivamente ocupadas por alunos, boas condições de estudos e muitos, muitos sonhos a serem amadurecidos e realizados.”

Fernando Henrique Capato

Prefeito de Holambra

2021 a 2024



ESCOLA MUNICIPAL RURAL ABELHINHA NII -2021



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO





MENSAGEM DA DIRETORA DO

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

“Percebemos no Brasil, que a evolução histórica da educação, ainda não se traduziu para todos os cidadãos em exercício pleno da cidadania e garantia de direitos a aprendizagem e desenvolvimento com qualidade dos estudantes conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE – 2014/2024). Com o advento da homologação da Base Nacional Comum Curricular ao final de 2017, quase 30 anos após a Constituição de 1988 ter definido em seu artigo 210 que seriam fixados os conteúdos mínimos para a educação básica enxergamos que a BNCC constitui-se em momento histórico para a educação brasileira, pela grandiosa oportunidade ofertada aos educadores e sociedade como um todo em ter uma base sólida para elaboração de currículos estaduais e municipais que melhor garantam a busca da excelência da qualidade da educação no nosso país.

Alinhados com essa expectativa, os educadores do município de Holambra corajosamente se debruçaram sobre as legislações e documentos norteadores para discutir com responsabilidade a elaboração do Currículo Municipal da Educação Infantil, etapa estruturante do desenvolvimento educacional da primeira e primeiríssima infância engajados no objetivo de elevar significativamente a qualidade educacional, oferecida pelas unidades escolares da Rede Municipal, definindo as ações para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a transição da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de assegurar a formação básica dos estudantes holambrenses baseada no respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais, personalizando as diretrizes da BNCC para o cenário municipal.

Com essa personalização do Currículo Municipal da Educação Infantil adequado a realidade e às necessidades de Holambra, além





de contemplar a atualização do conhecimento da BNCC alinhada ao novo perfil dos estudantes que vivem em um mundo globalizado, cuja velocidade e o acesso à informação tornaram-se mais amplos e suas atividades educativas, emocionais e sociais mais intensas, diferenciadas e específicas, foi oportunizado aos educadores reflexões sobre o fazer pedagógico que contemple novas ações para o desenvolvimento assertivo do currículo, inserindo interações educacionais, sociais, emocionais e culturais acentuadamente mais diversificadas e significativas favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

Temos crença e esperança de que a efetivação desse currículo se materialize em todas as unidades escolares municipais traduzindo os anseios de educadores, estudantes e sociedade em elevar os índices de qualidade educacional no município, se consolidando como instrumento cotidiano do trabalho educacional desenvolvido no município de Holambra.

Desejamos que o presente documento “ Currículo Municipal da Educação Infantil de Holambra” cumpra com aos objetivos de aprendizagem estabelecidos para a Educação Infantil, destacando não só as habilidades e competências que garantem o desenvolvimento intelectual, mas também, aquelas associadas ao desenvolvimento social, emocional, físico e cultural, garantindo a tão necessária progressão das aprendizagens.

Almejamos que o “Currículo Municipal da Educação Infantil de Holambra” se constitua como importante ferramenta educacional na busca da redução de quaisquer desigualdades, para educadores e estudantes, sendo ainda condutor da construção de equidade educacional em todos os cantos do município, favorecendo a todos os estudantes, de todas as unidades escolares, uma educação integral, com igualdade de condições de aprendizagem e desenvolvimento independente de local de moradia e situação socioeconômica, oferecendo a todos as mesmas condições no percurso formativo





educacional, para que cresçam cidadãos plenos, cientes de seus direitos e deveres na sociedade holambrense e brasileira, capazes de exercer a cidadania com assertividade, espírito colaborativo e solidário efetivando seu papel na sociedade.”

Claudicir Brazilino Picolo

Diretora do Departamento Municipal de Educação

Holambra/2022



ESCOLA MUNICIPAL RURAL ABELHINHA-2021



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO





AGRADECIMENTO

“Agradecemos as equipes gestoras que organizaram tempos e espaços para discussão e reflexão acerca deste documento desde o ano de 2018. Educadores e Educadoras que colaboraram com os textos para o Currículo Municipal de Holambra. Estudar, refletir, planejar, questionar, enfim, viver a Educação na sua essência requer desejo, energia e coragem. Criar ambientes favoráveis às aprendizagens de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos requer, atitude, competência, compromisso e clareza do significado maior da cidadania. Acreditamos que o processo de Ensino e Aprendizagem só se efetivará com qualidade quando planejado e executado de forma integrada e participativa. Espera-se, dessa forma, que cada professor aproveite as orientações curriculares como estímulo à revisão de suas práticas pedagógicas e que continue sendo alvo de reflexões e de discussões para seu aprimoramento. Sucesso a todos!!”

Michele B A Vieira

Supervisora de Ensino

Adriana Maria Batista de Souza

Assistente Técnica Pedagógica



Creche Escola Irmã Annette- 2022



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO





CONTRIBUIÇÃO

“A criança aprende desde quando nasce. E por que aprende, se desenvolve. Acreditamos que a aprendizagem é que impulsiona o desenvolvimento das qualidades humanas e que desde o início de sua vida, o bebê já está inserido na herança cultural da humanidade que é partilhada pelo grupo social do qual ele participa e vive.

Partindo deste pressuposto, realizamos com a equipe linda da Educação Infantil de Holambra um processo de imersão no universo infantil, mobilizando e partilhando saberes e experiências que culminaram neste documento que revela formas de conceber a educação da primeira infância. Um documento que reúne marcas identitárias e guiará as práticas pedagógicas dos profissionais dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

Ao longo dos encontros formativos, permitimo-nos ser interpelados por questões, como: “Quais concepções de educação, currículo e infâncias alicerçam nossas práticas cotidianas na escola da primeira infância?”, “Quais contextos potentes de aprendizagens planejar com e para as crianças?”; “Como organizar os tempos, espaços, materiais e as relações de qualidade na jornada das crianças?”. Estas e tantas outras indagações nortearam nossas reflexões, enriqueceram os debates e ampliaram as possibilidades de atuação docente.

Vale destacar ainda que nossos olhos se mantiveram voltados à realidade do território, identificando as potencialidades do trabalho pedagógico, valorizando as experiências significativas desenvolvidas com as crianças e, principalmente, ampliando coletivamente as teorias sobre as infâncias.

Gratidão, gestores e professores, pela oportunidade de ressoarmos a uma só voz que a primeira infância é, sim, o lugar onde a vida começa!”

Oliver Lima

Especialista em Educação Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE HOLAMBRA

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO





COMISSÃO MUNICIPAL DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE HOLAMBRA

O conteúdo deste Currículo Municipal para a Educação Infantil foi elaborado em colaboração com a totalidade de profissionais da Educação Infantil das Escolas da Rede Municipal de Ensino, em encontros presenciais e Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo garantido a efetividade da gestão democrática na elaboração das diretrizes da Educação Municipal garantindo sua aplicabilidade na prática pedagógica cotidiana.

Escola Municipal Rural Abelhinha

Diretor de Escola	Carlos Eduardo Corazin
Coordenador Pedagógico	Carolina Marinello Jacometti Denis Renato Coradi de Freitas
Professores	Tatiana Bastos Daminelli Jurema Cristina Borges Aparecida Alessandra Caetano Arivalda Vieira Pires Cruz Mizael Freitas de Oliveira Vanessa Dearo Guerra Ribeiro Fátima C. Ferreira de M. Barbosa Maria da Conceição da Cruz Andrade Helen Ribeiro de Andrade Antonio Marcos Nonato de Araujo





Escola Municipal Rural Favo de Mel

Diretor de Escola	Renata Paula Val Vazan
Coordenador Pedagógico	Anelise Zoia Miltenburg
Professores	Ariadne de Alencar Felix Claudia Agostinho Margarete Aparecida de Almeida Campos Simone Terezinha Nantes de Aguiar Mariah de Carvalho Soares Carlos Alberto Sobrinho Amanda Jaqueline Ferraz Chignoli

Escola Municipal Colmeia

Diretor de Escola	Magali Aparecida Buani
Coordenador Pedagógico	Tania Schoenmaker
Professores	Andressa de Campos Faria Raquel Andrade Pereira

Escola Municipal Abelha Rainha

Diretor de Escola	Andréia Cristina da Silva
Coordenador Pedagógico	Suzana Maria Santos Acencio





Escola Municipal Joaquim Felipe de Almeida

Diretor de Escola	Silvana Mara de Campos
Coordenador Pedagógico	Cristiane R. Belonci Durante Letícia Cristina Antunes
Professores	Adriana da Silva Bueno Miranda Adriana Luzia Campos N.Aveianeda Alexandra Nogueira M. Maeda Amanda Jaqueline Ferraz Chignoli Ana Paula Negro Rafacho Cintia Aparecida Alves Pimenta Francisco Claudia Luzia Campos Nizoli Varola Dionatas Lúcio Barros Santos Elizangela Leme Evanilda de Oliveira Gouveia Lima Mariah de Carvalho Soares Mônica Aparecida Gonçalves Neila Eça Rodrigues de Moraes Nilcelina Chavier Ribeiro Regiane Soares de França Renata de Moraes Sara Monteiro de Carvalho Solange Fabris de Souza Sônia Aparecida Santos





Escola Municipal Maria Therezinha Meirelles Kors

Diretor de Escola	Natalia Maria Bassani
Coordenador Pedagógico	Adriana das Neves Monteiro
Professores	Ana Carolina Soares de Andrade Andressa de Campos Faria Janaina Aparecida Batista Sueli Maria Santana Pereira

Escola Municipal Casulo

Diretor de Escola	
Coordenador Pedagógico	Heloisa Antonia Oliveira Townsend
Professores	Andreia Aparecida Suzigan Angelica Candido Honorio Magna Rosa da Silva Maria Fernanda Belonci Mariza de Oliveira Campos Sirnes Mariah de Carvalho Soares Ivete Damião Mizael Freitas de Oliveira Amanda Jaqueline Ferraz Chignoli Simone Teresinha Nantes de Aguiar





Creche Escola Irmã Annette

Diretor de Escola	Andréia Cristina da Silva
Coordenador Pedagógico	Graciana Pinck
Professores	Angela Vasconcellos de Pietro Benedita Célia Santiago dos Santos Clarice Bearari Avona Cleusa Brandão Pinaffi Dionatas Lúcio de Barros Santos Flaviane Manuela Rodrigues Isabela Rogge de Souza Rocha Mariah de Carvalho Soares Mônica Aparecida Gonçalves Monica Cristina de Araujo Izidio Neila Eça Rodrigues de Moraes Regiane Soares de França Roseli Pinheiro Simone Rezende Salgado Vicente Solange Fabris de Souza Sonia Aparecida dos Santos Wagner Augusto Negri





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	17
INTRODUÇÃO.....	20
CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL.....	24
COMPETÊNCIAS GERAIS.....	30
CONCEPÇÕES.....	42
EDUCAÇÃO.....	43
INFÂNCIAS E CRIANÇA:.....	45
DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	47
PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO: A CAMINHO DA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL.....	48
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO MEDIADO PELAS RELAÇÕES SOCIAIS COM OS PORTADORES DA CULTURA.....	52
BRINCADEIRA E INTERAÇÕES.....	60
CUIDAR E EDUCAR.....	63
CURRÍCULO.....	67
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	69
ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	72
ENSINO - APRENDIZAGEM.....	78
FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	81
EDUCAÇÃO INFANTIL E INTERSETORIALIDADE.....	82
PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	85
EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	88
EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	91
ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	93
PROCESSOS DE ACOLHIMENTO.....	98
TEMPOS, ESPAÇOS, MATERIAIS E RELAÇÕES SOCIAIS.....	102
PLANEJAMENTO DOCENTE - INTENCIONALIDADE EDUCATIVA.....	108
PROJETOS.....	124
AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	129
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	131
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS.....	134
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - O EU, O OUTRO E O NÓS.....	136
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.....	164
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	180
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	196
CAMPO DE EXPERIÊNCIA - ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.....	220
TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	251
REFERÊNCIAS.....	255





APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem levado os profissionais da educação a repensarem as concepções e práticas da escola atual. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil trazem as aprendizagens das crianças por meio das experiências que devem ser “intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas (...) considerando a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças...” (DCNEI, 2013, p. 86), garantindo assim o direito de aprender, o que traz um novo desafio aos profissionais da educação: sair de um paradigma de meta de aprendizagem para direito de aprendizagem, sair de uma proposta conteudista para uma proposta em que a criança é protagonista de sua aprendizagem.

Os estudos da proposta curricular da Educação Infantil, do Município de Holambra, teve início em 2017 com estudos e reflexões realizados em encontros com os coordenadores pedagógicos para serem multiplicados nas Unidades Escolares. Esses encontros discorriam sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil que coloca o sujeito no centro do processo de aprendizagem, a criança passa a ser protagonista e não mais o conteúdo, os eixos norteadores das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira (DCNEB, 2013), a intencionalidade das rotinas na educação infantil, a articulação do cuidar e educar, o Brincar como prática pedagógica, Concepções de Criança, afetividade e Educação Infantil.

Com a evolução das reflexões pelos diferentes profissionais que integram a rede de ensino e a homologação do Currículo Paulista, em agosto de 2019, iniciamos estudos da Base Nacional Comum Curricular em suas premissas o binômio educar e cuidar, as interações e brincadeiras e a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, contempladas na BNCC. Os saberes despertados nesses textos, bem como a reflexão das práticas pedagógicas nas Unidades Escolares impulsionaram o pensar dos educadores sobre as reais





situações de aprendizagem e a necessidade da elaboração da proposta curricular. Essa mudança de paradigma exige uma nova forma de entender a Educação Infantil em que o brincar, o aprender e o estar na escola constituem um direito da criança.

A partir do início de outubro de 2021, a Rede Municipal de Educação de Holambra começou um processo participativo de estudos sobre o documento para se apropriar dos fundamentos, princípios e das aprendizagens essenciais organizadas para a primeira infância. A estratégia adotada nos trabalhos de construção do documento foi coerente com a concepção de gestão democrática da educação defendida pelo município e pressupôs ações e instrumentos que garantissem a participação e o diálogo crítico dos educadores que compõem a Rede de Ensino, com suas histórias de vida e seus compromissos singulares com a escola pública de qualidade.

Em outubro de 2021 a Rede iniciou uma Formação mais específica de construção do documento municipal com a sensibilização dos Gestores e Educadores. Desde o princípio, o município objetivou elaborar um currículo coletivamente para que esse processo ocorresse com embasamento crítico-científico, mas também significativo, para que todos pudessem compreender esse processo de forma ampla, sem a falsa ideia de “neutralidade técnica”, pois o currículo é mais do que uma produção técnica. É uma produção política, com profundos impactos nas identidades dos sujeitos e nas relações sociais nas quais eles estão inseridos.

Sabemos que um currículo educacional de rede pode contribuir para reproduzir e aprofundar as desigualdades e disparidades de direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ou para reduzir e combater essas mesmas desigualdades e disparidades, pois ele é o resultado de escolhas feitas por diferentes níveis de uma sociedade e por diferentes sujeitos que participam do planejamento e execução do ensino.

Estando todo o grupo convicto desta segunda prerrogativa, o percurso desencadeou uma série significativa de debates sobre as particularidades e



especificidades da Educação Infantil, bem como estudos aprofundados sobre legislação e perspectivas de cunho didático-metodológico sobre o processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, e em posse deste documento orientador consolidado, compartilhamos o Currículo Municipal para a Educação Infantil, uma diretriz educacional que propõe um projeto moderno e próprio de promover a primeira Infância, com vistas à inteireza das crianças e à transformação social do município de Holambra.



CRECHE ESCOLA IRMÃ ANNETTE NI 2022



INTRODUÇÃO

O Currículo Municipal para a Educação Infantil de Holambra/SP tem como referência a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação para esta etapa da Educação Básica, pela Resolução CNE/CP nº 02/17 e o Currículo Paulista, aprovado pela DELIBERAÇÃO CEE 169/19 - Publicada no D.O. de 20-06-2019 - Seção I - Página 24, do CEE – Conselho Estadual de Educação, ambos documentos de caráter normativo que definem o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito de todas as crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica e a necessidade de sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas e pelas instituições e/ou redes escolares.

Assim, o presente documento foi elaborado para contribuir com o trabalho dos gestores e professores da Educação Infantil do município de Holambra, os quais atendem a crianças de três grupos etários apontados na BNCC e no Currículo Paulista: bebês (0 ano a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Apesar da forma organizativa do município apresentar nomenclaturas específicas para cada ano de vida das crianças, as características, particularidades e especificidades devem ser consideradas pelos profissionais no momento do planejamento dos contextos de aprendizagem e desenvolvimento. O quadro abaixo explicita melhor tal organização:





IDADE	DATA DE NASCIMENTO	NOMENCLATURA
0 ano	01/04/2021 a 31/03/2022	Berçário I
1 ano	01/04/2020 a 31/03/2021	Berçário II
2 anos	01/04/2019 a 31/03/2020	Maternal I
3 anos	01/04/2018 a 31/03/2019	Maternal II
4 anos	01/04/2017 a 31/03/2018	Nível I
5 anos	01/04/2016 a 31/03/2017	Nível II

A concepção de infância se modifica à medida que a sociedade evolui, o que exige dos profissionais da Educação percepção e atitudes comprometidas com a garantia da especificidade da educação e do cuidar, entendendo a criança como um ser social, fruto da cultura e, ao mesmo tempo, alguém que vivencia e expressa essa cultura, um indivíduo com uma forma muito particular de vivê-la e expressá-la e que ao mesmo tempo sofre influência dos movimentos dessa cultura, um sujeito que é influenciado por ela e que exerce influência sobre ela.

A inserção da criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade na instituição escolar possibilita mudanças significativas em sua identidade, ampliando seu modo de ler o mundo, de modo a refletir em suas interações com seus pares.

Ao ingressar nessa primeira etapa do processo de aprendizagem formal, as crianças sofrem de alguma maneira o impacto da separação do grupo social em que nasceram – a família -, para se integrarem em uma nova situação de socialização estruturada - a escola. Esta, por sua vez, tem por objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, favorecendo a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.32).





O trabalho pedagógico dos profissionais da Educação Infantil deve ser pautado pelo entendimento da afetividade nas relações interacionais, concebendo as experiências pessoais que caracterizam o desenvolvimento e a formação integral da criança.

Nessa fase do desenvolvimento a criança interage e reage ao meio, baseada por suas emoções e tendo como referências aqueles com quem estabelecem vínculos afetivos. Nesse sentido, o acolhimento e o exercício da escuta ativa pelo profissional de Educação, de modo a valorizar os interesses, especificidades individuais, bem como as primeiras experiências de interação com os pares e nos grupos, se configuram como ações fundamentais para entender o modo como a criança lê o mundo e pensa.

O currículo municipal de Holambra ratifica o entendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que definem essa criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Portanto, no cotidiano das instituições que atendem a Educação Infantil no território municipal enquanto espaços coletivos de cuidado e de aprendizagem, toda criança é considerada sujeito de direitos, que se desenvolve nas interações com o outro ao se movimentar e interagir no ambiente coletivo em que estiver inserida.

Este Currículo reconhece ainda os professores e adultos que atuam nas instituições como sujeitos ativos e principais mediadores das aprendizagens da criança. Todos, considerando as DCNEI, devem considerar os eixos norteadores “Interações” e “Brincadeira” como o centro das práticas pedagógicas da Educação Infantil, o que significa entender que as interações e a brincadeira são a base na construção de cada criança como um ser único,



sendo elas formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos, suas sensações, percepções, memória, linguagem e sua identidade (OLIVEIRA et al, 2012)



ESCOLA MUNICIPAL RURAL ABELHINHA NII -2022



CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Com o objetivo de entregar para a sociedade holambrense uma educação pública para o século XXI de excelência e com equidade, o Departamento de Educação de Holambra-SP apresenta o Currículo Municipal de Educação Infantil que norteará o trabalho pedagógico de nossas unidades escolares.

A Educação Infantil de Holambra começou sua caminhada por volta da década de 1980 com a criação da Creche Municipal que hoje é a E.M. Colmeia e com a emancipação em 27 de outubro de 1991 ampliou-se a oferta conforme a cidade foi se desenvolvendo.

A rede pública de educação de Holambra-SP atende diariamente em torno de 837 alunos, distribuídos em 08 unidades escolares de Educação Infantil. São 188 servidores atuando na área pedagógica, sendo 06 Diretores de Escola, 09 Coordenadores Pedagógicos, 54 professores e 119 agentes escolares.

DESCRITIVO DAS UNIDADES ESCOLARES

Escola Municipal Colmeia

Endereço: Rua Leandro Gonçalves, nº 300 - Bairro: Centro.

Telefone (19) 3802.4121

E-mail: crechecolmeia@gmail.com

Bebês: Berçário 1, Berçário 2;

Crianças bem pequenas: Maternal 1, Maternal 2.

Lei de criação nº57 de 29 de dezembro de 1995.

Lei de denominação nº 385 de 22 de maio de 2001.





Escola Municipal Maria Therezinha Meirelles Kors

Endereço: Unidade 1 - Rua Schoenmaker nº 71 - Bairro: Imigrantes;

Unidade 2 - Rua Schoenmaker nº157 - Bairro: Imigrantes;

Telefone (19) 3802.4535

E-mail: mariatherezhinakors@gmail.com

Bebês: Berçário 1, Berçário 2;

Crianças bem pequenas: Maternal 1, Maternal 2.

Lei de criação nº 216 de 20 de abril de 2010.

Escola Municipal Abelha Rainha

Endereço: Rua Cordilene, nº 228 – Bairro: Parque Residencial Groot. Telefone: (19) 3902.4158

E-mail: crecheabelharainha@gmail.com

Bebês: Berçário 1, Berçário 2;

Crianças bem pequenas: Maternal 1.

Lei de criação nº 788 de 24 de junho de 2013.

Escola Municipal Rural Abelhinha

Endereço: Estrada Municipal HBR 210 – Bairro Palmeiras.

Telefone: (19) 3802.8012

E-mail: emcrecheabelhinha@gmail.com

Bebês: Berçário 1, Berçário 2;

Crianças bem pequenas: Maternal 1, Maternal 2;

Crianças pequenas: Nível 1 e Nível 2.

Lei de criação nº 150 de 22 de março de 2004.





Escola Municipal Rural Favo de Mel

Endereço: Estrada Municipal HBR 323 – Bairro Fundão.

Telefone: (19) 3802.8010

E-mail: crechefavodemel484@gmail.com

Bebês: Berçário 2;

Crianças bem pequenas: Maternal 1, Maternal 2;

Crianças pequenas: Nível 1 e Nível 2.

Lei de denominação nº 385 de 22 de maio de 2001.

Lei de denominação nº 744 de 11 de outubro de 2011.

Creche Escola Irmã Annette

Endereço: Rua Cordiline ,nº 58 - Parque Residencial Groot.

Telefone: (19) 3802.4061

E-mail: crecheescolairmaannette@gmail.com

Bebês: Berçário 1, Berçário 2;

Crianças bem pequenas: Maternal 2;

Crianças pequenas: Nível 1 e Nível 2.

Lei de criação nº 881 de 18 de abril de 2016.

Escola Municipal Joaquim Felipe de Almeida

Endereço: Avenida das Tulipas, nº 203 – Bairro: Centro.

Telefone: (19) 3802.1570

E-mail: ejoaquimfelipe@gmail.com

Crianças pequenas: Nível 1 e Nível 2.

Lei de denominação nº 1006 de 22 de outubro de 1991.





Escola Municipal Casulo

Endereço: Rua Aroeira, s/n, Bairro Parque dos Ipês.

Telefone: (19) 3802.2555

E-mail: ecasuloholambra132@gmail.com

Crianças pequenas: Nível 2.

Lei de criação n° 136 de 26 de dezembro de 2002.





PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO DOCUMENTO

De acordo com o dicionário Aurélio (PRINCÍPIO, 2008), princípio significa o início de algo; começo; elemento predominante; base. Um outro conceito é de que princípios equivalem a um conjunto de leis, definições ou preceitos utilizados para nortear a vida em sociedade. Com base no entendimento de que os princípios correspondem a um conjunto de preceitos orientadores de um coletivo de pessoas que representa um grupo/entidade social, os documentos orientadores e pedagógicos construídos desde a promulgação da Constituição Federal, que reconhece Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, concorreram ao estabelecimento de princípios que norteiam a educação para as crianças, a fim de garantir o desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Os princípios norteadores da Educação Infantil propostos neste documento ajudam a nortear o planejamento didático-pedagógico dos professores, de forma a lhes dar clareza de que suas decisões na organização de bons contextos de aprendizagem e desenvolvimento contemplem o binômio Cuidar e Educar, de forma intrínseca, indissociável e potencializador da formação inteira das crianças.

Para auxiliar as instituições de educação infantil a planejar seu cotidiano, as DCNEI (BRASIL, 2009) apontam um conjunto de princípios que devem orientar o trabalho pedagógico. São eles:

- a) princípios éticos – valorização da autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- b) princípios políticos – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;





c) princípios estéticos – valorização da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais (art. 6º).

Posto isto, os referidos princípios precisam estar explícitos nas propostas pedagógicas ou nos Projetos Político Pedagógicos das instituições de Educação Infantil, uma vez que esses documentos orientam as ações da instituição e organizam o conjunto de objetivos que devem ser garantidos na aprendizagem e favorecerem o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas.

Vale ainda destacar que sua consolidação implica o detalhamento dos objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidos na escola, expressando, assim, as exigências e necessidades sociais e legais da instituição, bem como os propósitos e expectativas da comunidade escolar. Afinal, o PPP expressa a cultura da escola, uma vez que está apoiado nas crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que o elaboram (gestores, professores, funcionários, crianças e pais).



CRECHE ESCOLA IRMÃ ANNETTE NII 2022





COMPETÊNCIAS GERAIS

Além dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento de cada um dos Campos de Experiências, reiteramos no Currículo de Holambra as 10 competências gerais apresentadas na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Paulista com a intenção de que sejam integradas às vivências e experiências organizadas pelos professores no cotidiano infantil. Assim, será possível garantir a articulação entre os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade com os saberes das crianças, suas condições sócio-históricas, às habilidades e à formação de atitudes e valores.

A educação integral das crianças decorrerá, portanto, no entendimento da própria BNCC e do Currículo Paulista, do inter-relacionamento de competências e habilidades específicas, com competências gerais, para o que tem papel fundamental a forma como os profissionais da infância organizarão os contextos de aprendizagem. É importante a compreensão de que o desenvolvimento da educação integral precisa ser assumida por todos os educadores. Cumpre compreendê-la como resultante da mudança da postura docente que, em função desse compromisso com a educação integral, avança de uma docência puramente transmissiva de conhecimentos, para uma ação docente interativa com amplo espaço para o protagonismo das crianças.

A prática deste protagonismo dará origem a uma pessoa que, além de apreender os conhecimentos de forma significativa, terá e defenderá opiniões próprias, aprenderá a aprender, e, por certo, será sujeito de uma nova história. Some-se a esta prática docente plena de vida, o fortalecimento da crença e, conseqüentemente, de uma prática em que o “exemplo” é o maior formador de comportamentos socioemocionais também plenos em ética, respeito ao outro, amor ao próximo, responsabilidade no cumprimento de direitos e deveres, e tantos outros que tornarão possível a sociedade pretendida.





Observemos, a seguir, cada uma das competências gerais estabelecidas pela Base – reiteradas pelo Currículo Paulista –, e as analisemos com uma perspectiva de quem prevê seu contributo na formação integral das crianças, desde a mais tenra idade. Na perspectiva de enriquecer a presente análise e utilizar-se do princípio da praticidade no pretendido desdobramento do assunto em pauta, as 10 Competências Gerais serão acrescidas das dimensões e subdimensões que nos ajudam a compreender como devem evoluir da Educação Infantil até o Ensino Médio.

COMPETÊNCIA 1
<i>Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● OBJETO DA COMPETÊNCIA: <i>Conhecimento.</i> ● O QUE FAZER: <i>Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.</i> ● PARA QUÊ: <i>Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.</i>

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
CRIATIVIDADE	Exploração de ideias	Testagem, combinação, modificação e geração de ideias para atingir objetivos e resolver problemas.
	Conexões	Conexão entre ideias específicas e amplas, prévias e novas, a partir de diferentes caminhos.
	Criação de processos de investigação	Criação de planos de investigação para pesquisar uma questão ou solucionar um problema.
	Soluções	Questionamento e modificação de ideias existentes e criação de soluções inovadoras.
	Execução	Experimentação de opções e avaliação de riscos e incertezas para colocar ideias em prática.
PENSAMENTO CIENTÍFICO E CRÍTICO	Formulação de perguntas	Formulação de perguntas para garantir base sólida para a investigação.
	Interpretação de	Interpretação de dados e informações com base em critérios





	dados	científicos, éticos e estéticos. Posicionamento crítico.
	Lógica e raciocínio	Uso de raciocínio indutivo e dedutivo para analisar e explicar recursos, soluções e conclusões de processos de investigação.
	Desenvolvimento de hipóteses	Formulação de hipóteses. Explicação da relação entre variáveis. Sustentação de raciocínio com intuição, observação, modelo ou teoria.
	Avaliação do raciocínio e explicação de evidências	Análise de argumentos, raciocínios e evidências. Aprimoramento da lógica da investigação.
	Síntese	Comparação, agrupamento e síntese de informações de diferentes fontes para produzir conclusões sólidas e evitar erros de lógica.

COMPETÊNCIA 2

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** *Pensamento científico, crítico e criativo.*
- **O QUE FAZER:** *Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.*
- **PARA QUÊ:** *Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.*





DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO	Busca de informação	Busca, análise e curadoria de fontes e informações. Respeito às normas de citação, direitos de propriedade intelectual e privacidade. Uso ético.
	Aplicação do conhecimento	Listagem, resumo, seleção, conexão, atribuição de significado e organização de conhecimentos adquiridos. Incorporação de estratégias para reter conhecimentos. Utilização do conhecimento para solucionar problemas diversos.
	Aprendizagem ao longo da vida	Motivação, responsabilidade e autonomia para aprender. Colaboração com a aprendizagem dos demais. Reconhecimento da importância do conhecimento para a vida e para intervir na sociedade.
	Metacognição	Consciência sobre o que, como e por que aprender. Definição de necessidades/metabolismos e utilização de estratégias/ferramentas de aprendizagem adequadas. Avaliação do que se aprende.
	Contextualização sociocultural do conhecimento	Discussão de ideias. Compartilhamento e construção coletiva de conhecimento. Compreensão e respeito a valores, crenças e contextos sociais, políticos e multiculturais que influenciam a produção do conhecimento.

COMPETÊNCIA 3
<i>Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● OBJETO DA COMPETÊNCIA: <i>Repertório Cultural.</i> ● O QUE FAZER: <i>Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.</i> ● PARA QUÊ: <i>Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</i>





DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
REPERTÓRIO CULTURAL	Fruição	Fruição das artes e da cultura para vivenciar, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento.
	Expressão	Expressão de sentimentos, ideias, histórias e experiências por meio das artes. Experimentação, documentação, apresentação, compartilhamento, revisão e análise de obras criativas.
IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL	Investigação e identidade cultural	Identificação e discussão do significado de eventos e manifestações culturais e da influência da cultura na formação de grupos e identidades.
	Consciência multicultural	Senso de identidade individual e cultural. Curiosidade, abertura e acolhimento a diferentes culturas e visões de mundo.
	Respeito à diversidade cultural	Experimentação de diferentes vivências, compreensão da importância e valorização de identidades, manifestações, trocas e colaborações culturais.
	Mediação da diversidade cultural	Reconhecimento de desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades culturalmente diversas. Mediação cultural.

COMPETÊNCIA 4
<p><i>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> ● OBJETO DA COMPETÊNCIA: Comunicação. ● O QUE FAZER: Utilizar diferentes linguagens. ● PARA QUÊ: Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.





DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
COMUNICAÇÃO	Escuta	Compreensão e processamento do que é dito por outras pessoas com atenção, interesse, abertura, ponderação e respeito.
	Expressão	Expressão de ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza. Compartilhamento de informações e experiências com diferentes interlocutores. Domínio de aspectos retóricos da comunicação verbal com garantia de compreensão do receptor.
	Discussão	Expressão de ideias originais com clareza, conectando-as com as ideias de seus interlocutores e promovendo o entendimento mútuo. Utilização de perguntas/resumos e análise de argumentos e evidências para preservar o foco do debate.
	Multiletramento	Comunicação por meio de plataformas multimídia analógicas e digitais, áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens verbais, artísticas, científicas, matemáticas, cartográficas, corporais e multimodais de forma adequada.

COMPETÊNCIA 5
<p><i>Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> ● OBJETO DA COMPETÊNCIA: <i>Cultura Digital.</i> ● O QUE FAZER: <i>Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.</i> ● PARA QUÊ: <i>Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.</i>





DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
COMPUTAÇÃO E PROGRAMAÇÃO	Utilização de ferramentas digitais	Utilização de ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir.
	Produção multimídia	Utilização de recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar e apresentar produtos para demonstrar conhecimento e resolver problemas.
	Linguagens de programação	Utilização de linguagens de programação para solucionar problemas.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Domínio de algoritmos	Compreensão e escrita de algoritmos. Avaliação de vantagens e desvantagens de diferentes algoritmos. Utilização de classes, métodos, funções e parâmetros para dividir e resolver problemas.
	Visualização e análise de dados	Utilização de diferentes representações e abordagens para visualizar e analisar dados.
CULTURA E MUNDO DIGITAL	Mundo digital	Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo nas relações sociais, culturais e comerciais.
	Uso ético	Utilização das tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados.

COMPETÊNCIA 6

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- **OBJETO DA COMPETÊNCIA:** Trabalho e Projeto de Vida.
- **O QUE FAZER:** Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.
- **PARA QUÊ:** Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.





DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
PROJETO DE VIDA	Determinação	Compreensão do valor e utilização crítica de estratégias de planejamento e organização, com estabelecimento e adaptação de metas e caminhos para realizar projetos presentes e futuros. Manutenção de foco, persistência e compromissos.
	Esforço	Compreensão do valor do esforço e trabalho árduo para alcance de objetivos e superação de obstáculos, desafios e adversidades. Investimento na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante. Construção de redes de apoio.
	Autoeficácia	Confiança na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos.
	Perseverança	Capacidade de lidar com estresse, frustração, fracasso, ambiguidades e adversidades para realizar projetos presentes e futuros. Busca e apreciação de atividades desafiadoras.
	Autoavaliação	Reflexão contínua sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos. Consideração de devolutivas de pares e adultos para análise de características e habilidades que influenciam sua capacidade de realizar projetos presentes e futuros.
TRABALHO	Compreensão sobre o mundo do trabalho	Visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade. Identificação de um amplo espectro de profissões e suas práticas. Reconhecimento do valor do trabalho como fonte de realização pessoal e transformação social.
	Preparação para o trabalho	Análise de aptidões e aspirações para realizar escolhas profissionais mais assertivas. Capacidade para agir e se relacionar de forma adequada em diferentes ambientes de trabalho. Acesso a oportunidades diversas de formação e inserção profissional. Estabelecimento de metas para a vida profissional presente e futura, incluindo projeções financeiras.





COMPETÊNCIA 7
<p><i>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> ● OBJETO DA COMPETÊNCIA: Argumentação. ● O QUE FAZER: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. ● PARA QUÊ: Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
ARGUMENTAÇÃO	Afirmção argumentativa	Desenvolvimento de opiniões e argumentos sólidos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis para o interlocutor.
	Inferências	Desenvolvimento de inferências claras, pertinentes, perspicazes e originais.
	Confronto de pontos de vista	Expressão de pontos de vista divergentes com assertividade e respeito. Escuta e aprendizagem com o outro.
CONSCIÊNCIA GLOBAL	Perspectiva global	Interesse e exploração de questões globais, compreendendo as inter-relações entre problemas, tendências e sistemas ao redor do mundo.
	Consciência socioambiental	Reconhecimento da importância, visão sólida e atitude respeitosa em relação a questões sociais e ambientais. Engajamento na promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental.





COMPETÊNCIA 8
<p><i>Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> • OBJETO DA COMPETÊNCIA: Autoconhecimento e Autocuidado. • O QUE FAZER: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se. • PARA QUÊ: Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Autoconsciência	Consciência coerente e integrada sobre si mesmo e sobre como sua identidade, perspectivas e valores influenciam sua tomada de decisão.
	Autoestima	Compreensão e desenvolvimento de pontos fortes e fragilidades de maneira consciente, respeitosa, assertiva e constante para alcançar realizações presentes e futuras.
	Autoconfiança	Utilização de seus conhecimentos, habilidades e atitudes com confiança e coragem para aprimorar estratégias e vencer desafios presentes e futuros.
	Equilíbrio emocional	Reconhecimento de emoções e sentimentos, bem como da influência que pessoas e situações exercem sobre eles. Manutenção de equilíbrio em situações emocionalmente desafiadoras.
	Saúde e desenvolvimento físico	Capacidade de lidar com mudanças relativas ao crescimento. Avaliação de necessidades e riscos relativos à saúde. Incorporação de estratégias para garantir bem-estar e qualidade de vida.
	Atenção plena e capacidade de reflexão	Manutenção de atenção. Reflexão sobre a sua própria maneira de pensar.





COMPETÊNCIA 9
<i>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● OBJETO DA COMPETÊNCIA: Empatia e Cooperação. ● O QUE FAZER: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. ● PARA QUÊ: Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
EMPATIA	Valorização da diversidade	Reconhecimento, valorização e participação em grupos e contextos culturalmente diversos. Interação e aprendizado com outras culturas. Combate ao preconceito e engajamento de outros com a diversidade.
	Alteridade (reconhecimento do outro)	Compreensão da emoção dos outros e do impacto de seu comportamento nos demais. Relativização de interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam a necessidade de outros ou demandam conciliação.
	Acolhimento da perspectiva do outro	Compreensão de motivações, pontos de vista e sentimentos do outro. Atuação em favor de outras pessoas e comunidades.
DIÁLOGO E COOPERAÇÃO	Diálogo e convivência	Utilização de diálogo para interagir com pares e adultos. Construção, negociação e respeito a regras de convivência. Promoção de entendimento e melhoria do ambiente na escola e comunidade.
	Colaboração	Trabalho em equipe, planejando, tomando decisões e realizando ações e projetos de forma colaborativa.
	Mediação de conflitos	Mediação e negociação para evitar e resolver desentendimentos.





COMPETÊNCIA 10
<i>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● OBJETO DA COMPETÊNCIA: <i>Responsabilidade e Cidadania.</i> ● O QUE FAZER: <i>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.</i> ● PARA QUÊ: <i>Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</i>

DIMENSÕES	SUBDIMENSÕES	
RESPONSABILIDADE	Incorporação de direitos e responsabilidades	Posicionamento sólido em relação a direitos e responsabilidades em contextos locais e globais, extrapolando interesses individuais e considerando o bem comum.
	Tomada de decisões	Tomada de decisão de forma consciente, colaborativa e responsável.
	Ponderação sobre consequências	Consideração de fatores objetivos e subjetivos na tomada de decisão, com avaliação de consequências de suas ações e de outros.
VALORES	Análise e incorporação de valores próprios	Identificação e incorporação de valores importantes para si e para o coletivo. Atuação com base em valores pessoais apesar das influências externas.
	Postura ética	Reconhecimento e ponderação de valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões.
CIDADANIA	Participação social e liderança	Participação ativa na proposição, implementação e avaliação de solução para problemas locais, regionais, nacionais e globais. Liderança corresponsável em ações e projetos voltados ao bem comum.
	Solução de problemas ambíguos e complexos	Interesse e disposição para lidar com problemas do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.





CONCEPÇÕES

O mais básico consiste em que a pessoa não somente se desenvolve, mas também constrói a si. (VYGOTSKY, 2000^a, p.33)

As concepções que se apresentam a seguir remetem a uma linha teórica e colabora para uma atuação crítica e consciente dos educadores que atuam na Educação Infantil holambrense.

Como nos traz Paulo Freire, “Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem” (FREIRE, 2014, p. 33). Essa frase pode ainda ser reforçada ao se dizer que não é possível refletir sobre o “próprio homem” sem que os profissionais reflitam sobre as teorias e concepções que os permitem compreender quem é o ser humano, como ele se constitui como sujeito na relação direta com a realidade social, sobretudo na sua interface com os tempos, espaços e relações interpessoais, como sujeito transformador dessa realidade, onde a educação tem papel fundante.

Corroborando essa ideia, nota-se em Vygotsky, cujo Currículo Paulista tem suas bases teóricas, principalmente para a Educação Infantil. Ele atenta a olhar a educação como vida, como processo que se dá na relação entre as pessoas, no encontro com o outro, nos diferentes contextos e situações.

No fim das contas só a vida educa, e quanto mais amplamente ela irromper na escola, mais dinâmico e rico será o processo educativo. O maior erro da escola foi ter se fechado e se isolado da vida com uma cerca alta. A educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso o trabalho educativo do pedagogo deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital. (VYGOTSKY, 2010, p. 456)





EDUCAÇÃO

Educação, educar e ser educado consistem num constante processo dialógico que se dá em todos os momentos da vida humana. Os indivíduos sempre estão aprendendo algo por meio das diversas esferas relacionais nos quais participam e são mediados pelos mais variados motivos: aprender para saber, para conviver, para fazer ou mesmo para ser. Sendo assim, vida e educação estão interligadas entre si.

Num sentido mais amplo e contemporâneo, Educação tem sido um conceito utilizado para explicar as formas de influenciar sobre a inteligência e a vontade do outro. E esse processo deve se dar numa perspectiva de pensar o sujeito como um todo e não de forma fragmentada.

Na sociedade humana a educação é um fato social, que exerce papel decisivo na constituição da integralidade humana, em diferentes contextos e épocas, lugares e circunstâncias sócio-históricas. Todas as nossas relações com o que há no entorno, com os outros, com o tempo ou com o espaço nos possibilitam o ato de sermos mediadores no processo de mudança de uma pessoa, além de sempre redundar em algum aprendizado.

No terreno da educação escolar, compreendemos a educação como fenômeno social concreto, entendida como processo histórico, exercida nas instituições escolares que estão geograficamente situadas em comunidades. À medida que organiza e sistematiza os conteúdos escolares, a educação deve tomar como ponto de partida o Nível de Desenvolvimento Real da criança e interferir na Zona de Desenvolvimento Proximal, provocando avanços que só acontecem através dessa mediação, já que a criança sozinha não aprende (VYGOTSKY, 1995). Neste sentido, o ambiente concreto onde se desdobram as práticas escolares é o impulso, desenvolvimento e complexização crescente dos processos psicológicos superiores.



Para Freire, há duas definições de educação: uma geral e outra específica. A geral diz respeito a uma concepção filosófica e/ou científica acerca do conhecimento colocada em prática. A específica refere-se a um processo social criado por meio da ação-reflexão transformadora dos humanos sobre a realidade.

Desta forma, os profissionais da Educação de Palestina, corroborando o legado de Freire, entendem a educação como o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana.



ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM FELIPE DE ALMEIDA 2022



INFÂNCIAS E CRIANÇA

A infância é o período da vida da criança que se inicia no seu nascimento e vai até, aproximadamente, os treze anos de idade. Trata-se de um período curto, porém onde se constroem conceitos e aspectos do desenvolvimento que serão determinantes em toda a vida do sujeito.

Esse período define para as crianças um lugar social, ou seja, espaço para que ela tenha um papel político, ativo e efetivo que se dá na escola e na vida: um lugar que a legitime como sujeito em construção. Esse papel efetivo independe de sua classe econômica e seus direitos devem, portanto, estar assegurados.

Portanto, as instituições de Holambra que atendem a infância devem ser um espaço de criação, construção, confronto dos saberes familiares com os conhecimentos científicos, do embate entre o simples e o complexo, onde se sofisticam os conceitos construídos entre a criança, seus parceiros de infância e o professor, como o portador da cultura.

Nesta defesa, é preciso que os gestores, professores e demais funcionários da Rede Municipal de Ensino de Holambra, em sua prática dentro das unidades escolares sejam movidos pela compreensão do lugar ocupado pela criança nas relações que ela estabelece na escola durante o período da infância. O protagonismo dela tem força motivadora em seu desenvolvimento e esse lugar é condicionado pela concepção de infância dos adultos e pela concepção de criança como sujeito e não como objeto do desenvolvimento.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017b, p. 38) a criança é um ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social. Contudo esse processo exige dos docentes e da estrutura institucional a qual lhe acolhe, condições de se apropriar dos conhecimentos de maneira espontânea, criativa, livre e diversa. E o professor é o responsável por operacionalizar esses momentos por meio do que se nomeia como intencionalidade educativa.





Esse é o ponto fundamental para conceber e compreender quem é a criança e do que ela necessita para aprender e se desenvolver. Embora a criança seja um ser da espécie humana, seu processo de humanização se dá ao longo da vida, mediante interações e relações estabelecidas com outros humanos mais experientes que ela tenha contato em sua existência.

De acordo com Vygotsky (1995; 1996), esse aspecto marca o caráter indissociável das dimensões cognitivas e afetivas das interações vividas e propiciadas às crianças na vida social e, conseqüentemente, na escola. Essas possibilidades, quando vividas nas instituições escolares, mediadas por propostas curriculares de acordo com a faixa etária e pela intervenção efetiva do professor são delineadas em vivências que propõem a solução de problemas em situações que envolvam a criança e seus parceiros, o contato com os elementos da cultura humana, ou seja, a linguagem escrita, falada, conceitos lógico-matemáticos e outros diversos elementos que são ofertados para as crianças desde os primeiros anos de vida.

Compreende-se não ser possível definir o conceito de criança se ela for comparada com os adultos, pois dessa forma estaria sendo reduzidas as suas capacidades, suas habilidades e seu conhecimento. Quando o professor reduz seu olhar para a criança, ele a incapacita de construir seu conhecimento e, assim, limita o acesso dela ao mundo da cultura por experimentação.

Todavia, quando o conceito de criança parte de uma escuta sensível e olhar observador, ela passa a apresentar ao professor um ser plural, capaz de aprender e construir cultura, desde que tenha qualidade nas relações estabelecidas pelos portadores de cultura, ou seja, os adultos ou parceiros mais experientes.





ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM FELIPE DE ALMEIDA 2022

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nesta explanação serão abordados os seguintes autores que darão suporte teórico para conceituar o desenvolvimento infantil de acordo com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural: Mello (2007;2015) além de Vygotski (1995;1996), Leontiev (2001) e Elkonin (1987;1998), estes dois últimos citados por Pasqualini (2006).

O entendimento acerca do Desenvolvimento Infantil, postulado pelos teóricos mencionados, demanda a compreensão de diversos elementos que o envolvem, pois este está intrinsecamente vinculado ao processo de humanização das crianças que contempla as práticas de ensino e aprendizagem que acontecem dentro das escolas. Esses elementos implicam em conhecer as Funções Psicológicas que são desenvolvidas ao longo da infância e, uma vez compreendidas, elas serão consideradas de acordo com a evolução sócio histórica da criança, conceito conhecido como Periodização do desenvolvimento psíquico (ELKONIN, 1987).



ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM FELIPE DE ALMEIDA NII 2022

PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO: A CAMINHO DA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

O nascimento de um ser dotado do aparato biológico não é suficiente para dizer que nasceu um ser humano. Ainda que ele cresça, amadureça seu organismo e chegue à fase adulta sem intercorrências em sua saúde, sua maturação orgânica não dará conta de deixar nesse sujeito as marcas dos humanos.

Essas marcas dependem de processos históricos e sociais que acontecem com os seres humanos na relação com outros humanos: o convívio familiar, com a comunidade, com as instituições religiosas, com a sociedade em geral e, certamente, na escola.



Os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, nessa perspectiva, têm como responsabilidade:

[...] explicitar a discussão sobre quem é o ser humano, como ele se desenvolve, como aprende e como se humaniza. Ao fazer isso, possibilitou compreender como esse processo acontece na infância; como a criança aprende, como se desenvolve e forma suas capacidades psíquicas, ou seja, como forma o pensamento, a fala, a memória voluntária, como aprende a controlar sua vontade, como forma sua capacidades, habilidades e aptidões, como forma sua personalidade (MELLO, 2015, p. 02).

Esse entendimento permite compreender e reconfigurar o olhar dos adultos envolvidos nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, uma vez que se procura buscar novos caminhos metodológicos para se contemplar as especificidades deste processo.

O processo de humanização, de acordo com os aportes da teoria, se dá desde o nascimento da criança, mas não de forma isolada. O primeiro ato humano em relação a uma criança recém-nascida – de alimentá-la ao colo – cria nela uma necessidade nova, uma necessidade não biológica, mas social e histórica: a necessidade do outro e, por outro lado, por uma ausência ainda dos meios fundamentais da comunicação social, sob a forma da linguagem humana (MELLO, 2015, p. 03).

Ainda que sem linguagem formada, a comunicação entre o bebê e os adultos é máxima, visto que esta é determinante na organização da vida e da rotina desta criança. Essa necessidade social torna a criança ativa no seu processo de humanização, visto que ela demanda empenho e qualidade nas relações, é preciso manter com os adultos e isto não acontece de maneira natural ou espontânea, mas pressupõe lógica interna de condicionamento mútuo, entre a criança e os adultos envolvidos, de conexão recíproca nos momentos distintos da vida e, entre a qualidade das relações estabelecidas, o desenvolvimento infantil entra num padrão dialético, pois envolve sujeitos, relacionamentos, mediação e oportunidades





de aprendizado. Mello (2015) aponta dois elementos como responsáveis pelo processo de humanização: a Cultura e os Adultos como parceiros mais experientes.

A cultura, compreendida como toda atividade humana: objetos, obras, instrumentos, aparato tecnológico, entre outros que transitarão pelo tateio, experimentação e ação das crianças ao longo da vida. Os adultos são os portadores da cultura e, conseqüentemente, os mediadores dos seus elementos para o contato das crianças.

Em contato com os elementos culturais, a criança desenvolve-se como humano e, mediado pelos adultos, ela passa a exercer ações, criar conceitos e formular questões e hipóteses acerca daquilo que experimenta e, por meio desta atividade, ela se humaniza por que o desenvolvimento da criança é dinâmico, dialético, com conflitos e embates que atingem as potencialidades psíquicas da criança de maneira distinta, de acordo com o acesso e oportunidade de exploração dos elementos culturais, mediado pelo adulto.

Pasqualini (2006) defende a compreensão do dinamismo dialético do desenvolvimento infantil, uma evolução e revolução das formas de pensar, agir e reproduzir os elementos culturais apresentados pelos parceiros mais experientes. A proposta é que, por meio do contato com as qualidades humanas dadas, novas qualidades sejam formadas, produzidas e apreciadas por todos que fazem parte deste processo eufórico. Eufórico porque marca —momentos críticos, rupturas e mudanças qualitativas no curso do desenvolvimento infantil (PASQUALINI, 2006, p. 116).

Para compreender esta dinâmica, faz-se necessário o entendimento de um conceito fundamental para a Teoria Histórico-Cultural, de zona de desenvolvimento. Assim, por meio do adulto, acerca daquilo que a criança faz com autonomia e também daquilo que ela precisa de sua intervenção para poder desenvolver. As tarefas que as crianças fazem sozinhas, com autonomia, são aquisições dela em contato com o mundo. Essas são as capacidades que compõem a Zona de Desenvolvimento Real. A escola





deve ser o espaço onde a criança desempenhe atividades que superem aquelas que ela já faz sozinha, que promova as máximas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

A intervenção do adulto assume sua forma adequada quando considera as formas como as crianças se relacionam com o mundo em cada idade. Além disso, se considerarmos que a aprendizagem é motor do desenvolvimento, buscar o bom ensino é compromisso maior do professor e da professora (MELLO, 2007, p. 98).

Contanto, Vygotsky (1988 apud Mello, 2007) determina que:

[...] O bom ensino incide na zona de desenvolvimento próximo e que se expressa pelo que a criança ainda não é capaz de fazer de forma independente mas pode fazer com a ajuda do outro. Dessa forma, ao realizar, com ajuda de um parceiro mais experiente, uma tarefa extrapola suas possibilidades de realização independente, a criança se prepara para, num futuro próximo, realizá-la de forma independente (MELLO, 2007, p. 98)

Para que a criança seja capaz de atingir tal zona de desenvolvimento, o professor precisa ter conhecimento daquilo que ela já sabe para promover aprendizagens futuras e mais sofisticadas. Compreender a complexidade do processo de humanização exige perceber que o desenvolvimento humano, que tem como base a apropriação da experiência histórica e socialmente acumulada, tem – simultaneamente- uma base orgânica que, ainda que não seja suficiente para tal desenvolvimento, cria as condições indispensáveis para essa apropriação e desenvolvimento (MELLO, 2007, p. 99).

Para este documento, a defesa é da educação escolar baseada nas premissas do desenvolvimento humano, do papel da escola, do professor e de todas as vivências sociais e históricas na vida da criança, pois a —Educação Infantil pode adquirir um caráter impulsionador do desenvolvimento infantil apenas se considera a importância peculiar que tem a infância e as novas estruturas psíquicas [...] para o processo geral de formação da personalidade (MELLO, 2007)





ESCOLA MUNICIPAL CASULO NII 2022

AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO MEDIADO PELAS RELAÇÕES SOCIAIS COM OS PORTADORES DA CULTURA

O desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores encontra-se, diretamente relacionadas, ao desenvolvimento infantil e também com o processo de formação das marcas do humano nas crianças, desde seu nascimento. Desse modo, a partir das relações estabelecidas entre as crianças e os adultos, os objetos e elementos da cultura humana e sua ação e operação dessas marcas promove, mediante sua zona de desenvolvimento próximo, a aquisição de funções psicológicas que se aprimoram, renovam e sofisticam ao longo da vida.

O cultivo dessas funções nas crianças, não está relacionado ao treinamento, repetição ou mero preenchimento de lacunas em apostilados ou qualquer outro material didático pronto. A intencionalidade da proposta de vivência, os mecanismos mentais utilizados pela criança e o confronto entre aquilo que a criança tem em sua zona real para a proximal, determina o



aperfeiçoamento das funções psíquicas. Sendo assim, o aprimoramento dessas funções está intimamente ligado ao conceito de atividade da criança, ou seja, a ação, operação e nova ação dela diante dos elementos e caracteres culturais. Não basta colocar a criança em contato com os meios culturais sem intencionalidade.

Essa constatação tem implicações diretas para a organização do trabalho educativo com a criança em geral. [...] Podemos afirmar que não basta expor a criança a estímulos diversos, não basta disponibilizar a ela os objetos da cultura; mais que isso, é preciso organizar sua atividade. (PASQUALINI, 2006, p. 126).

Atenção, percepção, sentimentos, pensamento, imaginação, memória, fala, controle das vontades (conduta), valores, iniciativa, auto imagem positiva e função simbólica da consciência são as aquisições que formam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A aquisição delas está imersa em um complexo processo de aprendizagem que não pretende alcançá-las de forma isolada, mas introduzida num contexto maior de desenvolvimento.

As funções psicológicas se sofisticam em funções superiores, ou seja, superadas mediante ação do parceiro experiente em sua zona de desenvolvimento próximo. Quando se tem ciência disso compreende-se também que — a estrutura da personalidade como um sistema hierárquico complexo de planos e níveis subordinados de reflexo da realidade e de regulação psíquica da atividade do sujeito que funcionam como um todo único presente na solução de tarefas práticas ou mentais, das mais simples às mais complexas (MELLO, 2007, p. 94).

A cada nova vivência, as funções psíquicas se coordenam e, nesta atividade, se sofisticam de maneira unificada, conjugada, intrínseca. Desse modo, quando se fragmenta esta atividade se comete um erro tremendo e coloca em risco a qualidade da relação que a criança estabelece com os objetos que ela tem disponíveis para experimentar.



Mello (2007) nos faz refletir que a ausência da compreensão a esse enfoque sistêmico induz os adultos docentes a erros e equívocos na prática com as crianças. O progresso da construção das funções psicológicas faz delas aquisições elementares para superiores. Estas se desenvolvem mediante as fases do desenvolvimento das crianças e a qualidade das atividades que elas desenvolvem com o passar do tempo e do convívio com os elementos culturais.



ESCOLA MUNICIPAL CASULO 2022

O Primeiro Ano de Vida (0 a 1 ano)

O primeiro ano de vida da criança, desde os primeiros instantes após seu nascimento, é marcado por um período de dependência importante da criança em relação aos adultos. Nesta fase, a Comunicação Emocional Direta é a



atividade principal e estreita os laços de intimidade e afeto entre a criança e os adultos (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016).

A relação com o adulto surge como fonte de satisfação das necessidades orgânicas básicas da criança, como a alimentação, a segurança, a higiene, a proteção, entre outros. Coloca-se também como agente criador de novas necessidades na criança, pois — impossibilitada, nessa idade, de se comunicar através de palavras, a comunicação acontece pelo olhar e movimento corporal, percebendo emoções do adulto por meio do toque, da fala e do olhar (MELLO, 2007, p. 96). Nessa fase, o aconchego do colo, os estímulos sonoros com os instrumentos corporais e a própria interação com o meio e o outro, e este inicia o processo de consciência da criança por meio da unidade entre as funções sensoriais e motoras. Ao final desta idade, as novas formações que modificarão as relações da criança com seu entorno na primeira infância (próxima fase) serão o andar, a compreensão inicial da linguagem e o despertar da vontade própria (MELLO, 2007, p.96).

Com o crescimento da criança e com a ampliação de sua interação social, amplia-se seu conhecimento da realidade, e aos poucos, suas Funções Psicológicas Superiores vão surgindo e desenvolvendo-se: memória, atenção dirigida, pensamento e fala, são algumas das funções que surgem em decorrência das vivências da criança em um ambiente social, mediado pela cultura e por seus símbolos.

A Primeira Infância (1 a 3 anos)

O tateamento experimental dos objetos é a atividade-guia da criança entre um e três anos de idade, chamada Atividade objetual manipulatória. Essa atividade envolve, inicialmente, o manuseio e exploração de objetos dos quais a criança tem acesso por meio da oferta dos adultos.

No decorrer deste período, há o crescimento do interesse da criança em compreender o significado e objetivo das coisas e do fazer cotidiano dos adultos. O adulto, ao disponibilizar e utilizar objetos diversos, vocalizando o nome da criança, atribuindo-lhe função e emitindo opiniões a respeito da





atividade da criança frente a essa experiência, apresenta a ela o seu significado social, a sua função. Por meio desse ensino (intencional ou não) proporcionado pelo adulto, a criança tem acesso a um rol maior de possibilidades de aprendizagens e essas a fazem avançar em seu desenvolvimento psíquico.

O mundo dos objetos e instrumentos tem inicialmente um interesse imediato – não mediatizado pelo uso social que deles fazem os adultos. A exploração e o tateio de diferentes objetos que têm acesso e as descobertas que realiza nesse tateio movem seu desenvolvimento até próximo dos três anos de idade, pois, por meio dessa experimentação, a criança observa, se concentra, cria modelos de ação que também servem ao seu pensamento, interage com as outras crianças que estão à sua volta, tenta resolver as dúvidas que a manipulação dos objetos gera e, com isso, envia importantes estímulos ao cérebro (MELLO, 2007, p. 96).

No processo de apropriação dos objetos culturais, a criança passa por diferentes momentos: o uso indiscriminado, a reprodução das ações e operações – aprendidas com o adulto por meio da imitação e ensino – e o uso livre (mais perto dos três anos) quando a criança generaliza as ações que já se apropriou, substituindo um objeto por outro (PASQUALINI, 2014).

Na escola, a organização intencional de espaços e materiais é fundamental, de modo a garantir o acesso a uma variedade de objetos (com diferentes texturas, cores, cheiros, formas, sons e materiais), porque na atividade com objetos, a criança descobre as características e propriedades desses, ampliando o conhecimento do mundo ao seu redor.

Nesse movimento de descoberta, a criança desenvolve sua percepção e memória, transforma a atenção involuntária, em atenção dirigida a um fim e sua comunicação com o adulto, parceiro mais experiente, a criança acessa a fala, transformando os sons (balbucios) em palavras e aprendendo novos vocábulos por meio desta comunicação e das novas experiências com os objetos. Mediada pelo ensino dos adultos, a criança desenvolve seu



pensamento e inicia um processo de compreensão consciente do seu entorno e deste, passa a ter consciência da realidade ampla.



ESCOLA MUNICIPAL RURAL FAVO DE MEL 2022

Idade Pré-Escolar (4 a 6 anos)

À medida que a criança amplia seu olhar ao entorno pelo tato experimental dos mais diversos objetos da cultura humana, a imitação dos adultos em suas relações sociais é o objeto do faz-de-conta que passa a constituir como fundamental para seu desenvolvimento das crianças entre os três e seis anos de vida. É o período da pré-escola, cuja atividade principal deve ser a Brincadeira ou Jogo de Papéis Sociais.

Nessa etapa, o interesse da criança recai no significado social das ações com os objetos, como são utilizados pelos adultos no interior das relações sociais- fazer o que o adulto faz é o que caracteriza a atividade-guia deste período. Mediante a experiência com a brincadeira de papéis, a



criança se apropria do uso social que os adultos dão aos objetos e das relações formais que esses parceiros estabelecem entre si.

Assim, na brincadeira, a criança pode reproduzir relações de amor - como os cuidados da mãe com o filho - de companheirismo e amizade. Também pode vivenciar situações de conflito entre o bem, o mal, o certo e o errado, o real e o imaginário, pois, as condições da brincadeira dependem das vivências concretas da criança.

Dessa forma, a brincadeira de papéis pode significar um momento de aprendizagem riquíssimo, entretanto, se essa atividade for abandonada aos interesses espontâneos das crianças, elas podem reproduzir relações alienadas, já que essas crianças vivem em um contexto marcado essencialmente, pela alienação das relações humanas. Nessa atividade lúdica são exercidas e cultivadas funções essenciais em processo de desenvolvimento na criança como a memória, a imaginação, o pensamento, a linguagem oral, a atenção e a função simbólica da consciência. Ao se colocar no lugar do outro – em geral o adulto que representa no faz-de-conta – a criança objetiva seu comportamento num nível mais elevado de exigência social. Com isso, exercita e aprende, pouco a pouco, a controlar sua vontade e conduta (MELLO, 2007, p. 97).

Mediante a essa compreensão, a intervenção consciente do professor adquire especial importância. Por isso, o desenvolvimento dessa atividade requer ações educativas que promovam seu surgimento, o seu desenvolvimento e direcionamento, ou seja, é preciso intervenção para que o conteúdo desta atividade avance nos processos de relações criança-mundo, como possibilidades humanizadoras. Elkonin (1998) afirma que “é preciso ensinar a criança a brincar”.

Compreender a brincadeira de papéis como uma atividade que deve ter a intervenção do professor faz com que a escola tenha um olhar diferenciado sobre essa atividade, percebendo-a como fundamental para o desenvolvimento integral da criança, já que por meio da brincadeira a criança se insere no cotidiano dos adultos, sem deixar de ser criança,



contudo faz do jogo e da imitação recurso para sofisticar sua conduta, aprimorar suas relações com o mundo e interagir de maneira efetiva com o tudo que a cerca.

Com essas experiências as crianças, na idade da Educação Infantil, conseguem compreender a dinâmica, regras e contingências da vida em sociedade. Desse modo, o trabalho desenvolvido pelas escolas da infância é primordial, visto que são nessas unidades que as mais ricas vivências podem se concretizar. Portanto o espaço e os professores devem estar preparados para proporcionar as máximas possibilidades de aprendizado e desenvolvimento.



ESCOLA MUNICIPAL RURAL FAVO DE MEL 2022



BRINCADEIRA E INTERAÇÕES

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2013) vêem a criança como protagonista do planejamento curricular, que se desenvolve nas interações e nas relações que estabelece com adultos e crianças de diferentes grupos, idades e culturas.

Nessa perspectiva, é imprescindível que todas as escolas de Educação Infantil assumam o brincar enquanto direito fundamental da infância, garantindo momentos de brincadeiras e de interações diversificadas no cotidiano da escola, possibilitando tempo, espaço, materiais e variação de propostas.

Para a criança, brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.” (KISHIMOTO, 2010, p.1)

É de suma importância compreender que as interações e as brincadeiras são as principais mediadoras da aprendizagem da criança. Portanto, brincar cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo a imaginação, criatividade, capacidades emocionais, motoras, cognitivas e afetivas, configuram-se em experiência de aprendizagem fundamental a ser garantida nessa faixa etária.

Baseado nos estudos de Vygotsky (1989), o sujeito constitui-se nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas,





mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Portanto, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. O autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos.

A criança, por intermédio da brincadeira, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, imaginando, reelaborando sentimentos, planejando ações, resolvendo conflitos, construindo conhecimentos, significados e atitudes.

O planejamento escolar deve garantir o brincar cotidiano e diversificado, conforme já explicitado anteriormente, priorizando as interações entre a criança com outras crianças, com adultos da escola, com a família, com brinquedos e materiais, e em diferentes ambientes.

Essas brincadeiras têm que ser planejadas com o objetivo de desenvolver o sentido do individual e do coletivo, da solidariedade e da autonomia; de estimular práticas corporais e habilidades motoras; de exercitar a verbalização a fim da ampliação de seu repertório, do respeito à opinião do outro e da resolução de conflitos; de explorar sons, cores, texturas, adereços e cenários que ofereçam possibilidades de criação e de transformação.

Torna-se importante salientar que cabe às escolas garantir as condições necessárias ao trabalho pedagógico, organizando espaços que ofereçam oportunidades de interação a todas as crianças; materiais diversificados que possibilitem as explorações e as brincadeiras; a gestão do tempo, tornando-o suficiente para que as crianças vivam suas experiências cotidianas.

A brincadeira na Educação Infantil é essencial para a criança se expressar e se desenvolver, porém, é necessário dispensar extrema atenção à intencionalidade das situações propostas, pois se corre o risco de instrumentalizar o brincar infantil em todas essas situações, apresentando conteúdos disfarçados de brincadeiras, como por exemplo: brincar de



supermercado para ensinar a reconhecer cédulas e moedas; jogar ludo para aprender a contar termo a termo.

Gilles Brougère (2008) enfatiza a importância do brincar para a cultura lúdica da criança e defende a brincadeira infantil como um fim em si mesmo e não apenas como um recurso didático.



ESCOLA MUNICIPAL ABELHA RAINHA 2022



CUIDAR E EDUCAR

Compreender a criança como um ser em pleno desenvolvimento, requer o comprometimento de que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil contemplem as práticas do cuidar e educar na perspectiva da integração de vários campos de conhecimentos e experiências que oportunizem o desenvolvimento das capacidades dessa criança.

A relevância dos estudos sobre Educação Infantil, nas últimas décadas, aponta para a necessidade de que as instituições desse segmento incorporem, às relações educativas, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo (BRASIL, 2017).

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é entendida a partir da promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo próprio princípio do direito e da proteção integral da criança. Dessa maneira, o cuidado deve ser compreendido como dimensão humana para lidar com questões de intimidade e afetividade que devem ocorrer não somente na Educação Infantil, mas sim, perpassar todos os níveis de ensino (BRASIL, 2013).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) também apontam que, na Educação Infantil, especificamente com relação à criança bem pequena, o professor é essencial e expõe de forma mais evidente essa relação indissociável entre cuidar e educar. A maneira como tal relação ocorre e como a instituição organiza essas atividades são parte integrante da proposta curricular e devem ser realizadas sem fragmentação das ações.

O bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para que a criança aprenda a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar significa acolher, garantir a segurança, alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis (BRASIL, 2013).





Nessa perspectiva, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018) apontam a qualidade das interações. Nesse item, o documento prescreve ao professor várias atividades, como, assegurar que crianças sejam atendidas em suas necessidades de proteção, dedicando atenção especial durante o período de acolhimento inicial, durante as transições e em momentos peculiares de sua vida; e assegurar a tranquilidade, a segurança e o conforto das crianças em todos os momentos e evitar, ao máximo, deixá-las sozinhas.

Assim, o cuidar/educar deve se realizar efetivamente em uma abordagem fundamentada na valorização das peculiaridades infantis, incorporando o estabelecimento de vínculos de confiança e parceria entre quem cuida e é cuidado, quem ensina e quem aprende.

É importante ressaltar, ainda, que nessa interação, adulto-criança, deve-se considerar que as atividades tenham intencionalidade educativa, o que significa tomar decisões deliberadas, com objetivo e propósito, tanto nos momentos da rotina, quanto nas propostas de experiências das atividades. Para tanto, o professor deve organizar intencionalmente as atividades das crianças ora estruturadas, ora espontâneas e livres, como campos de experiências que aproveitam e sistematizam as situações, e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Além disso, é importante respeitar os ritmos de aprendizagem, a maneira de aprender, os recursos necessários para contribuir com a aprendizagem da criança.

Nessa perspectiva, devem-se fazer intervenções pedagógicas que visem atender às características e às necessidades das crianças (BRASIL, 2018).

A articulação cuidar/educar, na escola de Educação Infantil, envolve uma ação de comprometimento e responsabilidade pela criança que está em processo de desenvolvimento.

Os adultos, então, devem priorizar e selecionar, de seu patrimônio afetivo, social e cultural, as práticas de cuidado e educação que gerem o bem





estar e o desenvolvimento dessas crianças. Sob esse enfoque, é importante a atenção às necessidades, aos diferentes ritmos de cada criança, às escolhas individuais e ao acolhimento aos familiares.

O cuidar e educar não ocorre de forma fragmentada, e sim de forma simultânea e indissociável, permitindo o desenvolvimento e a construção de saberes na sua totalidade, favorecendo o desenvolvimento e a consolidação da identidade e autonomia das crianças.

Dessa forma, é possível propiciar a realização de uma rotina em que sobressaiam as interações entre adulto e criança de maneira positiva, pensadas na medida do grupo e de cada criança, estabelecidas por um clima de segurança emocional, acolhimento e atenção que estejam intimamente ligadas à observação permanente, ao acompanhamento, ao planejamento de ações, à satisfação das necessidades permeadas pela sensibilidade e o comprometimento profissional e humano.





ESCOLA MUNICIPAL ABELHA RAINHA 2022



CURRÍCULO

O currículo consiste em uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares essenciais e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos de todas as crianças do território de Holambra. Pode-se dizer que é uma construção situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado.

Ele é ainda um compromisso assumido com o desenvolvimento pleno dos estudantes, considerando seus interesses, necessidade, especificidades e potencialidades, através do qual sintam-se capazes de enfrentar as demandas complexas da cotidianidade.

Essa concepção aqui apresentada abrange ainda a convicção que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar do cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo. Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos.

A concepção de currículo para os profissionais holambrenses está pautada na Educação Integral, que deve subsidiar a política educacional do território municipal e concorrer para o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional.



Um currículo orgânico, flexível, reflexivo e transformador implica a revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.



ESCOLA MUNICIPAL CASULO 2022



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico.

O PPP é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Revela os modos de pensar e agir das pessoas que participam da sua elaboração, expressa a cultura da escola e, ao mesmo tempo, contribui para transformá-la.

As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele:

- É **projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.
- É **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
- É **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao articular as três dimensões, o Projeto Político Pedagógico ganha a força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. Por isso, dizem os especialistas, a sua elaboração precisa contemplar os seguintes tópicos:





- Missão
- Clientela
- Dados sobre a aprendizagem
- Relação com as famílias
- Recursos
- Diretrizes pedagógicas
- Plano de ação

Desde 1996, com o advento da lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), lei nº 9.394/96 o Projeto Político Pedagógico vem sendo construído em propostas de novos caminhos, para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e função social da escola, obrigam a um pensar e a uma reflexão contínua de todos que estão envolvidos neste processo.

Infelizmente houve um tempo em que o Projeto Político Pedagógico das escolas era elaborado apenas pela Equipe Gestora sem a participação da comunidade escolar, deixando de articular de forma direta com as práticas de participação social. Os Gestores viam o Projeto Político Pedagógico como uma mera formalidade a ser cumprida por exigência legal.

A intenção é, por meio de levantamento de opiniões do coletivo, presumir a direção norteadora de toda a ação educativa em busca de uma escola pública de ensino de qualidade. Os dados são tabulados e a partir dos resultados é feita uma análise e elencadas as metas e ações da escola para os próximos dois anos, podendo ser repensadas, em caso da necessidade de mudanças ou melhorias.

Este projeto é um documento que configura a identidade das Unidades Escolares com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica de cada escola.





ESCOLA MUNICIPAL RURAL ABELHINHA 2022



ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

A instituição de ensino deve acordar com pais e comunidade sobre o seu fazer pedagógico e sobre as especificidades de sua atuação no tocante ao cuidar e ao educar, favorecendo à família oportunidades de crescimento individual e coletivo.

Para tanto, o professor deve deixar claro aos pais/comunidade sobre as trocas de informações sobre as ações desenvolvidas diariamente, estabelecendo elo educativo de intermediação das duas instituições: família e escola.

O atendimento nas Escolas municipais de Educação Infantil, tanto no segmento Creche como na Pré-Escola, devem administrar, priorizar e manter as idas e vindas dos responsáveis ao seu interior, com vistas à reflexão, participação, elaboração e implementação e de uma avaliação aberta e compartilhada sobre a educação desenvolvida, fazendo com que os mesmos se sintam parte do processo na construção do conhecimento formal de suas crianças.

Para trabalhar de modo produtivo no estabelecimento de uma aproximação com as famílias, os professores devem considerar que a família nuclear típica não é, hoje, a única referência existente. Além disso, as condições de trabalho existentes em nossos dias produzem problemas numerosos e diversificados a respeito da guarda da infância. Com isto, as famílias são obrigadas a constituir diferentes ambientes para seus membros, os quais estão também em permanente mudança.

Assim, não há como pensar a aprendizagem de uma criança sem levar em conta o jogo de relações em que ela se insere. Descrever a condição social de uma criança é vislumbrar seu percurso de socialização ligado a várias agências sociais.





Uma instituição escolar está localizada em uma comunidade, mas nem sempre faz parte dela. Muitas vezes, as instituições encontram-se isoladas e fechadas para o meio em que está inserida.

É necessário criar uma instituição que tenha um projeto educativo realmente articulado com a comunidade. A participação dos familiares na escola ajuda a reformular as práticas educativas.

A família costuma buscar na escola respostas para educar seus filhos, mas não é só a família que aprende com ela: os professores também aprendem estratégias de cuidado com os pais. Se há um ganho na relação entre família e escola é o incentivo à reflexão – e a grande beneficiada é a criança, a qual possui responsáveis e professores aliados em prol do seu bem-estar.

Um passo inicial de trabalho integrado deve ser dado no período de adaptação e acolhimento daquelas crianças e compete ao professor e aos demais membros da equipe escolar organizarem-se para acolher a criança, de modo que diminua a insegurança e a ansiedade dos familiares nesses momentos. Ele deve dar oportunidade para os pais explicarem por que buscam a educação, visto que todos têm um interesse comum: a criança.

Nesse contexto, os pais devem conhecer e discutir os objetivos da Proposta Pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre o cotidiano escolar e o desenvolvimento da prática docente, os quais devem estar intrinsecamente ligados à Proposta. Posteriormente, a habitualidade de reunir os pais periodicamente, para informá-los e discutir algumas mudanças a serem feitas no cotidiano das crianças, pode garantir que as famílias apoiem os filhos de forma tranquila nestes períodos.

É importante que a família se sinta partícipe na construção e concretização do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica da unidade escolar, promovendo a democracia apoiada em atitudes de respeito, fazendo com que ela se envolva consciente de que o compromisso de participar ativamente do cuidar e educar das crianças. Isso se constitui num





processo que está ativamente em movimento e que não pode e nem deve parar, principalmente, quando se trata do desenvolvimento integral das crianças pequenas.

A promoção da democracia se dá quando a escola está de portas abertas para que as famílias participem nas principais decisões, possibilitando que estas se sintam acolhidas no ambiente escolar, porque quando todos colaboram na educação das crianças, todos saem ganhando e a sociedade como um todo dá um salto qualitativo nas questões de orientação e de cuidado. A participação, o diálogo e a escuta efetiva às famílias pela escola, produzem mecanismos que, além de elevar a autoestima, estimulam o trabalho coletivo que é a forma mais promissora de cooperação e troca entre estas duas instituições tão fundamentais para o desenvolvimento em todos os sentidos.

A organização interna possibilita a interação com as instituições que também atuam na comunidade, abrindo espaço para a criação de parcerias. A articulação entre diferentes serviços evita a sobreposição de ações e o desperdício de investimentos. Quanto mais participativa, democrática e transparente for a gestão administrativa e pedagógica da instituição, maiores serão as chances de se fazer um atendimento de qualidade.

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de Educação Infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro.





Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, e não a discriminação e as atitudes não preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas.

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil, por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias. Acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças.

Compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, hábitos de higiene, a formas de se relacionar com as pessoas etc., pode auxiliar a construção conjunta de ações. De maneira geral, as instituições de educação devem servir de apoio real e efetivo às crianças e suas famílias, respondendo às suas demandas e necessidades.

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade, e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que novos caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de Educação Infantil e as famílias. Existem oportunidades variadas de incluir as famílias no projeto institucional.

A comunicação mais individualizada entre as famílias e as instituições de Educação Infantil deve ocorrer desde o início de forma planejada. Após os primeiros contatos, a comunicação entre as famílias e os professores pode se tornar uma rotina mais informal, mas bastante ativa. Entrar todos os dias até a sala onde sua criança está e trocar algumas palavras com o professor pode ser um fator de tranquilidade para muitos pais. Quanto menor a criança,





mais importante essa troca de informações. Este contato direto não deve ser substituído por comunicações impessoais, escritas de maneira burocrática. Oportunidades de encontros periódicos com os pais de um mesmo grupo por meio de reuniões, ou mesmo contatos individuais fazem parte do cotidiano das instituições de Educação Infantil.

As reuniões para discussão sobre o andamento dos trabalhos com as crianças são sempre bem vindas e constituem um direito dos pais. Em geral, a troca de informações é diária com as famílias, principalmente quando há cuidados especiais de que a criança esteja necessitando. Assim, para que o professor não fique sobrecarregado pela necessidade de dar atenção às famílias e crianças ao mesmo tempo, o planejamento deste momento, em conjunto com os pais e a ajuda de outros funcionários é fundamental para o relacionamento de todos os envolvidos. Para poder conhecer, compreender e atuar na comunidade, é preciso investigar e pesquisar. Pode-se fazer isto junto com as crianças, conversando com elas, sobre suas experiências de vida em casa, no bairro, aonde vão aos domingos, quem são seus amigos para podermos mapear a comunidade. Em outro momento, será necessário visitar alguns moradores, conhecer o que é produzido no local, como artesanatos, produção de flores, produções alimentícias, visitar espaços sociais e culturais que estão presentes na comunidade, como as praças, o comércio, as associações, as áreas de lazer e outros.

Portanto, o relacionamento entre família e escola, apesar de comportar conflitos, mas talvez exatamente por isso, é fonte de inúmeras aprendizagens para todos os envolvidos. Assim, é fundamental que existam espaços para que esse relacionamento possa tomar corpo. As alternativas de participação para a família na escola demonstram que esta deve ser um local de educação, onde as falas de nossas crianças, das suas famílias e das comunidades possam ser ouvidas e através delas obtermos informações sobre suas formas de ler de ver o mundo, contribuições que auxiliam os professores a estabelecer seu papel e sua função social.



A busca de respostas para desafios e indagações em torno da formação para a cidadania projetam o tema escola-comunidade em constante evidência. Qualificar os canais de comunicação e as relações de cooperação com as famílias é fundamental. A mútua colaboração permite aos sujeitos envolvidos a atuação em suas responsabilidades específicas.

A diversidade fascina a criança pequena, portanto, este é o momento de lhe ensinar a importância da diversidade e da tolerância em relação a outras pessoas que possam ser diferentes delas. Esta é uma primeira lição de cidadania e uma grande oportunidade para construir as bases de uma vida sem preconceitos e para ensinar a criança a se relacionar com outras pessoas. Fica mais fácil para a criança entender e cumprir o que foi combinado quando ela sabe o que vai acontecer. E, neste sentido, a criança precisa aprender que há limites, direitos e deveres que devem ser respeitados e seguidos por todos, na família e na comunidade. Assim, as regras e normas que a criança aprende com a família são importantes para a sua vida na comunidade.



ESCOLA MUNICIPAL MARIA TEREZINHA MEIRELLES KORS 2022



ENSINO - APRENDIZAGEM

Para Paulo Freire, “não existe ensino sem aprendizagem”. Segundo o autor e vários educadores contemporâneos, educar alguém é um processo dialógico, um intercâmbio constante. Nessa relação de ensino-aprendizagem, educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina e o educador ensina e aprende com o outro.

Assim, em uma escola, todos são educadores e educandos. As relações de ensino-aprendizagem se estabelecem de múltiplas maneiras: as crianças e adolescentes têm muito a aprender entre si, com colegas de outras faixas etárias, com as merendeiras e a equipe de limpeza. Da mesma forma, a educação ganha quando os professores trocam experiências entre si e assumem uma postura menos hierárquica diante de seus alunos, ou quando os gestores dialogam e interagem com outras escolas.

Nesta perspectiva, a relação de ensino-aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos, compostos pelas vivências histórias e individualidade de cada um que circula pelos territórios educativos, sejam estes dentro ou fora da escola.

É inegável que o comportamento dos alunos no ambiente escolar mudou. Além disso, a tecnologia trouxe novas possibilidades de se trabalhar o conteúdo em sala de aula. Isso gera uma questão: quais são as competências essenciais para o professor do futuro? A pergunta é um dos desafios da gestão escolar, que busca entender como esse profissional pode atender às demandas da instituição, engajando os alunos, aumentando o potencial de matrículas e, naturalmente, trazendo um bom retorno sobre o investimento aplicado. Pensando nisso, o município de Quintana, especifica em seu currículo as competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dos anos da Educação Básica e, por isso, permeiam cada um dos componentes curriculares, das habilidades e das aprendizagens essenciais evidenciadas no documento da BNCC ressaltando como são primordiais dos professores, à escola e ao processo ensino aprendizagem.





O ensino aprendizagem engloba uma série de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar... Por esse motivo, é preciso não apenas absorver conceitos e sim como pôr em prática, o objetivo do educador que é acima de tudo alcançar o aprendiz aluno.

A arte de ensinar realmente é um desafio, em virtude das diversidades do dia-a-dia. Cada criança já possui a sua bagagem cultural retirada do meio social em que vive, bem como ela tem a sua forma, a sua vontade e a sua necessidade de aprender.

A prática de ensinar tem que estar bem alicerçada para que se possa extrair o seu melhor desempenho. Portanto, para ensinar é necessário que existam dois personagens, o ensinante e o aprendiz. Eles devem manter um vínculo entre si e entre as modalidades de aprender (ensinar de cada um).

A criança, conforme a sua necessidade, vai construindo a sua aprendizagem e isto está ligado diretamente ao meio social. A criança se identifica aos valores pertencentes ao meio em que vive e também desenvolve diferentes capacidades nas situações em que é exposta.

As aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais no decorrer da educação básica que, diz o documento, “consustanciam, no âmbito pedagógico.

A Educação no Município de Holambra zela por uma educação integral do aluno numa proposta contemporânea e inclusiva contemplando um trabalho de formação, que promova o desenvolvimento da consciência de valores éticos e morais, a partir de uma perspectiva sobre as situações do cotidiano, permitindo que o estudante reconheça seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual está inserido.





ESCOLA MUNICIPAL RURAL ABELHINHA 2022



FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Como prática social, a educação tem como lócus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos. Apesar das transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa uma instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber, favorecer o desenvolvimento da inteireza do sujeito e auxiliá-lo na potencialização de suas habilidades para viver feliz e saudável em sociedade.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão participativo na sociedade em que vive, mas também tem a incumbência de socializar o saber sistematizado ao longo do tempo e possibilitar que esse saber seja criticamente apropriado pelos alunos. Entendemos ainda que quando pensamos o papel da escola nos deparamos com o desafio de aliar o saber científico ao saber prévio dos alunos, assim como um espaço favorável para fortalecer as interações sociais, a humanidade, sentimento de pertencimento e responsabilidade consigo e com o mundo.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola viabilize acesso das crianças e alunos ao patrimônio cultural por meio das diferentes linguagens. Importante reconhecer que cada escola tem suas particularidades, mas todas devem ensejar esforços para formar alunos com senso crítico reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres.

Quando resgatamos os ensinamentos de Paulo Freire, vemos que essa escola que defendemos aqui tem um compromisso expresso com a formação do sujeito que deve contemplar o desenvolvimento do seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade. Ou seja, tem o papel de formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.





ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM FELIPE DE ALMEIDA NII 2022

EDUCAÇÃO INFANTIL E INTERSETORIALIDADE

A organização do processo educativo requer a afirmação de dois princípios fundamentais. A educação como direito de cidadania e bem social, e uma educação que garanta a igualdade de condições e de oportunidades a todos.

A efetiva democratização do acesso com estratégias que garantam a permanência na escola. Para que as instituições educativas respondam ao desafio da intersectorialidade é necessário que se forme uma rede intersectorial capaz de olhar para as diversas dimensões de um indivíduo: física, intelectual, social, afetiva e simbólica.

O aparceiramento entre saberes e esforços dos diferentes setores públicos como forma de garantir a efetivação de suas políticas, como por exemplo, a aprendizagem, é chamada de intersectorialidade. Educação, Assistência Social e Saúde, possuem dados que se utilizados de maneira integrada, e com ações pensadas em conjunto fazem a diferença no processo ensino-aprendizagem,



pois um aluno com dificuldades de aprendizagens ou faltoso não está necessariamente relacionado ao conteúdo ou ao professor, ou ainda à falta do transporte público escolar. Essa criança pode se encontrar em uma situação de vulnerabilidade, como violência, trabalho infantil ou desnutrição.

Outra possibilidade seria o aluno ter deficit de atenção, e na ausência de um diagnóstico técnico, a comunidade escolar poderia pensar que se trata apenas de falta de obediência por parte do aluno. Por isso é necessário ter um olhar para além do que cada política pública consegue perceber. A integração dos setores auxilia inclusive nas dificuldades enfrentadas pelos profissionais dessas políticas, articulando posturas, novos mecanismos, ações e a busca da garantia dos direitos fundamentais de cada cidadão.

A intersectorialidade surge como princípio e estratégia de gestão adequada às políticas públicas de promoção e defesa de direitos. Entretanto, a efetiva implementação da intersectorialidade como estratégia de gestão depende ainda de muitos fatores, ela prevê uma forma de organização baseada na colaboração e na divisão de responsabilidades e competências, uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições).

Nesse sentido, as equipes que se propõem a esse enfrentamento precisam dialogar e agir em conjunto e buscar saídas coletivas.

O trabalho em rede se torna essencial em todas as ações centrais da política de educação. Para tanto, faz-se necessário que o modelo de gestão seja definido com planos de ações estruturados, responsabilidades e papéis dos envolvidos e instrumentos de monitoramento e avaliação da própria estrutura de rede.

Os Departamentos de Educação, Saúde e Assistência Social do Município de Holambra são as que possuem Saúde Bucal na Escola, que articula as ações das UBSs com as Unidades Escolares na perspectiva de uma educação para a prevenção, visando à melhoria da qualidade de vida da criança.



Programas como esse permitem a constituição de redes de proteção e a articulação de ações aparceiradas. O atendimento da criança acontece para além das escolas, em outros serviços públicos como Conselho Tutelar e o CMDCA, sendo as ações desenvolvidas passíveis de articulação curricular. O Departamento de Esporte, Cultura e Meio Ambiente também possui equipamentos que permitem a realização de ações intersetoriais intencionais e sistemáticas. O Departamento de Assistência Social com suas atividades programadas auxilia a educação com serviços articulados junto às famílias através do CRAS e do Serviço de Assistência Social do Município, com atividades sociais de sustentabilidade visando a integração da escola com as famílias.



CRECHE ESCOLA IRMÃ ANNETTE - 2022



PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No inciso III do artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96) inclui os profissionais da escola entre os “profissionais da educação” reconhecendo a atuação desses profissionais dentro do ambiente escolar e considerando-os como parte do quadro educativo, pois, o processo educacional se dá em um cenário onde atuam diversos atores com seus variados papéis, não apenas na relação entre professor e aluno em sala de aula. O ambiente escolar, onde atuam esses diversos profissionais, também educa. Para que esses profissionais atuem no processo de aprendizagem do aluno, colaborando com sua formação, há a necessidade de sua participação efetiva na gestão democrática, valorizando e reconhecendo seu papel como profissional escolar.

O Gestor escolar assume o papel de liderança na escola, função essencial para a educação. O Gestor possui atribuições específicas e deve desenvolvê-las valorizando todos os demais profissionais sendo, democrático e acima de tudo humano. O Coordenador Pedagógico tem a função de auxiliar os educadores a transmitir e construir conhecimento para e com seus alunos e de detectar os problemas de ordem pedagógica e buscar estratégias para solucioná-los. Deve manter uma relação direta com os docentes para auxiliá-los na questão de âmbito pedagógico. O papel do professor é de primordial importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, é ele quem tem a função de assegurar ao aluno seu direito de aprender e se desenvolver diante de suas limitações promovendo uma formação para cidadania de maneira igualitária.

As funções das equipes gestoras e dos professores são fundamentais para garantir aos alunos um ambiente escolar produtivo, educador e igualitário, porém, uma escola se faz de todos os profissionais que nela atuam como, a merendeira, o auxiliar de serviços gerais, a secretária, o motorista... A educação se faz em todas as relações que ocorrem no ambiente escolar e não unicamente em sala de aula.





Na realidade de nosso município, buscamos inserir todos os profissionais que atuam na escola como educadores abordando uma gestão democrática e participativa. Buscamos reconhecer cada profissional, independentemente de sua função, como fundamental para o bom andamento de cada setor da Unidade Escolar, reconhecendo cada funcionário como participante das tarefas educacionais valorizando, assim, esse segmento. No âmbito escolar de nosso município, o trabalho realizado por todos que atuam na área da educação tem por objetivo melhorar a qualidade de ensino prestado à nossa sociedade. Todos, de algum modo, somos educadores e nos unimos em prol do bom desenvolvimento educacional dos alunos do município de Holambra.

Papel do professor da Educação Infantil

O papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. Além de ser um educador, atuando como gestor de aprendizagem para promover o desenvolvimento cognitivo e físico dos alunos, ele deve ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos, tornando um ser crítico sobre o objeto do conhecimento.

O professor deve criar situações que assegurem aos seus alunos uma aprendizagem nos diversos campos elaborando várias estratégias para promover o desenvolvimento integral para a transformação de uma sociedade justa e exercitando a empatia, o diálogo, resolução de conflitos, cooperação, respeito e direitos humanos, valorização da diversidade cultural, identidade e cidadania, responsabilidade, princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, resgatar valores, respeito ao próximo, podendo assim ajudar aos alunos no equilíbrio das emoções (sendo resiliente).

A concepção de criança não é um ser isolado no mundo, devemos enxergá-la dentro de um contexto maior, um ser em constante desenvolvimento,





são agentes ativos na própria educação partilhando com os colegas e com os educadores suas próprias visões do mundo.

Para conseguir os objetivos de uma educação de qualidade atendendo as necessidades atuais do aluno, o professor precisa se aperfeiçoar constantemente integrando conhecimento acadêmico aos saberes da comunidade e do próprio estudante. Conduzir o processo de aprendizagem por meio de atividades lúdicas como: brincadeiras, pinturas, desenhos e passeios. Educar é difícil, é trabalhoso, exige dedicação sobre tudo aos que mais necessitam. O professor nessa perspectiva assume um papel essencial não apenas na transmissão de informações, mas, sobretudo na elaboração de situações que possibilitam o sujeito, buscar naquilo que já sabe para desvendar o que ainda não sabe. O professor conhece suas limitações, trabalha em prol do conhecimento coletivo e cresce com seus erros e incertezas para uma aprendizagem significativa que provoca uma modificação no comportamento do indivíduo.

Assim, o trabalho do professor e a relação que se estabelece dentro da sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção de qualidade na educação. Portanto, o professor precisa estar atento e comprometido com sua prática, trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento da proposta pedagógica, elaborar o plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos alunos. Além de ensinar é necessário um olhar para que todos os alunos aprendam realmente, respeitando o ritmo e o avanço de cada aluno, buscar estratégias para aqueles alunos que não obtiveram avanços satisfatórios, envolver os pais no processo de ensino dos filhos. Ensinar bem não significa repassar conteúdos, mas levar o aluno a pensar e criticar.





ESCOLA MUNICIPAL COLMEIA MAT II 2022

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Diante do compromisso da Educação Infantil com a igualdade de oportunidades e a equidade, faz-se necessário criar condições adequadas de acessibilidades, por meio da promoção da reflexão pelos educadores no sentido de se desenvolver uma escola que rejeite a exclusão e promova a aprendizagem de todos.

A Educação Inclusiva precisa tornar-se a prática comum em todas as instituições de ensino, garantindo por princípio que a educação deva ser democrática. Nos termos dos Art. 58 e 59 da LDBEN, Lei n. 9394/96 (BRASIL, 1996), as diferenças entre os alunos precisam ser assistidas, assegurando o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.



A Inclusão Educacional no Brasil vem sendo implantada por legislações, dentre elas o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), que exigem cada vez mais que as escolas assumam seus papéis nesse processo de implementação, com o apoio de pesquisadores que propõem novas metodologias e pelo acesso a novas tecnologias. Desse modo, faz-se necessário disponibilizar o acesso às crianças a essas conquistas, rompendo as barreiras que limitam e excluem as pessoas com deficiências, uma vez que as diferenças que impedem acesso, mantêm a segregação.

O Brasil é signatário das declarações e das convenções das Organizações das Nações Unidas (ONU), resultantes da Conferência Mundial sobre Educação, em Jomtien/1990, Tailândia (UNESCO, 1990); da Declaração de Salamanca/1994 (UNESCO, 1994); da Convenção de Guatemala/1999 (BRASIL, 2001b), que apresentou ação internacional para prevenir e eliminar todas as formas de discriminação e da Convenção de Nova York/2007 (BRASIL, 2009a), que visou proteger e garantir o acesso igual, aos direitos humanos e liberdades fundamentais para todas as pessoas com deficiência e promover o respeito a sua dignidade.

As propostas dessas Declarações e Convenções incidem diretamente sobre os sistemas educacionais como princípios, que passam a viabilizar as transformações das escolas. O desafio é promover uma formação crítica, gerar novas práticas escolares eliminando aquelas que discriminam as diferenças entre os indivíduos.

Além disso, no Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução CNE/CEB nº 5/2009 (BRASIL, 2009c) estabeleceram os critérios da formação na Educação Infantil, apresentando quais os parâmetros de conhecimentos e de valores deverão ser garantidos a todas as crianças. Assim, a formação escolar precisa garantir os direitos dessa etapa escolar, como consta no Artigo 4º, incluindo o respeito ao desenvolvimento da criança, o reconhecimento da trajetória de vida se alicerça nas experiências, para a consolidação de sua própria identidade.



Portanto, a Educação Inclusiva proporciona para a criança uma representação de mundo mais compreensível, em favor de valores mais humanizadores, tornando-a capaz de construir estruturas lógicas viabilizadoras de participação, promovendo, assim, comportamentos para a vida em sociedade permeada de valores próprios da personalidade e da dignidade humana.



ESCOLA MUNICIPAL RURAL FAVO DE MEL 2022



EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é uma modalidade que deve perpassar todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Tem por objetivo, as aprendizagens e desenvolvimento integral de cada pessoa, assim como na educação básica regular. Como modalidade, se difere apenas na organização e proposta para desenvolvimento pois considera a singularidade da pessoa e as especificidades da deficiência.

Olhando para as especificidades, vemos nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 2 de 2001, a flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem de cada pessoa com deficiência ou transtornos.

De acordo com o Decreto Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado “compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente” (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 4/2009, em seu Artigo 5º, “prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização” (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Nº 5.626/2005, garantindo seu direito à educação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o



pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino.

Do ponto de vista curricular, as escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.



ESCOLA MUNICIPAL MARIA THEREZINHA MEIRELLES KORS 2022



ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Grupos etários

A BNCC, para preservar a integridade da infância, optou por nomear os grupos da educação infantil de acordo com as etapas da vida, ligados a passagens vividas nesses diferentes tempos. Dessa forma, ficou estabelecida a seguinte divisão:

Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)

O bebê se diferencia das crianças pequenas pela sua incompletude motora, o que exige do adulto e da instituição uma organização acolhedora dessa condição.

O primeiro ano de vida da criança é marcado por um período de dependência em relação ao adulto. Esta relação surge como fonte de satisfação das necessidades orgânicas básicas da criança, como alimentação, segurança, higiene, proteção, entre outros. Coloca-se também como agente criador de novas necessidades na criança, pois impossibilitada, nessa idade, de se comunicar através de palavras, a comunicação acontece pelo olhar e movimento corporal, percebendo emoções do adulto por meio do toque, da fala e do olhar.

Nessa fase, o aconchego do colo, os estímulos sonoros com os instrumentos corporais e a própria interação com o meio e o outro, e este inicia o processo de consciência da criança por meio da unidade entre as funções sensoriais e motoras. Ao final desta idade, as novas formações que modificarão as relações da criança com seu entorno na primeira infância (próxima fase) serão o andar, a compreensão inicial da linguagem e o despertar da vontade própria (MELLO, 2007, p.96).

Nesta fase, o aconchego do colo, os estímulos sonoros com os instrumentos corporais e a própria interação com o meio e o outro é onde se inicia o processo de consciência da criança por meio da unidade entre as funções sensoriais e motoras.



Com o crescimento da criança e com a ampliação de sua interação social, amplia-se seu conhecimento da realidade, e aos poucos, suas Funções Psicológicas Superiores vão surgindo e desenvolvendo-se: memória, atenção dirigida, pensamento e fala, são algumas das funções que surgem em decorrência das vivências da criança em um ambiente social, mediado pela cultura e por seus símbolos.



ESCOLA MUNICIPAL MARIA TEREZINHA MEIRELLES KOORS 2022

Crianças bem pequenas (1ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

O tateamento dos objetos é a principal atividade da criança entre um ano e três anos de idade. Essa atividade envolve o manuseio e exploração de objetos dos quais a criança tem acesso por intermédio do adulto. No decorrer deste período há o interesse em compreender o significado e os objetivos das coisas e do fazer cotidiano dos adultos.

O adulto, ao utilizar e disponibilizar objetos diversos, atribuindo-lhes função e emitindo opiniões por meio das atividades das crianças, apresenta a ela, o seu significado social, a sua função. Por meio deste ensino propiciado pelo adulto, a criança tem acesso a maiores possibilidades de aprendizagens.

Nesse momento de descoberta, a criança desenvolve sua percepção e memória, transforma a atenção involuntária em atenção dirigida, acessa a fala,

transformando os sons em palavras. Mediada pelo ensino dos adultos, ela desenvolve seu pensamento, inicia um processo de compreensão do seu redor e passa a ter consciência da realidade.

Na escola, a organização intencional de espaços e materiais é fundamental, de modo a garantir o acesso a uma variedade de objetos (com diferentes texturas, cores, cheiros, formas, sons e materiais), porque na atividade com objetos, a criança descobre as características e propriedades desses, ampliando o conhecimento do mundo ao seu redor. Nesse movimento de descoberta, a criança desenvolve sua percepção e memória, transforma a atenção involuntária, em atenção dirigida a um fim e sua comunicação com o adulto, parceiro mais experiente, a criança acessa a fala, transformando os sons (balbucios) em palavras e aprendendo novos vocábulos por meio desta comunicação e das novas experiências com os objetos. Mediada pelo ensino dos adultos, a criança desenvolve seu pensamento e inicia um processo de compreensão consciente do seu entorno e deste, passa a ter consciência da realidade ampla.



ESCOLA MUNICIPAL ABELHA RAINHA 2022



Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses)

A imitação dos adultos em suas relações sociais e o objeto do faz de conta se tornam fundamentais nesta fase da educação infantil. Fazer o que o adulto faz é o que caracteriza a atividade guia deste período.

Mediante as brincadeiras de papéis, as crianças se apropriam do uso social que os adultos dão aos objetos e das relações formais que estabelecem entre si. Assim da brincadeira as crianças podem estabelecer relações de amor, companheirismo, amizade, conflito, certo e errado..., se tornando um momento riquíssimo de aprendizagem.

Nessa atividade lúdica são exercidas e cultivadas funções essenciais em processo de desenvolvimento na criança como a memória, a imaginação, o pensamento, a linguagem oral, a atenção e a função simbólica da consciência. Ao se colocar no lugar do outro – em geral o adulto que representa no faz-de-conta – a criança objetiva seu comportamento num nível mais elevado de exigência social. Com isso, exercita e aprende, pouco a pouco, a controlar sua vontade e conduta (MELLO, 2007, p. 97).

Com essas experiências, os pequenos conseguem compreender a dinâmica e as regras da vida em sociedade. Desse modo, o trabalho desenvolvido pelas escolas de educação infantil é primordial, visto que são nestas escolas que as mais ricas experiências podem ser vivenciadas. Portanto, os espaços e professores devem estar preparados para darem o máximo de possibilidades para que estas experiências aconteçam.

Desse sentimento de ter novas razões para ser adulto, no final da idade pré-escolar, tais razões adquirem uma forma concreta: —o desejo de ir à escola e começar a realizar um trabalho social sério e apreciado pela sociedade. Para a criança, esse é o caminho para a idade adulta (idem, ibidem). Isso significa que, ao passar para a idade escolar, outra atividade será a principal- a atividade de estudo [...] (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016, p. 144).



Com essas experiências as crianças, na idade da Educação Infantil, conseguem compreender a dinâmica, regras e contingências da vida em sociedade. Desse modo, o trabalho desenvolvido pelas escolas da infância é primordial, visto que são nessas unidades que as mais ricas vivências podem se concretizar. Portanto o espaço e os professores devem estar preparados para proporcionar as máximas possibilidades de aprendizado e desenvolvimento.



ESCOLA MUNICIPAL RURAL FAVO DE MEL 2022



PROCESSOS DE ACOLHIMENTO

É comum falarmos em adaptação na Educação Infantil. E, neste caso, muitas vezes a adaptação vincula-se às experiências de separação. Daí a importância de apreciarmos a adaptação como item a ser contemplado no planejamento curricular. Mas por que realizar adaptação na Educação Infantil? Na verdade, todos os seres humanos vivenciam processos de adaptação, de crescimento, de mudança...

O processo de adaptação inicia já com o nascimento da criança, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgirá a cada nova situação que vivenciamos. Fala-se em adaptação todas as vezes que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante de nosso convívio diário (DIESEL, 2003).

Como na Educação Infantil lidamos com bebês e crianças pequenas, em processo de passagem da casa para o mundo mais amplo, a adaptação ganha ainda mais sentido. Ressalte-se que esse período pode ser focado de diferentes pontos de vista:

- o da criança, pelo significado e emoção despertados pela passagem de um espaço seguro e conhecido para outro em que é necessário um investimento afetivo e intelectual para poder estar bem;
- o das famílias, que compartilham a educação da criança com a creche/pré-escola;
- o do professor, que recebe uma criança desconhecida e ainda tem as outras do grupo para acolher;
- o das outras crianças, que estão chegando ou que fazem parte do grupo e precisam encarar o fato de que há mais um com quem repartir, mas também com quem somar;





- o da instituição, nos aspectos organizacional e de gestão, que precisam prever espaço físico, materiais, tempo e recursos humanos capacitados para essa ação (ORTIZ, 2000: s/p).

Não há unanimidade em relação ao termo utilizado para nomear o período de ingresso da criança na instituição. Podem ser usados os termos adaptação, acolhimento e inserção. Como se sabe, a escolha do termo revela concepções sobre as crianças e o modo de condução do trabalho dos profissionais.

Recorrendo à acepção da palavra adaptação, pode-se inferir que é a ação ou efeito de adaptar-se ou tornar-se apto a fazer algo que comumente não estava em seu contexto sócio-histórico. É a capacidade do sujeito em acomodar-se, apropriar-se, ajustar-se às condições do meio ambiente. Por inserção, é possível depreender que é o ato de inserir, introduzir, incluir ou integrar. Em síntese, é a capacidade do sujeito de fazer parte de um contexto.

Comumente, falamos em adaptação. Mesmo levando em conta a questão conceitual acima, usaremos a palavra adaptação na perspectiva do acolhimento.

Assim, a adaptação deve ser um período em que linguagens, sentimentos, emoções estejam a serviço da liberdade, da autonomia e do prazer e não apenas para o cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional.

Para Ortiz (2000), podemos falar em uma adaptação que supere apenas um momento burocrático e vivenciar a adaptação em uma perspectiva de acolhida. Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Afinal, quem não gosta de ser bem recebido? A qualidade do acolhimento garante o êxito da adaptação. E, para que isso ocorra, é fundamental empreender esforços no sentido de compreender que o processo de adaptação exigirá tanto da criança que busca adequar-se a essa nova realidade social e de seus pais, quanto do educador e da instituição que precisa preparar-se para recebê-la.





Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família são acolhidas na escola.

Uma adaptação compromissada com o acolhimento significa abrir-se ao aconchego, ao bem-estar, ao conforto físico e emocional, ao amparo. Aqui e em outros momentos, o ato de educar não se separa do ato de cuidar. Sendo assim, amplia-se o papel e a responsabilidade da instituição educacional nesse momento.

Por isto, a forma como cada instituição efetiva o período de adaptação revela a concepção de educação e de criança que orientam suas práticas. O planejamento das atividades é fundamental, para não cair no espontaneísmo e na falta de reflexão e para favorecer o dinamismo e as interações.

Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário escolar, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais e suas atribuições, nas famílias e suas inseguranças são aspectos importantes para assegurar a qualidade da adaptação. Também é bom que as atividades não se distanciem do dia a dia, evitando criar expectativas que não se cumprirão.

Ortiz (2000) reforça a necessidade de considerar a diversidade nesse processo inicial. Dentro do contexto escolar, manifestações, reações, sentimentos podem ser de caráter transitório ou permanente. Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável.

O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isto porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação. Vale, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.



Apresentamos alguns dos aspectos a serem ponderados pela instituição no período de uma adaptação acolhedora:

- planejamento coletivo;
- envolvimento de todos os profissionais;
- participação das famílias e da comunidade;
- atendimento à diversidade;
- consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos. Mas não nos esqueçamos: a primeira regra é ter os braços abertos...



ESCOLA MUNICIPAL RURAL FAVO DE MEL NI 2022



TEMPOS, ESPAÇOS, MATERIAIS E RELAÇÕES SOCIAIS

Para garantir os seus Direitos de Aprendizagem, bem como promover a efetivação das vivências a partir dos Campos de Experiência, é necessário estruturar a organização dos espaços, tempos, materiais e relações sociais das instituições de Educação Infantil. Esta organização precisa assegurar a integralidade da educação, as interações de qualidade, as brincadeiras e o protagonismo infantil.

Nesse sentido, o espaço deve ser considerado como um terceiro educador, o qual possa favorecer a execução do cotidiano infantil, possibilitando a realização de muitos contextos de aprendizagem e desenvolvimento. A orientação é para que os espaços externos sejam arborizados de elementos da natureza. Os internos devem considerar o clima local e favorecer a circulação de ar natural, bem como a utilização da iluminação natural. Os espaços acolhedores precisam garantir possibilidades de desenvolvimento para as crianças, favorecendo a vida comunitária e as trocas de experiências entre os grupos de diferentes faixas etárias, figurando um ambiente humanizado, que traga conforto e segurança para todas as crianças e adultos que dele fizerem uso.

Recomenda-se que a disposição dos equipamentos e o aparelhamento das unidades se deem conforme as necessidades de uso e, principalmente, respeitando a livre movimentação das crianças por todos os espaços. Além de considerar as questões de acessibilidade, dentro da visão de educação inclusiva, as salas de referência, refeitório, parquinhos, corredores, cozinha, salas do administrativo, sala dos professores e qualquer outro espaço da unidade devem ser preparados com cuidado e atenção, considerando as especificidades de cada faixa etária que deles irão se utilizar. O importante é que todos os espaços sejam reconhecidos e apropriados pelas crianças.

Todos os espaços da instituição devem estar impregnados de contribuições das crianças e a equipe pedagógica precisa ter especial atenção às informações que o espaço passa para todas as pessoas que nele circulam. Murais, cartazes, marcações de ambientes, dentre outras informações, sendo





essencial atentar-se para as questões da diversidade e cultura local, além de expor as produções das crianças, preferencialmente em um campo visual que lhes seja adequado.

Outra questão que precisa ser levada em consideração é a ornamentação dos espaços das instituições, sejam elas as salas de referência, sejam os corredores e demais espaços de circulação. É fundamental pensar a decoração na perspectiva de criar ambiência, favorecendo mais elementos produzidos na perspectiva estética das crianças do que na perspectiva estética dos adultos.

Espaços bem estruturados demandam materiais adequados, nesse sentido, é importante que a equipe pedagógica avalie os materiais que serão utilizados pelas crianças, que sejam de qualidade e em quantidade suficiente para uso coletivo e individual a fim que permaneçam ao alcance da criança e em seu campo de visão.

Os brinquedos diversos são importantes para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças porque elas se dão no ato de brincar, aliás, a brincadeira é a expressão máxima da criança na primeira infância. Brinquedos sejam eles estruturados (brinquedos industrializados, de faz de conta ou jogos pedagógicos) ou não estruturados (elementos da natureza, objetos do cotidiano das famílias, sucatas, dentre outros).

Os materiais como papéis, tintas, lápis de cor ou de grafite, pincéis, canetinhas, argila, tesoura, cola, giz de cera, massinhas de modelar e tantos outros devem fazer parte do cotidiano das crianças, favorecendo as múltiplas experiências de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porém, não devem ser considerados como um fim em si mesmo e nem assumirem o protagonismo da ação educativa.

Outros materiais que podem favorecer no desenvolvimento das crianças e podem ser explorados por elas são os recursos digitais e tecnológicos, computadores, tablets, câmeras fotográficas e de filmagem, entre outros.





Porém, é bom lembrar que a utilização de recursos tecnológicos não pode jamais substituir os brinquedos do cotidiano.

Para executar ações pedagógicas e intencionais, é preciso que a equipe de professores avalie o tempo de realização dos contextos de aprendizagem, sempre considerando o tempo das crianças. Não é apenas questão de temporizar, levando em conta a rotina e os tempos das ações pedagógicas, mas avaliar o tempo interno de cada criança para experimentar, perceber e se apropriar de suas descobertas e conquistas. O tempo que as regula, também orienta e as dimensiona. Por isso, é fundamental ser bem pensado, refletido, analisado e planejado, sempre na perspectiva da criança.

Transições na Educação Infantil

Transições caracterizam a Educação Infantil: transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição Creche / Pré- escola e transição Pré-escola / Ensino Fundamental.

A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento biopsicológico da criança (FACCI, 2004).

Essas mudanças pelas quais a criança passa, inevitáveis e necessárias, podem ter um caráter de passagem ou de ruptura, a depender da forma como são conduzidas. Aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura afável sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição.

Durante a inserção inicial na escolarização formal, as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, ao mesmo tempo seguras para arriscar e vencer desafios. De acordo com o RCNEI (1998), quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais possibilitará a ampliação de conhecimento





acerca de si, do outro e do meio em que vivem, facilitando assim sua inserção e gosto pela escola. Para tanto, deve haver um trabalho em conjunto entre a escola, família e comunidade.

Outra transição importante é aquela entre as etapas da Educação Básica. As DCNEIs recomendam, em relação ao Ensino Fundamental:

Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009:05).

É perfeitamente possível uma passagem instigante e interessante entre as etapas da Educação Básica. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que os pequenos se deparem com um hiato entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. É preciso estabelecer um diálogo entre os segmentos educativos, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem contaminado essa passagem. Seguem algumas sugestões, entre outras que as instituições podem organizar:

- compreender a convergência necessária entre as etapas, tendo a educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeitos de cultura, pessoas de pouca idade, cidadãos de direitos;
- sentar-se lado a lado profissionais das duas etapas para que, juntos, pensem, contêm o que têm feito e o que ainda não conseguiram fazer;
- elaborar em conjunto práticas educativas de “brincar letrando” ou um “letrar brincando”, envolvendo os estudantes das duas etapas;





- ler, estudar e problematizar os Currículos da Educação Infantil e dos anos iniciais da Educação Infantil;
- visitar, conhecer e ter o primeiro contato com a escola ou classe de Ensino Fundamental que irá receber a criança da Educação Infantil no ano seguinte.

Outra questão que merece nota é afirmar que a Educação Infantil não tem como intuito primeiro preparar crianças para o Ensino Fundamental. É certo que, na condição de componentes da Educação Básica, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem ser articulados, visto que a infância se estende para além da Creche e da Pré-escola e que a escolarização formal começa cada dia mais cedo.

O encurtamento da Educação Infantil - que já vem acontecendo tanto pelo movimento de adiantar-se à alfabetização propriamente dita quanto pela pretensão de alguns de que a Pré-escola se assemelhe, ao máximo, ao Ensino Fundamental - não é recomendável nem desejável. De acordo com o MEC (2009), a natureza, a identidade e os objetivos presumidos nos dispositivos legais educacionais não são de criar classes de alfabetização na Educação Infantil.

A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da Primeira Infância.

O gesto, a fala, o desenho, o faz de conta cada vez mais elaborados levam à linguagem escrita, posto que “desenho e faz de conta compõem uma linha única de desenvolvimento que leva às formas superiores de expressão representada pela linguagem escrita” (MELLO, 2010:s/p). Essas atividades são essenciais nas instituições de Educação Infantil e merecem tempo e especial zelo dos profissionais. Mas, atenção! São linguagens que têm valor em si e são preciosas para a formação infantil e não devem ser aplicadas para fazer da Educação Infantil o “período preparatório” para os anos iniciais do Ensino





Fundamental. Em suma, é prioridade das instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental a inclusão, em seus currículos, de estratégias de transição entre essas duas etapas a fim de assegurar que “na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam” (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011:80), de modo que ambas as etapas oportunizem a aquisição e a construção de conhecimentos, bem como a criação e imaginação das crianças.

As crianças pequenas precisam ser atendidas e compreendidas em suas especificidades. Não há ganhos com a pressa e com certas antecipações instrucionais. Há perdas muitas vezes irrecuperáveis: perda do espaço/ tempo infantil e das experiências próprias e necessárias para bebês e crianças pequenas.



PLANEJAMENTO DOCENTE – INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

Comprometido com a garantia dos direitos das crianças, esse currículo potencialmente humanizador é vivo, constituído por práticas intencionalmente planejadas para se tornarem vivências que as crianças podem experimentar na escola, como sujeitos, desde que chegam até o momento de irem embora.

Como ensina Vigotski (2018), a vivência é uma experiência que envolve a criança por inteiro (intelecto e emoção), criando nela necessidades motivadoras de sua ação para atingir um objetivo; é um elemento fundamental à aprendizagem.



ESCOLA MUNICIPAL COLMEIA 2022



Espaço e materiais na escola de Educação Infantil

A partir das argumentações de Vigotski (2018), afirmamos o papel do meio (constituído de pessoas e objetos materiais e não materiais) como fonte de aprendizagens capazes de elevar o desenvolvimento humano na infância. Isso significa que o espaço físico da escola e as relações que ali acontecem podem se configurar como elemento educador quando, intencionalmente, nós professores, planejamos e organizamos cada espaço interno e externo da escola como ambientes acolhedores e motivadores da atividade de crianças e adultos. Serão, assim, propícios para que cada criança ocupe um lugar ativo e de pertença no interior da escola e para que os educadores (equipe gestora, professores e demais funcionários) possam intervir conscientemente nas relações sociais ali vividas.

De que forma podemos organizar os espaços da escola para que sejam educadores?

Os espaços educam para a humanização quando os diferentes cenários da escola de Educação Infantil – como os corredores, salas de referência, pátio, banheiros ou fraldários – compõem espaços para que, desde a chegada à escola, haja possibilidades motivadoras da movimentação infantil para os encontros da criança com os objetos da cultura, com crianças de outras idades e com os adultos que circulam por eles. Isso exige a intencionalidade de todos os educadores na organização desses espaços como ambientes convidativos aos relacionamentos e às aproximações das pessoas. Neles, os bebês encontram objetos acessíveis à exploração, manipulação e observação. As diferentes formas de disposição desses objetos podem motivá-los a se locomover, a ficar em pé e ensaiar os primeiros passos.

As crianças mais velhas também realizam suas escolhas livremente nesses espaços, envolvendo-se em situações que ampliam suas possibilidades de ação e pensamento. Por isso, lá estão dispostos e acessíveis reproduções de obras de arte, brinquedos variados e objetos com diferentes texturas, cores, formas, sons, cheiros e temperaturas, pendurados e arrumados de diferentes formas.





Cada espaço educador poderá oportunizar, ainda, considerando a liberdade de movimentação das crianças, possibilidades para brincar de faz de conta, manipular diferentes materiais impressos, narrar e ouvir histórias, conversar com um colega, apreciar a reprodução de uma obra de arte, expressar-se por meio de desenho, pintura, modelagem, cantar sozinho ou acompanhado, dançar, envolver-se em investigações (como a do caminho das formigas na área verde), descer a rampa de areia sobre um pedaço de papelão... porque, conforme sintetizam Campos e Rosemberg (2009), é direito da criança se movimentar em espaços amplos, correr, pular e saltar, desenvolver sua força, agilidade e equilíbrio físico; brincar e explorar espaços externos e internos da escola especialmente preparados para serem usados também nos dias de chuva. Trata-se de direitos que nós, professores, podemos nos comprometer a garantir a partir de um olhar observador e de escuta atenta, como princípio de respeito e intencionalidade pedagógica que busca dar voz e vez às crianças, tratando-as como sujeitos capazes de aprender, sendo protagonistas na apropriação de conhecimentos. Como elemento de um currículo potencialmente humanizador, o espaço é, pois, pensado e organizado para que a criança explore materiais diversificados e vivencie variadas possibilidades de ação, considerando o seu tempo próprio de envolvimento naquilo que faz. Em outras palavras, o espaço se torna elemento de intervenções pedagógicas para contemplar uma rotina de trabalhos comprometida com a atividade infantil.

Ao serem intencionalmente organizados, desde a entrada do prédio, incluindo os corredores, as paredes e o chão, com exposições das produções das crianças, fotos, imagens, gravuras de obras de arte, painéis sensoriais, espelhos, jogos e brinquedos, tudo acessível às crianças, favorecem o estabelecimento de relações acolhedoras, seguras, brincantes e desafiadoras: é nessa perspectiva que os espaços podem ser educadores, promovendo situações educativas para a exploração, imaginação e ampliação de repertórios culturais, sensoriais e emocionais na escola de Educação Infantil.





Criar condições objetivas – por meio da organização intencional do espaço físico e dos materiais – pode nos mobilizar para a liberdade ou para a opressão, o que acontece nas situações em que o adulto trata a criança como alguém incapaz e que, por isso, limita suas possibilidades de ação e liberdade de movimentos. Notadamente, uma parcela significativa de escolas revela em sua composição espacial materiais dispostos apenas ao alcance dos adultos, controlando o acesso e uso de determinados objetos, tais como livros e brinquedos considerados caros. Com atitudes como essa, o espaço se torna um ambiente de controle de ações e atitudes infantis onde a criança necessita, por longos períodos de tempo, aguardar que o adulto dê a ela situações fortuitas para se relacionar com determinados brinquedos e objetos.

Na busca pela superação de uma organização pouco desenvolvida ao longo da infância, as ações de planejamento e organização do espaço e dos materiais da escola de Educação Infantil são orientadas pelo princípio de que a criança aprende mediante a relação com a cultura.

O que isso significa para a atuação docente?

Significa que a apropriação de fundamentos científicos acerca de como a criança aprende nos diferentes momentos da infância é essencial à professores para o planejamento e organização de sua prática pedagógica. Implica reconhecer que, no decorrer dos seis primeiros anos de vida, as atividades que melhor orientam as aprendizagens motivadoras de desenvolvimento são a comunicação emocional no primeiro ano, a atividade objetual manipulatória até os 3, aproximadamente, e o jogo de papéis sociais dos 3 aos 6 anos.

Para oferecer condições efetivas à atividade infantil e expressar a intenção pedagógica de criar possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, o cesto de tesouros é uma das propostas educativas que enriquecem as possibilidades de ação dos bebês que ainda não andam. É assim nomeada porque reúne elementos da natureza (vagens, pedras, folhas...) e objetos feitos de variados materiais (com exceção do plástico) que se constituem como elementos preciosos para a exploração dos bebês, possibilitando uma variedade de sensações que contribuem para o desenvolvimento da percepção e para a ampliação das descobertas acerca do mundo natural e cultural.





A brincadeira heurística é outra proposta que promove a exploração dos materiais por meio de inúmeras possibilidades de combinação entre eles, além de possibilitar a criação de múltiplos cenários para os jogos (KUSUNOKI, 2018). Destinada às crianças um pouco mais velhas, que já se deslocam pelos espaços, permite aos meninos e meninas, enquanto realizam a atividade de descobrir, tomarem — [...] consciência das leis da natureza (da gravidade ou equilíbrio) e das propriedades físicas dos objetos (dimensão, volume, peso (MAJEM; ÓDNA, 2010, p. 47).

O papel do professor nessa proposta é o de promover as sessões de exploração e descoberta por meio da organização do espaço com grupos de materiais diversos (cilindros de papelão, latas, argolas, tampinhas, dentre tantos outros), observar e incentivar a ação das crianças com esses materiais e, após determinado tempo, encerrar a atividade com a ajuda delas guardando cada tipo de objeto na sua respectiva sacola, possibilitando o exercício do trabalho colaborativo.

A intenção pedagógica do professor também está presente na organização de propostas para a ação e atuação das crianças em espaços como o tanque de areia e o parque, por exemplo. Neles, as crianças necessitam estar livres para realizar diferentes brincadeiras e experimentações com os elementos naturais que lá estão presentes, com os aparelhos recreativos e com os variados objetos que podem ser disponibilizados a elas. Desta forma, esses espaços rotineiramente frequentados pelas turmas podem ser transformados em lugares potencializadores de aprendizagens, propícios a uma diversidade de ações investigativas, descobertas e superação de desafios, criando nas crianças desejo e necessidade de conhecer cada vez mais o mundo em que vive.

Nesses espaços também é fundamental que o professor ou professora, bem como os demais educadores que acompanham a turma, estejam atentos e interessados nas ações das crianças, observando-as e brincando com elas, intervindo quando necessário. Como sujeitos do processo educativo, as crianças também aprendem diariamente, nos espaços da escola, a participar de sua organização e a ocupar lugares ativos juntamente com os adultos que lá





trabalham. Esses aprendizados fortalecerão modos de organização de ambientes para brincar como, por exemplo, os cantos de trabalho motivadores do jogo de papéis sociais – casinha, escritório, manicure, oficina de carro... – e de outras atividades como as experiências com água e objetos que flutuam e afundam, com sombras projetadas na parede por diferentes objetos e recortes de papel com formas variadas, dentre outras possibilidades.

Sendo uma das técnicas concebidas e desenvolvidas pelo educador Célestin Freinet, os cantos de trabalho partem de uma concepção de trabalho colaborativo que — [...] consiste na mudança do lugar que a criança ocupa nas relações sociais na escola: de passiva à ativa (KUSUNOKI, 2018, p. 59).

Nesse sentido, nos diferentes espaços da escola (salas, corredores, pátio...) poderão ser organizados cantos de trabalho com propostas educativas específicas planejadas e organizadas de forma que haja livre escolha das crianças e possibilidades de rodízio entre os grupos. Nos cantos, as crianças terão acesso a materiais e propostas que provocam seu interesse, podendo, dessa forma, assumir diferentes papéis sociais, realizar suas pesquisas e descobertas, envolver-se em jogos e desafios, dentre outras possibilidades que contribuem para o desenvolvimento saudável e harmônico de sua inteligência e a personalidade. Por meio dessa proposta, as crianças poderão descobrir o valor do trabalho em grupo que envolve diálogo, cooperação, negociação, resolução de possíveis conflitos, dentre outras ações que visam o bem-estar da coletividade – tendo o professor e os demais educadores que acompanham a turma como parceiros mais experientes, atentos e dispostos a incentivar as crianças na busca por soluções para as situações com as quais se defrontam, desenvolvendo cada vez mais sua autonomia.

Tempo e Espaço

Pensar o tempo como elemento basilar para o desenvolvimento humano na escola de Educação Infantil é um grande desafio, pois as concepções dos adultos sobre como os bebês e as crianças aprendem e se desenvolvem influenciam a forma como esse tempo é organizado. Além disso, na realidade de cada escola, nos deparamos com a dificuldade de equilibrar o tempo





institucional – por meio do qual se estabelecem os horários de entrada, saída, alimentação, descanso, higiene e situações educativas – e o tempo subjetivo – que se refere à criança em sua individualidade, suas necessidades e particularidades.

Planejar uma rotina institucional que respeite o tempo subjetivo é uma das formas de contribuir para o desenvolvimento humano das crianças, possibilitando que elas sejam atendidas em suas necessidades, se encantem e se surpreendam com o mundo, podendo atribuir um sentido positivo ao tempo vivido na escola.

É essencial uma organização bem pensada e consciente do tempo institucional, com vistas à oportunizar situações em que a criança vivencie plenamente seu tempo individual, sua infância: estabelecendo relações harmônicas e saudáveis com o outro e com o meio (composto pela diversidade de materiais, objetos e instrumentos culturais), participando ativamente das escolhas, como sujeito que aprende desde o seu nascimento, sentindo-se capaz e feliz, o que possibilita a constituição de sua humanidade (BONDIOLI, 2004).

Não há como desconsiderar a organização da escola a partir do tempo institucional, cronológico e socialmente constituído, contudo, esse tempo não pode superpor-se ao tempo subjetivo, individual das crianças. Numa organização assim pensada, buscamos formas de superar as dificuldades para oferecer à criança condições de viver as situações na escola no seu tempo, com respeito ao seu ritmo, sem ser submetida a propostas que visam a — preparação para o futuro — baseadas em — estimulações precoces que desconsideram suas necessidades, anseios e possibilidades no presente –, nem ser obrigada a viver tempos de espera, aguardando passivamente a vontade do adulto.(TARDOS; SZANTO-FEDER, 2011).





ESCOLA MUNICIPAL CASULO 2022

Como, então, planejar uma rotina que contribua efetivamente para a humanização das crianças?

O desenvolvimento humano da criança é impulsionado quando ela é compreendida como um ser social, sujeito de direitos, capaz de aprender e ser ativo nas relações com o mundo. Com esse entendimento, a chegada à escola pode ser pensada como um dos momentos da rotina capaz de contribuir para a humanização das crianças. Isso acontece quando esse momento é organizado para o encontro de olhares, sorrisos, cumprimentos acolhedores, com palavras carinhosas dos adultos para as crianças que chegam, além do encontro com um espaço rico em quantidade e variedade de materiais e brinquedos acessíveis a elas.

O momento da chegada é a primeira oportunidade de atividade infantil na escola, não podendo ser desperdiçado com longas esperas. Esse momento é uma possibilidade de envolvimento das crianças entre si, em pequenos e



grandes grupos, de encontro com outras pessoas e de experiências diversas vividas na instituição.

Nessa perspectiva, a chegada é um tempo para que nós, professores, possamos observar como as crianças se relacionam e exploram os espaços, conhecer como brincam, convidá-las à participação, desafiá-las a viver novas possibilidades, confiando em suas capacidades e ajudando-as a superar dificuldades. É um tempo para estar com elas, escutar o que dizem, ficar disponível para acolhê-las com solicitude e respeito às necessidades individuais, oferecendo um ambiente intencionalmente organizado para ser confortável, seguro e provocador.

Os momentos de chegada e saída das crianças são também oportunidades para a constituição de elos afetivos entre os pais e os educadores da escola. Isso acontece quando professores possibilitam a participação efetiva deles na vida escolar dos filhos, acolhendo-os em sua individualidade, ouvindo respeitosamente suas dúvidas, angústias, inseguranças e contribuições. É fundamental que os profissionais da escola de Educação Infantil concebam e tratem esses momentos com cuidado, atenção e profissionalismo.

Outros momentos na rotina da Educação Infantil capazes de contribuir para o desenvolvimento humano das crianças são os de alimentação, sono e higiene (trocas, banho, escovação de dentes), que também são pedagógicos, não podendo ser tratados com menor importância ou realizados com ações automáticas e corriqueiras. São momentos propícios para oferecer atenção individualizada à criança em situações nas quais ela é ouvida, observada, atendida em suas necessidades, em seu ritmo, visando o seu tempo subjetivo. Promovendo relações mais próximas entre a criança e os adultos que dela cuidam e educam, tais momentos possibilitam a constituição de elos afetivos e se configuram como situações humanizadoras para o desenvolvimento de uma personalidade harmônica e saudável.

Com relação ao tempo para o sono/repouso, sabemos que ele é necessário para a criança descansar e repor suas energias tendo, assim, condições de vivenciar uma vigília ativa, de forma segura e tranquila. No entanto, preencher grande parte do dia da criança com períodos destinados





ao repouso limita seu envolvimento nas situações educativas necessárias à sua aprendizagem e desenvolvimento.

A fim de que os momentos de sono/repouso contribuam para o desenvolvimento humano, é relevante que o professor e os demais educadores que acompanham esse momento da rotina conheçam e considerem as necessidades individuais de cada criança, buscando, mais uma vez, respeitar o tempo subjetivo delas dentro do tempo institucional. Para isso, uma das ações possíveis é oferecer, para as crianças que não sentem a necessidade de dormir naquele momento ou que já acordaram, propostas de leitura, manipulação de livros, jogos de construção, dentre outras valiosas oportunidades para o estabelecimento de relações mais próximas com elas.

Além desses momentos da rotina, é substancial que o professor organize também as situações didáticas considerando o ritmo das crianças. Uma proposta que envolve desenho ou pintura, por exemplo, pode levar alguns dias para ser concluída, oferecendo, desta forma, tempo e condições para que cada criança possa planejar seu trabalho, envolver-se nele sem pressa de acabar, conversar com os colegas socializando suas ideias e ouvindo as deles, diversificar seus modos de fazer a partir do que aprendeu com o outro, dentre tantas outras possibilidades intencionalmente organizadas e incentivadas pela professora ou professor. Nesse processo, as crianças que forem terminando seus trabalhos podem envolver-se em outras atividades à escolha de cada uma, enquanto as demais seguem o ritmo delas.

Ao final, quando cada criança socializa os produtos de sua ação criativa e expressiva com a turma, importantes situações podem também ser intencionalmente propostas pela professora ou professor envolvendo a ampliação de repertórios, criação de novas necessidades nas crianças (como o interesse e o prazer em conhecer, apreciar, perguntar, aprender...), formação e desenvolvimento do senso estético, valorização do trabalho do outro, respeito às diferentes opiniões, dentre outras ações e atitudes humanizadoras de crianças e adultos.





Outro momento que merece nossa reflexão é o período de inserção e acolhimento de cada criança que chega à escola pela primeira vez. Esse é um tempo muitas vezes marcado pelo choro diante do novo, que pode ser equilibrado pelos colos que acolhem, pela atenção individual, pelos novos espaços revestidos por uma diversidade de materiais acessíveis convidando as crianças à exploração, pela convivência com novos companheiros e, principalmente, pelo respeito ao ritmo de cada criança nesse processo especialmente organizado também para as famílias conhecerem os educadores e o trabalho desenvolvido com seus filhos.

A partir destas reflexões, podemos compreender que as instituições de Educação Infantil, nas quais bebês e crianças passam grande parte do seu tempo diário, necessitam ser o melhor lugar para viverem sua infância. Nessa perspectiva, o tempo na escola não pode ser apenas um tempo que passa por eles, mas precisa ser vivido com intensidade: tempo para constituir uma experiência de infância que promova e eleve o desenvolvimento de sua inteligência e personalidade.

Organização e planejamento das vivências

A escolha metodológica para gestão do tempo didático deve ser pensada a partir dos objetivos, tempo, contexto e interesse das crianças. Variá-las, pode criar oportunidades diferenciadas na exploração dos conhecimentos.

Apresentamos neste documento como sugestões para gestão do tempo didático e organização/planejamento das vivências, algumas modalidades organizativas:

- 1- Sequências didáticas;
- 2- Atividades permanentes;
- 3- Atividade pontual;
- 4- Projetos (Institucionais ou de turma).





A partir destas, o professor lançará mão de múltiplas estratégias organizadas em função das suas intenções educativas.

Sequências Didáticas

Refere-se ao desdobramento de uma atividade significativa em várias outras. Um conjunto de propostas encadeadas com ordem crescente de dificuldade que pressupõe um trabalho organizado numa determinada sequência lógica e que possibilita, a partir de várias etapas, ampliar o conhecimento do grupo sobre determinados conteúdos, experiências e/ou objetos de conhecimento. Sem que haja um produto final, o professor organiza o trabalho de forma mais orgânica durante um período mais curto de tempo.

A sequência didática transita dentro das outras modalidades (por exemplo: dentro de um projeto também acontece uma sequência didática), daí a importância dos objetivos claros do professor. Quando há continuidade e desdobramentos, o professor está desenvolvendo uma sequência didática.

[...] verificamos na sequência didática a ordenação articulada e gradativa das atividades como elemento diferenciador das metodologias. A forma de organizar e dispor as atividades e etapas do projeto através da sequência, considerando os elementos variáveis e a flexibilidade que se faz necessária no decorrer do trabalho, é determinante para o sucesso da proposta (ZABALA, 1998).

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2009c), o planejamento das situações de vivência e aprendizagem na Educação Infantil deve “organizar atividades diversificadas em sequências que lhes possibilitem a retomada de passos já dados”.

Por exemplo: com o objetivo de apresentar um artista plástico brasileiro e possibilitar a apreciação de obras de arte, a professora, dentro do contexto da





Festa Junina, faz a opção metodológica da sequência didática. Para tanto, planeja um trabalho com as seguintes etapas: Apresentar obras e perguntar às crianças suas impressões e opiniões; Propor a apreciação; Conversar sobre as características das obras (cores, texturas, formatos); Apresentar a vida e história do artista a partir de roda de leitura de livro biográfico; Possibilitar as crianças escolherem a obra que mais lhes agradou; fazer releituras utilizando-se de materiais diversos; Montar um painel para exposição das releituras, dentre outras possibilidades.

Atividades Permanentes

As atividades permanentes são situações propostas de forma contextualizada, sistemática e com regularidade, que podem acontecer diária, semanal, quinzenal ou mensalmente. Dessa forma, alguns autores também as denominam atividades habituais - aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância. Tratam-se de atividades autônomas, ou seja, que têm significado em si mesmas, não estando atreladas a outras propostas curriculares, sendo consideradas significativas para as crianças devido ao prazer que proporcionam ou mesmo pelos seus significados. O foco dessas atividades está num conteúdo a ser explorado, que dependerá da análise e prioridades elencadas pelo (a) professor (a), avaliando as particularidades a serem trabalhadas com seu grupo de crianças. A escolha deste conteúdo/objeto de conhecimento e o interesse das crianças definirão a frequência regular (diária, semanal, quinzenal ou mensal) da proposta.

Dessa forma o planejamento será elaborado a partir de objetivos a serem alcançados, sendo possível prever quais os materiais necessários e também o período destinado ao desenvolvimento do trabalho proposto. A regularidade possibilitará atingir os objetivos da atividade permanente: construir atitudes, desenvolver hábitos, familiarizar-se com determinados conteúdos, ampliar conhecimentos.





Alguns exemplos de atividades permanentes:

➤ **Vamos brincar?**

Momento em que se “brinca por brincar”. Pode-se escolher um dia na semana em que as crianças possam trazer brinquedos de casa e junto com o professor organizem-se em grupos, tempos, espaços e materiais para esse fim.

➤ **Fazendo arte**

Momento em que as crianças podem brincar, expressar-se e produzir arte através da exploração de diferentes técnicas e materiais. Semanalmente o professor apresenta uma técnica e material diferentes e estimula as crianças a buscarem novas possibilidades nas suas produções. Após a apreciação de todos, as produções transformam-se numa coletânea e/ou exposição

➤ **Maleta Viajante**

Momento semanal e/ou quinzenal em que uma criança leva um livro para casa e, no retorno à escola, o socializa contando a história aos seus pares. Pode-se propor, caso seja oportuno, uma produção da história abordada (desenho, pintura, modelagem, etc...).

➤ **Cartazes Aniversariantes do mês, calendário, ajudantes do dia, livros lidos/trabalhados, frequência dos alunos às aulas, etc.;**

➤ **Caixa surpresa**

Ao longo do ano, semanalmente, os alunos farão um rodízio para levar a caixa surpresa e trazer com o objeto secreto. A partir dele, o professor explora as possibilidades. Todo o processo de descoberta e ampliação do conhecimento a partir do objeto, poderão ser documentados e registrados pela turma.





➤ **Leitura diária feita pelo professor**

Enquanto leitor modelo, o professor poderá escolher, dentro da diversidade de tipologias textuais, um portador que será explorado utilizando as diferentes estratégias de leitura. As crianças também são convidadas e estimuladas a assumir este papel de leitor.

São infinitas possibilidades pensadas a partir do objetivo do professor e de acordo com as necessidades da turma. As atividades permanentes possibilitam ainda a exploração de inúmeras estratégias diferentes: pinturas, colagens, dobraduras, descobertas de texto, escritas, etc...

Importante destacar que as atividades de leitura diária, parque, areia, lanche, acolhida, etc., também são consideradas permanentes, porém por se tratar de atividades de rotina diária.

De acordo com Salles e Faria (2012, p.196), — essas atividades, embora não tenham uma relação temática ou sequencial com outras atividades, tem sentido e significado em si mesmas, pois o grupo tem prazer em realizá-las e compreendem o “para quê” de sua realização”.

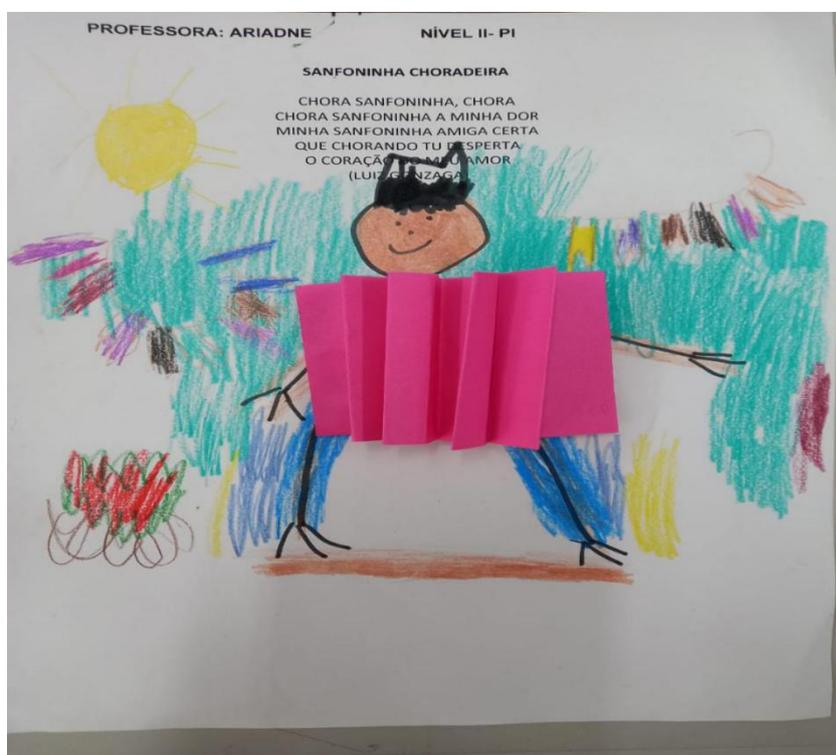
Também podem ser chamadas de situações de sistematização e/ou independentes. Tem um objetivo atrelado à proposta pedagógica e um fim em si mesmas. Incluem-se, nesta modalidade, experiências com um jogo, uma dança, um passeio, experimentos científicos, atividades de autocuidado, etc...

Exemplos: Resgatando brincadeiras

- Os alunos são estimulados a pesquisar com a família as brincadeiras da infância. Após construírem uma listagem coletiva que guiará o trabalho ao longo do ano,quinzenalmente retomam o texto para aprender e brincar com as novas brincadeiras.
- Um aluno traz para a sala algo que desperta a curiosidade do grupo. Embora não tenha relação com algumas atividades da semana, o professor observa ali uma oportunidade de reflexão e aprendizagem
- Propor um momento de dança, permitindo que as crianças dançam livremente ao som de diversos ritmos musicais.



- As crianças demonstraram interesse e curiosidade por organizarem um piquenique! Para tanto, necessitam organizar-se: quem trará o que? Onde será? Como vamos? Que dia? Oferecendo oportunidades para que o grupo busque organizar-se, o professor atua como mediador neste processo.
- A expressão e exploração da arte (em suas diversas formas de expressão) por deleite, pode tornar-se uma atividade bastante significativa. Explorar uma técnica, uma suporte, novos riscadores, entre outros.



ESCOLA MUNICIPAL RURAL FAVO DE MEL 2022 NII



PROJETOS

Esta é a modalidade organizativa mais abrangente. Sua característica fundamental é que todas as ações devem ser organizadas de maneira conjunta e cooperativa envolvendo professor e crianças, na perspectiva de responder alguma(s) questão(s) ou pelo desejo de resolver algum problema da realidade física e social. Outro ponto dessa abordagem é a possibilidade da existência de um produto final, os objetivos mais abrangentes e a flexibilidade no tempo de duração.

Geralmente torna-se impossível, na Educação Infantil, dividir o trabalho por campo de experiência; pois trabalhar com os projetos implica ações transdisciplinares.

[...] um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la (BARBOSA; HORN, 2008, p. 31).

Barbosa e Horn (2008, p.34) salientam que “através dos projetos de trabalho, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola.”

Importante considerar que o trabalho com projetos têm características fundamentais que o diferencia de uma sequência ou conjunto de atividades. Abrantes (1995) cita:

- um projeto é uma atividade intencional: o envolvimento dos alunos é uma característica - chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final...
- num projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais: os alunos são co-responsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do



desenvolvimento do projeto...

- a autenticidade é uma característica fundamental de um projeto: o problema a resolver é relevante e tem um caráter real para os alunos. Não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos...
- um projeto envolve complexidade e resolução de problemas: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas que exige uma atividade para sua resolução.
- um projeto percorre várias fases: escolha do objetivo central, formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação e divulgação dos trabalhos.

PROJETOS INSTITUCIONAIS: de toda a escola envolvendo todas as turmas na mesma temática /necessidade; Uma brincadeira nova ou um jogo pode tornar-se uma atividade significativa com um fim em si mesma.

PROJETOS DE TURMA: propostos de acordo com os interesses, necessidades e curiosidades de cada turma, podendo ser denominados projetos investigativos ou projetos de aprendizado. Importante ressaltar que o que difere um do outro, é apenas a opção didático-metodológica escolhida pelo professor de acordo com as características da sua turma.



ESCOLA MUNICIPAL CASULO 2022



PROJETOS INSTITUCIONAIS

Projeto Institucional tem como característica atender uma demanda da escola, ou seja, visa atender uma necessidade, um problema diagnosticado a partir de situações reais e fatos ocorridos e vivenciados na instituição escolar. Dessa forma, o projeto institucional se define como algo particular e nominal à instituição.

O ponto de partida do projeto institucional, que não precisa ser elaborado, obrigatoriamente, no início do ano, é a identificação e diagnóstico do problema, normalmente, realizado pela equipe da gestão, por essa, em virtude da função, ter visão ampla da instituição, porém, neste processo, não se exclui a participação dos professores e demais atores da comunidade escolar. Identificado o problema, cabe aos autores da instituição verificação e estudo coletivo dos fatos que possibilitará a contextualização, dimensionamento, definição de objetivos, da necessidade e constatação se o projeto é significativo, plausível e apresenta condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

Projetos demandam maior detalhamento, assim a elaboração do projeto institucional alicerça-se no diagnóstico, na proposição de metas, na identificação e planejamento de ações a serem usadas na resolução da questão (problema); bem como na definição de objetivos e do conhecimento se deseja que as crianças aprendam. Por isso a importância de participação de todos os autores da instituição na elaboração do projeto, documento necessário no qual se visualiza com clareza: tema, problema, objetivos, planos de ação, duração, metas, produto final, avaliação e acompanhamento.





PROJETOS DE TURMA OU INVESTIGATIVOS

São, especialmente, uma forma privilegiada de trabalho com projetos na educação infantil. Como define o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009c) em seu parágrafo VIII onde descreve:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (BRASIL, 2009)

Trata-se de um tipo de projeto que possibilita a concretização clara da norma legal acima explicitada e mobiliza a organização das crianças em torno de um assunto que desperta curiosidade.

Esse interesse surge da necessidade/ vivências e experiências observadas e trazida pelas crianças ou criada pelo professor. São extremamente abrangentes, pois, além dos conhecimentos socialmente construídos, ensinam às crianças a estudar, pesquisar, procurar informações, duvidar, argumentar, opinar, pensar, gerir suas aprendizagens e refletir. Como são as crianças quem definem as questões a serem estudadas, elas são participantes ativas de todo processo.

A duração é variável dependendo dos interesses e questões levantadas pelo grupo. A documentação e registros são elaborados pelas crianças, de forma autoral, identificando-se a questão que mobilizou o estudo, o percurso de pesquisa e as descobertas (aprendizagens). Pode ser registrado num álbum ou no próprio caderno.

Para o trabalho com os projetos investigativos, torna-se fundamental o planejamento de cada uma das etapas:





1- Identificação do tema/assunto: a escuta atenta permite ao professor identificar o interesse das crianças. Pode surgir de uma história, um passeio, uma roda de conversa, um acontecimento, uma observação.

2- Levantamento inicial: Tendo identificado o tema/assunto/ objeto de estudo, o professor propõe ao grupo a construção de 02 cartazes que serão os elementos norteadores do projeto. O primeiro intitulado “o que sabemos”, no qual as crianças elencam os seus conhecimentos prévios sobre. O segundo intitulado “o que queremos saber”. Neste momento as questões (dúvidas) que gostariam de descobrir são registradas. Em ambos os momentos, a mediação e atuação do professor como escriba, serão primordiais.

3- Processo de busca e documentação das descobertas: Esta etapa configura-se como o processo central do trabalho. A cada semana os alunos buscarão, junto ao professor, responder uma das questões elencadas na etapa 2. É fundamental que neste momento sejam utilizadas, para cada questão, estratégias de pesquisa diferentes. A cada busca, é oportunizado à criança documentar suas descobertas utilizando-se de estratégias diferenciadas que integrarão escrita, desenho, colagens, fotos, etc, tornando visível o processo de pesquisa e as respostas obtidas. O texto coletivo auxilia, imensamente, neste processo de elaboração da resposta.

4- Conclusão: Ao final de todas as questões respondidas, é o momento da retomada de todo o trabalho. Nesta etapa, os alunos retomam os cartazes iniciais, os trabalhos produzidos, os processos de pesquisa e construirão, tendo o professor como escriba, um texto intitulado “o que aprendemos sobre..

5- Apresentação: Organização/apresentação do trabalho: como sugestão, oportuniza-se, neste momento a construção de uma capa e um índice para o trabalho.





ESCOLA MUNICIPAL RURAL ABELHINHA 2022

AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Considerando a aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças, as instituições de Educação Infantil são responsáveis pelos procedimentos de avaliação que, de forma simultânea, acompanham a prática pedagógica, realizando a observação do processo de desenvolvimento de cada criança e de todo grupo quanto às suas conquistas, avanços e possibilidades. Trata-se de uma avaliação diagnóstica, processual e sistemática, que se ancora na ação/reflexão/ação sobre a prática pedagógica, com foco nas experiências dos bebês e das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme a LDBEN(1996) e as DCNEI(2009) que acrescentam aspectos a serem garantidos na avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças:



I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o objetivo da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - A não retenção das crianças na Educação Infantil.

No intuito de contribuir para que o professor reconheça possibilidades de acompanhamento, no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, Hoffmann (2015) considera:

- Manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações das crianças no dia a dia da instituição;
- Valorizar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
- Proporcionar-lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em Materiais e situações a serem experienciadas;
- Agir como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer-lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
- Fazer anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma a reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo.





AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. Registro de observação da criança: realizado na forma de anotações diárias pelo professor, juntamente com as demais documentações pedagógicas fornecerá subsídios para a posterior elaboração dos relatórios semestrais. Os registros são produzidos no dia a dia, de modo rápido e prático, no sentido de permitir a memória dos fatos vividos pela criança. Para isso, é necessário que esses registros sejam datados e, posteriormente, que sejam acrescidos, complementados com a percepção do professor sobre os fatos observados.

Tal orientação se faz fundamental para que as informações evidenciem o percurso escolar da criança e ganhem projeção, a partir do olhar atento do professor, e não se percam na memória. Os registros sobre a criança e sobre a prática pedagógica necessitam ser realizados com frequência, preferencialmente um registro semanal, tendo ao final da semana o registro das crianças de sua turma.

2. Registro de Acompanhamento do Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança: é um instrumento de acompanhamento da criança para registro do desenvolvimento e aprendizagem de forma objetiva. Nele, ao final do bimestre ou semestre, o professor irá indicar as aprendizagens desenvolvidas e em construção pelas crianças, com base nas observações realizadas e registradas no **Caderno de Registro Diário do Professor da Educação Infantil**. Estes registros subsidiarão a elaboração dos Relatórios Bimestrais/Semestrais que contêm a descrição do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e as intervenções realizadas pelo Professor.

A partir das experiências descritas nas DCNEI (BRASIL, 2009), e na BNCC (BRASIL 2017), foram sugeridas aprendizagens a serem possibilitadas pelo professor na prática pedagógica com as crianças. No entanto, deve-se considerar que as crianças possuem ritmos de aprendizagem e desenvolvimento diferenciados, peculiares a cada uma delas, conforme a sua





história de vida e as oportunidades que lhes são oferecidas pela instituição educativa. Nesse sentido, compreende-se que a aprendizagem é um processo dinâmico que depende das interações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos, a participação ativa do adulto na mediação dos processos de consolidação das aprendizagens.

A partir dos procedimentos de avaliação (registros de observações, registros de acompanhamento, relatórios) que indicam a situação da criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, conforme sua faixa etária, o professor deve criar estratégias que ampliem o desenvolvimento da criança, atuando nas aprendizagens que estão em processo de consolidação.

3. Elaboração dos Relatórios Bimestrais ou Semestrais por aluno: os registros acima descritos deverão ser sistematizados em relatórios bimestrais ou semestrais, contendo a síntese das análises, das interpretações, das reflexões, dando visibilidade ao **percurso escolar da criança** e ao **trabalho do professor**. O Relatório do Professor juntamente com um portfólio , sintetiza as informações coletadas por meio de diversos registros, como as produções das crianças - desenho, escrita, pintura, modelagem, fotografia - que ampliam significativamente o olhar do professor sobre a criança.

O professor, ao sintetizar o entendimento sobre o processo vivido pela criança, apresenta-se como parte desse processo, numa ação reflexiva, desvelando também o trabalho pedagógico desenvolvido. Para isso, é necessário conter no relatório bimestral/semestral a observação crítica das atividades, das brincadeiras e das interações das crianças no cotidiano, assim como das suas falas, das descobertas e das conquistas a partir das diversas experiências vivenciadas na instituição educacional, segundo as DCNEI (BRASIL, 2009). Compreendendo que cada criança apresenta peculiaridades no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, o relatório deve considerar o dinamismo desse processo, relatando os fatos cotidianos significativos e que expressem os progressos, as dificuldades, as reações, os sentimentos das crianças (social e afetivo). Esse relatório deverá ser socializado com as famílias nas reuniões de pais, para conhecimento do



desempenho escolar da criança e do trabalho realizado sendo anexado na pasta/arquivo de documentos da criança.

A avaliação das crianças com deficiência/laudo poderá ser feita por meio de relatórios, dispensando o uso dos registros de acompanhamento e considerando as especificidades da deficiência.

Almeja-se que as práticas de registro e de documentação pedagógica presentes nas instituições de educação infantil sejam aprimoradas por meio da produção e organização da memória das conquistas das crianças, bem como da valorização do trabalho docente ao evidenciar o seu percurso formativo na turma.

O Departamento Municipal de Educação espera que estas documentações contribuam para organizar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de educação infantil da Rede Pública de Ensino, por meio do aprimoramento contínuo da qualidade da educação.



ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM FELIPE DE ALMEIDA NII 2022



ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O Currículo para a Educação Infantil de Holambra reitera os 5 Campos de Experiências, a saber: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Esse arranjo curricular busca garantir os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos para a Educação Infantil, relacionando os saberes e os conhecimentos fundamentais com as experiências das crianças.

Com a organização do currículo por Campos de Experiências, ocorrem alterações significativas na organização dos contextos de aprendizagem. As ações pedagógicas ficam centralizadas na criança como protagonista do processo de desenvolvimento, sendo assim, modificam as maneiras tradicionais de planejar e implementar as práticas.

O currículo por campos de experiências defende a necessidade de se conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir das crianças, e que são mediadas pelos professores, constituindo um rico contexto de significativas aprendizagens. Assim, os campos de experiências apontam para a imersão da criança em situações em que constroem noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, e constituem sua identidade. Eles mudam o foco do currículo da perspectiva do professor para a perspectiva da criança, que empresta um sentido singular às situações que vivencia e efetiva aprendizagem (BRASIL/MEC, 2018, p.13).

Os Campos de Experiências não podem ser trabalhados como divisões de área ou disciplinas. A proposta é explorar de forma transdisciplinar todos os campos, levando em consideração que é imprescindível organizar todos os campos, levando em consideração que é imprescindível organizar o espaço, materiais, dividir pequenos grupos, gerir o tempo, realizar os registros, estimular a participação e interação das crianças. Ao brincar e interagir nas práticas educativas intencionais, a criança desenvolve muitas habilidades e





aprendizagens que contribuem para a sua formação integral. Ao representar, por meio do faz de conta, por exemplo, produzem saberes, significados, experiências, questionamentos, hipóteses e apropria-se do conhecimento sistematizado de forma natural e espontânea. A dinâmica transdisciplinar realiza-se durante as explorações dos territórios de aprendizagem, por exemplo, quando a criança conhece e constrói sua identidade pessoal, social e cultural, favorecendo assim, uma imagem positiva de si e do grupo no qual está inserida.

As experiências vão para além das vivências, “a ideia de experiência é confundida com a de vivência, mas vivenciar não é o mesmo que experienciar. Somos expostos cotidianamente a inúmeras situações, às vezes conhecidas, outras vezes novas. Mas, nem todas se constituem em experiências educativas” (AUGUSTO, 2013, p. 09). Nesse sentido, Larrosa (2002), explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (LARROSA, 2002, p. 02).

É importante destacar que a proposta pedagógica do brincar e interagir deve ter uma intencionalidade educativa, na qual o professor tem o papel de planejar, mediar, registrar, organizar, documentar e refletir, garantido a diversidade de situações que possibilitem o desenvolvimento integral da criança. As propostas de atividades pedagógicas planejadas, a partir dos Campos de Experiências, precisam ser flexíveis ao olhar da criança como sujeito com potencialidade, co-construtora de saberes e de uma própria identidade e cultural.





CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O EU, O OUTRO E O NÓS

Desde bebês, as crianças têm o desejo de aprender e é nas interações sociais com outras crianças e adultos que conseguem se desenvolver. Elas têm necessidade de ter contato com as diversas linguagens, de viverem diferentes experiências de interações e brincadeiras, o que possibilita a participação em diferentes práticas culturais.

A criança tem o direito às diferentes convivências, à exploração de diversos materiais, à participação ativa nas situações do cotidiano, oportunidade de comunicar-se e conhecer-se. Dessa forma, as práticas educativas para a Educação Infantil precisam acontecer na articulação dos saberes e das vivências das crianças com o conjunto de conhecimentos já organizados pela humanidade, o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

As primeiras experiências sociais das crianças constituem-se em âmbito da família, da instituição escolar e da coletividade. “Para tanto, constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais” (BNCC, p. 38, 2017). A promoção das relações entre os diferentes grupos sociais e culturais amplia a percepção das crianças, sobre si mesmas e os outros, possibilitando o reconhecimento, a valorização e o respeito de outros modos de vida.

É fundamental que o trabalho pedagógico infantil amplie as possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, incluindo uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diferenças existentes entre pessoas e entre os contextos ou culturas, ao pautar-se pela reflexão e intervenção. “Precisamos estar conscientes de que as coisas relativas às crianças e para as crianças são somente aprendidas por meio das próprias crianças” (MALAGUZZI, 2017). Nesse processo, as crianças aprendem a distinguir e a





expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, o que lhes possibilitam ver o ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, as ideias e o cotidiano com seus pares.

O conhecimento não pode ser compartimentado, para a criança não faz sentido. As experiências pedagógicas precisam estar centradas na ação da criança. Precisamos de uma escola de Educação Infantil que respeite as especificidades das crianças, na qual os docentes não vão apenas dar aulas e sim compreendam que a noção de educar é muito maior do que apenas ensinar. Na Educação Infantil temos crianças e sua jornada de aprendizagem é baseada nas experiências pedagógicas (FINCO; BARBOSA; FARIA ,2015, p.222 e 223).

Nesse processo de desenvolver habilidades por meio das interações, entende-se que o professor possibilite momentos intencionais de brincadeiras livres e/ou direcionadas. Faz-se necessário não fortalecer a ideia de preparar as crianças para o futuro porque o futuro é inimaginável, as aprendizagens são para o momento atual em que elas se encontram.

Portanto, ao reconhecer o potencial das crianças, compreendem-se os seus direitos, promovendo o acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos. É necessário desconstruir o paradigma de a instituição superlotar as agendas com uma série de atividades, pois as crianças já nascem cheias de deveres: aprender a sentar, arrastar, caminhar, falar, localizar entre outras. Dessa forma, respeitar o ritmo e entender que as crianças têm o direito de ser criança.





Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência

“O Eu, o Outro e o Nós”

- CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.
- BRINCAR com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- EXPLORAR ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.
- CONHECER-SE nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

Nesse sentido, o foco do trabalho de professores e professoras neste campo constitui-se no acolhimento da diversidade, assegurando que todas as crianças possam sentir-se valorizadas e respeitadas em suas particularidades de etnia, gênero e cultura.

É por via das relações afetivas que aprendemos a viver na diversidade, a não discriminar, ver e sentir a alteridade, garantindo o fortalecimento dos vínculos afetivos. A unidade afetivo-cognitiva é mediadora constante nas atividades realizadas pelo indivíduo ao longo de sua vida, portanto, tudo que a constitui é, ao mesmo tempo, objeto do pensamento e fonte de sentimentos (MARTINS, 2007, p. 129). Portanto, não podemos perder de vista o estímulo à autonomia nos relacionamentos e nos cuidados consigo mesmo de nossas crianças.





Ao pensarmos no processo pedagógico inerente à constituição de um sentido do eu em relação ao outro e ao nós, marcado pelo modo como cada criança é tratada e acolhida, como percebe o respeito às suas especificidades e preferências o olhar do professor incidirá no desenvolvimento de atitudes nas relações e interações vividas.

O trabalho pedagógico ganha força e expressão à medida que o professor organiza situações e maneiras de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil quanto a relacionar-se com os companheiros, conhecer-se e cuidar de si (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva apontamos para algumas ações que devem estar presentes nas vivências relacionadas a esse campo de experiências:

- Expressão de afetos, desejos e saberes das crianças, aprendendo a argumentar, ouvir e respeitar o outro.
- Desenvolvimento de sua identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e pertencimento.
- Experimentações individuais e coletivas sobre a diversidade, a inclusão, atitudes de não discriminação e solidariedade.
- Reconhecimento e valorização da própria cultura e contato com a cultura local e as culturas de outros povos.
- Participação em interações e brincadeiras: individuais, em grupo, relacionando-se com adultos e crianças.
- Percepção do efeito das próprias ações desenvolvendo empatia e alteridade.
- Autonomia no brincar e nos cuidados de si, do outro e do ambiente.

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia





e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (Brasil, 2017, p.36).

QUADRO DE OBJETIVOS

BEBÊS

(EI01EO01) Perceber que suas ações [têm efeitos] comunicam e provocam reações nas outras crianças e nos adultos.

- Reconhecer pessoas com as quais têm mais contato, identificando-as (familiares, educadores e pessoas de seu convívio).
- Demonstrar sentimentos (medo, alegria, desagrado e vontade) perante pessoas estranhas e conhecidas.
- Envolver-se em jogos simples de dar e receber.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês, desde bem pequenos, têm iniciativas de busca por interagir com os adultos e as crianças. As relações de confiança e segurança são essenciais para motivar suas auto iniciativas de interação para, por meio delas, explorar e aprender sobre o mundo à sua volta. Por meio de relações de confiança nas quais os educadores respondem de forma positiva às suas ações e diferentes formas de expressão e comunicação, os bebês começam a perceber que são capazes de conseguir reações específicas a partir de suas ações, e que suas ações têm efeitos nas outras pessoas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- a valorização de suas iniciativas, em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades, bem como acolher e acariciar por meio do contato físico positivo promovendo o estabelecimento de vínculos e confiança.
- brincadeiras onde os bebês possam lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta.
- atividades cotidianas, situações em que o bebê possa participar de brincadeiras e interações, nas quais percebe-se valorizado em suas iniciativas, frente aos efeitos de suas ações na convivência com seus pares e também com adultos.
- estímulo ao reconhecimento da composição familiar, organizando uma linha do tempo através de fotos com relatos de familiares.
- Conhecerem-se melhor, conversarem e brincar ao longo da sua jornada educativa;
- Conforto e apoio dos adultos sempre que precisarem;





- Expressarem e lidarem com seus sentimentos e impulsos;
- Receberem apoio quando tiverem dificuldades especiais em situações de atividades e brincadeiras com os pares;
- Identificarem-se pelo seu nome, fortalecendo sua identidade individual e coletiva;
- Sentirem-se acolhidas, ouvidas e respeitadas nas relações sociais que são estabelecidas nos diferentes contextos de aprendizagem;
- Relacionarem com outras crianças de mesma idade, de idades diferentes e com os adultos como meio para o desenvolvimento das qualidades humanas;
- Cumprimentarem-se individualmente na chegada e na saída da creche, bem como receberem carinho dos adultos em todos os momentos da sua jornada, não esquecendo a troca de fraldas, o banho e a alimentação;
- Comemorem seu aniversário como conquista no processo do seu desenvolvimento;
- Receberem atenção especial quando do seu comportamento introspectivo, quieto, retraído, assim como agitadas e ativas sem recriminá-las ou puni-las;
- Aprenderem a enfrentar suas reações emocionais, reconhecerem seus sentimentos e a se apropriarem gradativamente de formas mais elaboradas de expressão no contato com o outro, assim como receberem carinho e compreensão;
- Serem orientadas pelo adulto experiente a enfrentarem conflitos, apoiando-as na valorização do diálogo como forma de resolução.

BEBÊS

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.

- Familiarizar-se gradativamente com o próprio corpo a partir de movimentos e estímulos oferecidos pelos educadores.
- Explorar movimentos com diferentes objetos de formas variadas.
- Segurar objetos com a mão, levando à altura dos olhos na busca por explorá-los.
- Subir em objetos volumosos.
- Lançar objetos em determinada direção.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos e, pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo à sua volta. Ao serem convidados a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus educadores, descobrem diferentes formas de se expressar e se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- uma variedade de situações em que façam uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e por meio de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como, por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia.
- brincadeiras diante do espelho para que observem os próprios gestos e imitem outras crianças.
- novas formas de explorar e interagir com os objetos estimulando-os para que segurem objetos com a mão, levando à altura dos olhos na busca por explorá-los;
- objetos volumosos como cobertores, edredons e travesseiros construindo montanhas para que os bebês possam explorar, entre outras estratégias.

Espaço

- participação em brincadeiras espontâneas e interativas intencionalmente planejadas pelo professor;
- engatinharem, andarem, correrem, pularem em espaços amplos na creche ou em suas proximidades;
- brincarem e explorarem espaços externos ao ar livre com certa regularidade.

Tempo

- explorarem novos ambientes e interagirem com outras crianças e adultos com regularidade;
- participarem de atividades ao ar livre ou nos outros ambientes da instituição com as famílias;
- explorarem o espaço em sua riqueza e diversidade;
- conquistarem confiança no processo de transição da mamadeira para a colher e o copo;
- evitar longos períodos de espera durante a sua jornada educativa.

Interações

- sentirem-se convidadas e desafiadas a superar seus limites;
- brincarem com os adultos e aprenderem com eles as brincadeiras de sua infância.
-

BEBÊS

(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

- Interagir com crianças da sala e adultos nos momentos da rotina, percebendo progressivamente algumas situações de convívio social.
- Interagir em diferentes espaços com materiais, objetos e brinquedos, percebendo sua ação sobre eles, em diversas situações.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar suas ações de exploração de forma repetitiva e cada vez mais intencional, começam a compreender as características dos objetos com os quais interagem e a construir conhecimentos sobre o mundo à sua volta. Assim como, por meio das diversas oportunidades de interação positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus educadores, que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- o direito a proteção, ao afeto e a amizade;
- compreensão das coisas e os acontecimentos a sua volta;
- desenvolvimento do senso de responsabilidade, cuidado e respeito com o espaço, os materiais e brinquedos de uso comum?
- sentirem-se incentivadas à prática cooperativa e solidária nas relações sociais cotidianas;
- participarem e interagirem nas brincadeiras em grupo;
- terem acesso aos diferentes brinquedos, tanto os estruturados como os não estruturados, possibilitando livre escolha;
- correrem, pularem e saltarem em espaços amplos e desenvolverem sua força, agilidade e equilíbrio;
- o direito de brincar em espaços externos explorando elementos da natureza;
- conforto e apoio sempre que precisam, recebendo atenção quando solicitam ou perguntam alguma coisa;
- brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas com seu grupo;
- as conquistas dos bebês, sorrindo para eles ou expressando de outras formas sentimentos como a alegria para que possam retribuir ou repetir ações positivas;
- diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, com diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou educadores;
- o contato com o ambiente e diferentes estímulos, sentindo aromas, texturas e sonoridades individualmente ou em pequenos grupos;
- brincadeiras de procurar e achar objetos e pessoas nos ambientes internos;
- a interação entre crianças da mesma faixa etária e adultos nos diferentes momentos da rotina para familiarizar-se com as situações do convívio social;





- a interação com as demais brincando em diferentes espaços da escola com diversos materiais como: brinquedos estruturados e não-estruturados, tecidos e elementos da natureza.

BEBÊS

(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.

- Demonstrar através do choro, gestos e expressões faciais quando algo ou alguém o agrada ou desagradar, fazendo uso de diferentes formas de comunicação.
- Manifestar suas preferências em diferentes situações da rotina.
- Demonstrar confiança nas situações de comunicação, troca, alimentação, descanso e cuidados pessoais.
- Familiarizar-se com sua imagem construindo sua identidade pessoal e cultural.
- Explorar os sentidos: paladar, tato, olfato, visão e audição.
- Desenvolver autonomia participando em pequenas ações nas situações de troca, alimentação, descanso e cuidados pessoais.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Por meio de situações de interação com educadores nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidades e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprios e a desenvolver um sentido de si mesmos. As situações de cuidado, envolvendo os momentos de alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades e desejos, por isso, é importante que possam construir relações de vínculos profundos e estáveis com os educadores e que estes sejam responsivos, por meio de uma escuta e observação atenta, aos seus interesses e necessidades, e às suas diferentes formas de expressar-se e comunicar-se, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- o direito a proteção, ao afeto e a amizade;
- compreenderem as coisas e os acontecimentos a sua volta;
- desenvolverem o senso de responsabilidade, cuidado e respeito com o espaço, os materiais e brinquedos de uso comum?
- sentirem-se incentivadas à prática cooperativa e solidária nas relações sociais cotidianas;
- participarem e interagirem nas brincadeiras em grupo;
- terem acesso aos diferentes brinquedos, tanto os estruturados como os não estruturados, possibilitando livre escolha;
- correrem, pularem e saltarem em espaços amplos e desenvolverem sua força, agilidade e equilíbrio;





- o direito de brincar em espaços externos explorando elementos da natureza;
- encontrarem conforto e apoio sempre que precisam, recebendo atenção quando solicitam ou perguntam alguma coisa;
- Escutarem, observarem e responderem aos seus interesses, desconfortos e necessidades;
- o uso de gestos com a intenção de conseguir algo, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar pessoas e objetos como forma de mostrar reconhecimento, solicitando água ao sentir sede, aconchego ou insatisfação ao sentir sono, entre outras formas particulares de cada bebê se expressar até que adquira a competência da fala;
- situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como, por exemplo, segurar a mamadeira, segurar a fralda a ser trocada, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, entre outras;
- Acolhimento em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-a a procurar diferentes formas de lidar com seus sentimentos através do diálogo nas variadas situações;
- a manifestação de emoções na escolha de brinquedos, na interação com outras crianças e educadores;
- o estímulo à linguagem das crianças, através de leitura, conversas e outros recursos, reconhecendo que cada um se expressa de um modo próprio, iniciando a aproximação à linguagem socialmente utilizada em sua cultura;
- Atenção às manifestações de desconforto e/ou contentamento antes e depois das trocas, nos momentos das refeições e do descanso;
- a apreciação dos alimentos e experimentação gradativa de novos alimentos do cardápio;
- recursos tais como: fotos, espelho, dentre outros;
- situações nas quais tenham contato com objetos do cotidiano, alimentos e melecas comestíveis, fontes sonoras e materiais não estruturados através de cesto de tesouros, caixas mágicas, dentre outros;
- momentos nos quais possam se familiarizar gradativamente com o próprio corpo a partir de movimentos e estímulos oferecidos pelo educador.

BEBÊS

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.

- Demonstrar através do choro, gestos e expressões faciais quando algo ou alguém o agrada ou desagrade, fazendo uso de diferentes formas de comunicação.
- Manifestar suas preferências em diferentes situações da rotina.
- Demonstrar confiança nas situações de comunicação, troca, alimentação, descanso e cuidados pessoais.
- Familiarizar-se com sua imagem construindo sua identidade pessoal e cultural.
- Explorar os sentidos: paladar, tato, olfato, visão e audição.
- Desenvolver autonomia participando em pequenas ações nas situações de troca, alimentação, descanso e cuidados pessoais.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Por meio de situações de interação com educadores nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidades e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprios e a desenvolver um sentido de si mesmos. As situações de cuidado, envolvendo os momentos de alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades e desejos, por isso, é importante que possam construir relações de vínculos profundos e estáveis com os educadores e que estes sejam responsivos, por meio de uma escuta e observação atenta, aos seus interesses e necessidades, e às suas diferentes formas de expressar-se e comunicar-se, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Escuta e observação aos seus interesses, desconfortos necessidades;
- o uso de gestos com a intenção de conseguir algo, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar pessoas e objetos como forma de mostrar reconhecimento, solicitando água ao sentir sede, aconchego ou insatisfação ao sentir sono, entre outras formas particulares de cada bebê se expressar até que adquira a competência da fala;
- situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como, por exemplo, segurar a mamadeira, segurar a fralda a ser trocada, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, entre outras;
- Acolher e responder às crianças nos momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-a a procurar diferentes formas de lidar com seus sentimentos através do diálogo nas variadas situações;
- Perceber a manifestação de emoções na escolha de brinquedos, na interação com outras crianças e educadores;
- estímulo à linguagem das crianças, através de leitura, conversas e outros recursos, reconhecendo que cada um se expressa de um modo próprio, iniciando a aproximação à linguagem socialmente utilizada em sua cultura;
- Atentarem-se para as manifestações de desconforto e/ou contentamento antes e depois das trocas, nos momentos das refeições e do descanso;
- a apreciação dos alimentos e experimentação gradativa de novos alimentos do cardápio;
- Oferta de recursos tais como: fotos, espelho, dentre outros;
- situações nas quais tenham contato com objetos do cotidiano, alimentos e melecas comestíveis, fontes sonoras e materiais não estruturados através de cesto de tesouros, caixas mágicas, dentre outros;
- momentos nos quais possam se familiarizar gradativamente com o próprio corpo a partir de movimentos e estímulos oferecidos pelo educador.





BEBÊS

(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social

- Demonstrar através do choro, gestos e expressões faciais quando algo ou alguém o agrada ou desagada, fazendo uso de diferentes formas de comunicação.
- Manifestar suas preferências em diferentes situações da rotina.
- Demonstrar confiança nas situações de comunicação, troca, alimentação, descanso e cuidados pessoais.
- Familiarizar-se com sua imagem construindo sua identidade pessoal e cultural.
- Explorar os sentidos: paladar, tato, olfato, visão e audição.
- Desenvolver autonomia participando em pequenas ações nas situações de troca, alimentação, descanso e cuidados pessoais.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Por meio das diversas oportunidades de interação positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus(as) professores(as), que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham diversas oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores(as) e outros adultos da escola.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos;
- A comunicação com o outro imitando gestos, palavras e ações;
- A manifestação de ações e expressões de seus colegas;
- Momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados;
- Vivência de normas e combinados de convívio social;
- A identificação das pessoas que compõem o grupo familiar;
- A participação em festividades, musicais e teatro.
- A interação em diferentes espaços organizados dentro da unidade escolar, oferecendo móveis, almofadas, brinquedos, livros e materiais que despertem interesse e curiosidade das crianças favorecendo o convívio social e
- O contato com livros, objetos, brinquedos e brincadeiras que representem a diversidade da cultura local.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.

- Demonstrar interesse ou preocupação consigo mesmo e com o outro em momentos de interação das crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos.
- Interessar-se na realização de pequenas tarefas que envolvam ações de cooperação e ajuda na relação com os outros.





- Adquirir progressiva autonomia ao alimentar-se, e cuidando de suas necessidades básicas.
- Conhecer a importância da higiene dos dentes, interessando-se progressivamente pela escovação.
- Perceber que suas ações repercutem nas outras crianças positiva ou negativamente.
- Conhecer e respeitar as preferências das outras crianças.
- Fazer uso de diversos recursos compartilhando-os com crianças da sua turma e das outras turmas da escola nas brincadeiras.
- Adquirir progressiva autonomia ao alimentar-se, e cuidando de suas necessidades básicas.
- Conhecer a importância da higiene dos dentes, interessando-se progressivamente pela escovação.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade com seus colegas e educadores.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A construção de vínculos profundos e estáveis que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações por meio de atitudes cuidadosas e respeitadas.
- A participação em situações nas quais sejam valorizadas em suas iniciativas, acolhidas em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades, por meio do contato físico positivo.
- Situações coletivas para interação entre as turmas que levem a atitudes cuidadosas e respeitadas, servindo de bom modelo, encorajando a terem atitudes como: partilhar brinquedos, negociar papéis e enredos para as brincadeiras, compartilhar ideias e emoções, atentar-se às emoções dos outros respeitando-as, ter demonstrações de gentileza e afeto como: abraçar o colega quando está chateado
- Situações de cuidado a partir da utilização de recursos, como por exemplo: oferecer bonecas e estimular os cuidados com elas utilizando mamadeiras, tecidos, roupas, dentre outros.
- Jogos simbólicos com diferentes recursos e em diferentes espaços.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.

- Perceber alguns perigos e desafios no seu ambiente.
- Apropriar-se progressivamente de sua imagem, percebendo em si e no outro os cuidados com o corpo e bem-estar, identificando algumas características físicas pessoais.
- Apresentar iniciativa no cuidado de seus pertences.
- Expressar-se nas brincadeiras, assumindo posturas corporais, enfrentando as dificuldades e desafios.
- Desenvolver gradativamente a autonomia para os cuidados pessoais.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas necessitam explorar e interagir o tempo todo para que possam progressivamente desenvolver a autonomia ao agir, ao tomar decisões, fazer suas escolhas e resolver problemas. Normalmente nessa fase a criança se encontra no processo de desfralde, assim família e escola devem ser colaborativos cada um contribuindo com sua cota de responsabilidade, dessa forma um ambiente escolar acolhedor é fator preponderante. Observar as crianças em suas iniciativas e preferências apoiando-as e incentivando-as como garantia de confiança em suas próprias ideias e iniciativas, cotidianamente.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Momentos na roda de conversa sobre os perigos (quedas e colisões) e desafios (degraus, escadas e pisos diversos), mostrando os locais de maior perigo na escola, buscando prevenir acidentes.
- O contato com diferentes recursos como: tecidos, fitas ao som de músicas variadas e de diferentes ritmos.
- As relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança.
- Situações para observarem sua própria imagem e de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos, dentre outras.
- Situações nas quais possam adquirir progressiva autonomia ao guardar suas peças de roupa retiradas, calçados nos momentos de descanso, agenda, brinquedos, dentre outros.
- Brincadeira de faz de conta criando a simbolização do banheiro, contar com materiais que representem um vaso sanitário, uma pia, o papel higiênico, a cortina, o penico. As cadeiras podem ser utilizadas como vasos e penicos, bacias podem representar o local de lavar as mãos, com bonecas e outros objetos as crianças realizarão a exploração do espaço e quando necessária a intervenção acontecerá. - Favorecer autonomia para que possam iniciar o uso do vaso sanitário, utilizar objetos de cuidados pessoais, lavar as mãos, despir-se e vestir-se com auxílio do educador.
- Autocuidado através de ações lúdicas (roda de conversa, músicas, histórias e vídeos, dentre outros) relacionadas com a higiene bucal.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.

- Realizar atividades coletivamente com intervenção do professor.
- Participar de diversos jogos e brincadeiras
- Colaborar na organização dos espaços em momentos de interação entre crianças da mesma turma e de outras turmas.
- Perceber regras simples de convívio coletivo.
- Procurar ajuda na resolução de conflitos relacionais com o auxílio do educador.
- Participar de jogos simbólicos, imitando e representando suas vivências com intervenção do adulto.





- Conhecer objetos da cultura local, valorizando seu território e sua comunidade.
- Respeitar regras simples de convívio coletivo.
- Participar de diversos jogos e brincadeiras.
- Procurar ajuda na resolução de conflitos relacionais com o auxílio do educador.
- Expressar seus sentimentos e estratégias para resolver conflitos.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. Assim como têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, aprendendo gradativamente, a resolvê-los. Os adultos nessa perspectiva são modelos de atitudes de boa convivência.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Diversas situações de explorações, com materiais diversificados e em situações de interação cuidadosas e estimulantes com outras crianças.
- Jogos de imitação promovendo experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças.
- Brincadeiras em espaços diversos com objetos da cultura local, envolvendo crianças da mesma faixa etária e adultos estimulantes.
- Situações de organização dos espaços utilizados pela turma de forma solidária e colaborativa.
- Momentos para dividir e compartilhar brinquedos e objetos trazidos de casa em momentos pré-estabelecidos.
- Estímulos a seguir de forma gradativa regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras, construindo com elas cartazes com imagens para esse fim.
- Situações em que possam compartilhar objetos e brinquedos, favorecendo o desenvolvimento do convívio social positivo.
- Situações de jogos colaborativos como: passa bambolê, pega-pega serpente, telefone sem fio, entre outros, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas.
- Resolução de conflitos nas situações cotidianas, brincadeiras e interações estimulando às crianças que procurem ajuda do adulto para ajudá-las a resolverem, acalmando-se com este apoio.
- Situações para que expressem e conversem sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.





CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.

- Identificar-se e reconhecer os colegas e pessoas com quem convive pelo nome;
- Apropriar-se da sequência lógica dos fatos para comunicar-se;
- Respeitar ao outro por meio da escuta e relação respeitosa;
- Respeitar as opiniões diversas.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras, por isso é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de comunicar, seja por meio de suas expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores(as) e se fazendo compreender. Elas podem participar de situações de brincadeiras buscando compartilhar enredos e cenários, usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada, bem como expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- O reconto de histórias utilizando recursos variados;
- Participação em seminários para que se expressem oralmente os conhecimentos apreendidos na escola e/ou da cultura local e familiar;
- A recitação de poemas e parlendas diversificando esses momentos em grupos, em duplas, individualmente, bem como propor que modifiquem a entonação de voz, etc;
- Rodas de conversa com temas envolvendo suas preferências (brincadeiras, personagens, animais de estimação e outros, nas quais possam justificar essas preferências e gostos;
- Rodas de curiosidades com diferentes assuntos: animais, fenômenos da natureza, profissões;
- Brincadeiras livres sob o olhar atento do adulto;
- A identificação de nomes dos colegas em momentos de distribuição de materiais, escolha de ajudante do dia, na chamada, durante as cantigas e parlendas, etc).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

- Expressar desejos, necessidades, preferências e sentimentos, fazendo-se compreender.
- Identificar seus colegas e algumas pessoas da família, chamando-as pelo nome próprio.
- Observar suas características físicas e dos colegas.
- Expressar desejos, necessidades, preferências e sentimentos, fazendo-se compreender.
- Compreender frases articuladas e pronunciadas corretamente pelo educador.
- Identificar progressivamente algumas características físicas próprias reconhecendo diferenças com seus colegas.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm a oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros. Por meio de experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitosas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Interações que as engajem em buscar formas cada vez mais elaboradas para se comunicar e expressar, através de diálogos, em rodas e bons disparadores.
- Momentos nos quais possam expressar ideias e sensações por meio do corpo e da linguagem oral, nas produções artísticas ou musicais e nas brincadeiras.
- Momentos de conversas coletivas, nas quais possam, pouco a pouco, se apropriar de práticas sociais de comunicação da sua cultura.
- Conversas sobre as diferentes estruturas familiares e a relação de parentesco.
- O reconhecimento da sua composição familiar (reconhecimento de si e de familiares, através de foto das crianças, da turma e dos educadores).
- Situações de explorações de seu próprio corpo, suas características físicas, seus gostos e preferências.
- Momentos de interação entre as crianças valorizando e respeitando suas particularidades e diferenças em relação aos outros, apoiando seus colegas sem dificuldade, sem discriminá-los por suas características.
- Situações de interações e brincadeiras, organizando um ambiente rico e variado, que retrate a própria cultura das crianças e de outros povos
- A presença das famílias em momentos diversos, ampliando e valorizando o campo de convivência das crianças com a diversidade cultural de seu entorno.
- A participação em atividades nas quais as marcas das crianças e de suas famílias estejam presentes expondo através de painéis de fotos, objetos, dentre outros.
- O sentimento de pertencimento: étnico-racial e cultural, através de atividades que valorizem a memória cultural das crianças e de outras culturas influenciadoras.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos que participa.

- Realizar atividades coletivamente com intervenção do professor.
- Participar de diversos jogos e brincadeiras
- Colaborar na organização dos espaços em momentos de interação entre crianças da mesma turma e de outras turmas.
- Perceber regras simples de convívio coletivo.
- Procurar ajuda na resolução de conflitos relacionais com o auxílio do educador.
- Participar de jogos simbólicos, imitando e representando suas vivências com intervenção do adulto.
- Conhecer objetos da cultura local, valorizando seu território e sua comunidade.
- Respeitar regras simples de convívio coletivo.
- Participar de diversos jogos e brincadeiras.





- Procurar ajuda na resolução de conflitos relacionais com o auxílio do educador.
- Expressar seus sentimentos e estratégias para resolver conflitos.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. Assim como têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, aprendendo gradativamente, a resolvê-los. Os adultos nessa perspectiva são modelos de atitudes de boa convivência.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Diversas situações de explorações, com materiais diversificados e em situações de interação cuidadosas e estimulantes com outras crianças.
- Jogos de imitação promovendo experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças.
- Situações de brincadeiras em espaços diversos com objetos da cultura local, envolvendo crianças da mesma faixa etária e adultos estimulantes.
- Situações de organização dos espaços utilizados pela turma de forma solidária e colaborativa.
- Momentos para dividir e compartilhar brinquedos e objetos trazidos de casa em momentos pré-estabelecidos.
- Seguir de forma gradativa regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras, construindo com elas cartazes com imagens para esse fim.
- Situações em que possam compartilhar objetos e brinquedos, favorecendo o desenvolvimento do convívio social positivo.
- Situações de jogos colaborativos como: passa bambolê, pega-pega serpente, telefone sem fio, entre outros, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas.
- A resolução de conflitos nas situações cotidianas, brincadeiras e interações estimulando às crianças que procurem ajuda do adulto para ajudá-las a resolverem, acalmando-se com este apoio.
- Situações para que expressem e conversem sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.





CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.

- Realizar atividades coletivamente com intervenção do professor.
- Participar de diversos jogos e brincadeiras
- Colaborar na organização dos espaços em momentos de interação entre crianças da mesma turma e de outras turmas.
- Perceber regras simples de convívio coletivo.
- Procurar ajuda na resolução de conflitos relacionais com o auxílio do educador.
- Participar de jogos simbólicos, imitando e representando suas vivências com intervenção do adulto.
- Conhecer objetos da cultura local, valorizando seu território e sua comunidade.
- Respeitar regras simples de convívio coletivo.
- Participar de diversos jogos e brincadeiras.
- Procurar ajuda na resolução de conflitos relacionais com o auxílio do educador.
- Expressar seus sentimentos e estratégias para resolver conflitos.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. Assim como têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, aprendendo gradativamente, a resolvê-los. Os adultos nessa perspectiva são modelos de atitudes de boa convivência.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Diversas situações de explorações, com materiais diversificados e em situações de interação cuidadosas e estimulantes com outras crianças.
- Jogos de imitação promovendo experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças.
- Situações de brincadeiras em espaços diversos com objetos da cultura local, envolvendo crianças da mesma faixa etária e adultos estimulantes.
- Situações de organização dos espaços utilizados pela turma de forma solidária e colaborativa.
- Momentos para dividir e compartilhar brinquedos e objetos trazidos de casa em momentos pré-





estabelecidos.

- Estímulos as crianças a seguir de forma gradativa regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras, construindo com elas cartazes com imagens para esse fim.
- Situações em que possam compartilhar objetos e brinquedos, favorecendo o desenvolvimento do convívio social positivo.
- Situações de jogos colaborativos como: passa bambolê, pega-pega serpente, telefone sem fio, entre outros, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas.
- A resolução de conflitos nas situações cotidianas, brincadeiras e interações estimulando às crianças que procurem ajuda do adulto para ajudá-las a resolverem, acalmando-se com este apoio.
- Situações para que expressem e conversem sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

- Demonstrar respeito pelas ideias, interesses e desejos de seus colegas.
- Participar de atividades com crianças que possuem diferentes habilidades e características, mostrando empatia.
- Manifestar-se frente às manifestações que avalia como injusta.
- Demonstrar respeito pelas ideias, interesses e desejos de seus colegas.
- Participar de atividades com crianças que possuem diferentes habilidades e características, mostrando empatia.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interação em que observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A interação entre as crianças, com seus pares e com adultos, através de jogos de regras, brincadeiras e jogo simbólico.
- A vivência de situações em que se sintam acolhidas, respeitadas, valorizadas e, ao mesmo tempo,





reconheçam e reajam de forma respeitosa às expressões, comunicações e ações de seus colegas e do adulto.

- Rodas de conversa para discutir situações do cotidiano auxiliando na reflexão das ações que podem ser tomadas em prol do bem-estar individual e coletivo, exemplo: Se eu jogar uma casca de banana no chão? O que pode acontecer? Quais as consequências? entre outras.
- Experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões.
- Situações nas quais se engajem em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.
- Situações de brincadeiras e outras atividades nas quais possam interagir com diferentes grupos de crianças para auxiliar o outro a partir de suas habilidades.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

- Construir uma imagem positiva de si mesmo.
- Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias.
- Interessar-se por novas conquistas e desafios.
- Agir progressivamente de forma independente na escovação dos dentes.
- Construir uma imagem positiva de si mesmo.
- Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias.
- Interessar-se por novas conquistas e desafios.
- Agir de forma independente na escovação dos dentes.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades. É importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivas. Elas aprendem a agir de forma mais independente e com confiança em suas capacidades, quando são encorajadas a decidir o que vão explorar e como resolver pequenos problemas em situações de interação. O reconhecimento de seus esforços e conquistas, assim como os de seus colegas em situações individuais ou coletivas, também é condição para o desenvolvimento perseverante da autoconfiança frente aos desafios cotidianos. Dessa forma, é fundamental que o educador esteja junto às crianças, como um parceiro mais experiente e com ações que tenham intencionalidade.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A construção da sua própria imagem e a de seus colegas através de desenhos, pinturas, dentre outros.
- Ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.
- Vivências nas quais valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais, ter objetivos comuns em atividades de pequenos e grandes grupos, interagindo em diferentes situações de partilha, construção, cuidado e manipulação de materiais, dentre outros.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

- Perceber-se como um integrante do grupo ao qual pertence.
- Participar de brincadeiras e tarefas que envolvam ações de cooperação e convidando os colegas a participar.
- Familiarizar-se com as manifestações culturais de diferentes povos que exercem influência na nossa cultura.
- Conhecer e respeitar as regras de convívio social, participando da resolução de pequenos conflitos do cotidiano.
- Considerar os desejos e interesses de seus colegas durante as brincadeiras.
- Perceber-se como um integrante do grupo ao qual pertence.
- Participar de brincadeiras e tarefas que envolvam ações de cooperação e convidando os colegas a participar.
- Familiarizar-se com as manifestações culturais da cidade onde mora.
- Conhecer e respeitar as regras de convívio social, participando da resolução de pequenos conflitos do cotidiano.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou adultos em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Elas ampliam suas relações pessoais quando lhes são oferecidas nas brincadeiras livres e dirigidas, oportunidades de participação, compartilhamento e cooperação, considerando que estejam sempre envolvidas no planejamento, nas decisões, nas escolhas e na avaliação de experiências vividas. Assim, o educador é o parceiro que incentiva, apoia suas ideias e suas iniciativas, de modo, que possam aumentar cada vez mais sua autonomia. Por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Elas também aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Vivências cotidianas em um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas.
- O reconhecimento dos outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida.
- Situações como: ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, de diferentes regiões do Brasil;





localizar, em um mapa, com apoio, sua cidade, aldeia ou assentamento.

- Atividades que possibilitem o reconhecimento de suas próprias características, das pessoas de sua comunidade e de outros grupos sociais, estabelecendo assim, relações entre o modo de vida característico de seu grupo e de outros, explorando papéis sociais através de brincadeiras.
- Experiências de aprendizagem através de observação de manifestações artísticas da cultura local (artistas locais, arquitetura, músicas, histórias, visitas às comunidades quilombolas e assentamento, dentre outros).
- Recursos variados que permitam o entendimento de diferentes culturas (mapas, maquetes, imagens, vídeos, objetos específicos, dentre outros).
- A interação com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz, entre outras .
- A participação em jogos de regras para que aprendam a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.
- Situações que levem em consideração os diferentes pontos de vista e a compreensão dos sentimentos e emoções expressos por elas. Isso pode ser feito por meio da construção de regras e estratégias durante os jogos, na partilha de propósitos comuns e na adequação de comportamentos.
- Valorizar a imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- Momentos que auxiliem na construção da identidade pessoal e promovam sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas possibilidades de pertencimento a um determinado grupo étnico-racial, ao local de nascimento, dentre outros.
- Situações nas quais percebam-se integrantes do grupo da comunidade escolar, identificando as diferentes funções e importância de cada membro (funcionários da limpeza, secretaria, cozinha, educadores, equipe gestora e de outras turmas).
- Momentos de interação entre seus pares e entre outras turmas, em diferentes ambientes dentro da instituição, oferecendo diferentes recursos com variedade e quantidade para que possam fazer suas escolhas.
- Diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem, de forma cada vez mais independente, para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos, e para que possam também discutir em grupo situações-problema ou formas de planejar um evento.
- A resolução dos problemas de maneira cada vez mais independente, utilizando-se de estratégias pautadas no respeito mútuo, no diálogo, na construção coletiva de regras e nas relações pacíficas de convivência.
- A utilização e as manifestações através de expressões de cordialidade como: cumprimentar, agradecer, por favor, com licença, desculpe, bom dia, boa tarde.
- Diálogo e estratégias simples e pacíficas para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.

- Comunicar desejos, necessidades e sentimentos como: medo, frustração, alegria, raiva, tristeza em diferentes grupos nas diversas situações cotidianas
- Reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.
- Comunicar desejos, necessidades e sentimentos como: medo, frustração, alegria, raiva, tristeza em diferentes grupos nas diversas situações cotidianas.
- Reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Quanto maior for a capacidade de linguagem e de representação, mais independência e confiança a criança terá para comunicar suas ideias e sentimentos.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Diferentes situações em que sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso.
- Diferentes formas de comunicação, pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte ou mesmo pela linguagem verbal.
- Situações que favoreçam o fortalecimento dos laços afetivos, emocionais e sociais.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

- Reconhecer e respeitar suas características físicas e as de seu grupo de convívio.
- Valorizar atitudes de autocuidado (perigos e desafios, higiene e organização).
- Conhecer a importância da boa alimentação.
- Reconhecer e respeitar suas características físicas e as de seu grupo de convívio.
- Valorizar atitudes de autocuidado (perigos e desafios, higiene e organização).
- Conhecer a importância da boa alimentação.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. As brincadeiras em grupo e atividades diversas de expressão e representação contribuem para respeitarem as características dos outros e a valorizarem as de seu corpo.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações de brincadeiras em grupo, brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação.
- Situações em que realizem com maior autonomia como: escovar os dentes, colocar os sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.
- Momentos para que possam perceber o próprio corpo e o do outro reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelo, pele, olhos, altura, peso, entre outros.
- Situações de autonomia em relação às necessidades do próprio corpo: calor, frio, sede, cansaço, fome.
- Momentos na roda de conversa sobre os perigos (quedas e colisões) e desafios (degraus, escadas e pisos).





diversos), identificação pela escola dos locais de maior perigo, buscando prevenir acidentes.

- Autonomia no momento da alimentação, para que comam sozinhos fazendo o uso de talheres adequados, respeitando o tempo da criança, orientando quanto a importância da mastigação dos alimentos e evitando o desperdício.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.

- Perceber-se como um integrante do grupo ao qual pertence.
- Participar de brincadeiras e tarefas que envolvam ações de cooperação, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando os colegas a participar.
- Conhecer características das pessoas de diferentes culturas e modos de vida.
- Familiarizar-se com as manifestações culturais de diferentes povos que exercem influência na nossa cultura.
- Conhecer e respeitar as regras de convívio social, participando da resolução de pequenos conflitos do cotidiano.
- Participar de brincadeiras e tarefas que envolvam ações de cooperação, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando os colegas a participar.
- Conhecer características das pessoas de diferentes culturas e modos de vida.
- Familiarizar-se com as manifestações culturais da cidade onde mora.
- Conhecer e respeitar as regras de convívio social, participando da resolução de pequenos conflitos do cotidiano.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou adultos em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Elas ampliam suas relações pessoais quando lhes são oferecidas nas brincadeiras livres e dirigidas, oportunidades de participação, compartilhamento e cooperação, considerando que estejam sempre envolvidas no planejamento, nas decisões, nas escolhas e na avaliação de experiências vividas. Assim, o educador é o parceiro que incentiva, apoia suas ideias e suas iniciativas, de modo, que possam aumentar cada vez mais sua autonomia. Por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Elas também aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações que favoreçam as expressões de cordialidade como: cumprimentar, agradecer, por favor, com licença, desculpe, bom dia, boa tarde.
- Diálogo e estratégias simples e pacíficas para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
- A construção e apropriação de regras simples de convívio social, utilizando-se de cartazes com imagens, imagens, entre outros.
- Experiências de aprendizagem através de observação de manifestações artísticas da cultura local (artistas locais, arquitetura, músicas, histórias, visitas às comunidades quilombolas e assentamento, dentre outros)
- O contato com recursos variados que permitam o entendimento de diferentes culturas como: mapas, maquetes, imagens, vídeos, objetos específicos, dentre outros.
- Situações de que reforce sua auto imagem positiva e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- Momentos que auxiliem na construção da identidade pessoal e promovam sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas possibilidades de pertencimento a um determinado grupo, étnico-racial, local de nascimento, dentre outros.
- Situações nas quais percebam-se integrantes do grupo da comunidade escolar, identificando as diferentes funções e importância de cada membro (funcionários da limpeza, secretaria, cozinha, educadores, equipe gestora e de outras turmas).
- Momentos de interação entre seus pares e entre outras turmas, em diferentes ambientes dentro da instituição, oferecendo diferentes recursos com variedade e quantidade para que possam fazer suas escolhas.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.

- Perceber-se como um integrante do grupo ao qual pertence.
- Participar de brincadeiras e tarefas que envolvam ações de cooperação, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando os colegas a participar.
- Conhecer características das pessoas de diferentes culturas e modos de vida.
- Familiarizar-se com as manifestações culturais de diferentes povos que exercem influência na nossa cultura.
- Conhecer e respeitar as regras de convívio social, participando da resolução de pequenos conflitos do cotidiano.
- Participar de brincadeiras e tarefas que envolvam ações de cooperação, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando os colegas a participar.
- Conhecer características das pessoas de diferentes culturas e modos de vida.
- Familiarizar-se com as manifestações culturais da cidade onde mora.
- Conhecer e respeitar as regras de convívio social, participando da resolução de pequenos conflitos do cotidiano.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou adultos em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Elas ampliam suas relações pessoais quando lhes são oferecidas nas brincadeiras livres e dirigidas, oportunidades de participação, compartilhamento e cooperação, considerando que estejam sempre envolvidas no planejamento, nas decisões, nas escolhas e na avaliação de experiências vividas. Assim, o educador é o parceiro que incentiva, apoia suas ideias e suas iniciativas, de modo, que possam aumentar cada vez mais sua autonomia. Por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Elas também aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Manifestações através de expressões de cordialidade como: cumprimentar, agradecer, por favor, com licença, desculpe, bom dia, boa tarde.
- Diálogo e estratégias simples e pacíficas para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
- Atitude de desculpar-se quando suas ações desrespeitam o outro.
- A construção e apropriação de regras simples de convívio social, utilizando-se de cartazes com imagens, imagens, entre outros.
- Experiências de aprendizagem através de observação de manifestações artísticas da cultura local (artistas locais, arquitetura, músicas, histórias, visitas às comunidades quilombolas e assentamento, dentre outros)
- Recursos variados que permitam o entendimento de diferentes culturas como: mapas, maquetes, imagens, vídeos, objetos específicos, dentre outros.
- Situações que reforcem a autoimagem positiva e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- Momentos que auxiliem na construção da identidade pessoal e promovam sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas possibilidades de pertencimento a um determinado grupo, étnico-racial, local de nascimento, dentre outros.
- Situações nas quais percebam-se integrantes do grupo da comunidade escolar, identificando as diferentes funções e importância de cada membro (funcionários da limpeza, secretaria, cozinha, educadores, equipe gestora e de outras turmas).
- Momentos de interação entre seus pares e entre outras turmas, em diferentes ambientes dentro da instituição, oferecendo diferentes recursos com variedade e quantidade para que possam fazer suas escolhas.





CRECHE ESCOLA IRMÃ ANNETTE 2022



CAMPO DE EXPERIÊNCIA

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

O Campo de Experiência “Corpo, Gestos e Movimentos” aborda as experiências que são prioritárias e fundamentais para as crianças, pois, o corpo e o pensamento estão estreitamente relacionados na infância. O corpo carrega consigo, não somente características físicas e biológicas, mas também marcas do pertencimento social que ecoam em quem se é e nas experiências pessoais, em relação ao gênero, à etnia, à classe social, à religião e à sexualidade.

As crianças brincam com seu corpo, se comunicam e se expressam, por meio das suas múltiplas linguagens. Desde bebê, o corpo é instrumento essencial para aprendizagem, se relaciona constantemente com o estético e o sensorial, expressa, sente e possibilita que o outro sinta também.

Esse campo de experiência permite que a criança conheça e reconheça suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identifique suas potencialidades e limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência corporal, reconhecendo o processo de diferenciação do eu, do outro e da construção da sua identidade. As experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens e, por meio dos movimentos e dos gestos, a criança explora o meio em que está inserida, desenvolve significados sobre os objetos, as pessoas e o mundo; descobre seus próprios limites, enfrenta novos desafios, conhece a si mesma, expressa seus sentimentos e se localiza espacialmente. Também desenvolve outras habilidades que contribuem para o desenvolvimento emocional, intelectual, afetivo, social e cognitivo.

Nesse sentido, o movimento e a linguagem corporal estão relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem. Então, percebe-se a importância de compreender que o corpo e o movimento constituem uma linguagem, uma forma significativa do ser humano se relacionar com o mundo. Por meio da linguagem corporal, é dada a oportunidade à criança de experimentar as





manifestações culturais, se comunicar e se expressar com outras crianças, com adultos e com o mundo.

O contato com diferentes parceiros, materiais e espaços possibilita às crianças investigar as possibilidades de movimento que eles oferecem. Em função disto, os espaços e as atividades cotidianas na Educação Infantil devem ser estruturados para possibilitar que as crianças indígenas, as ribeirinhas, as do campo e as crianças dos centros urbanos, estas cada vez mais limitadas no ambiente doméstico, cotidianamente, explorem seus gestos e movimentos de forma lúdica, considerando ainda as necessidades específicas de movimentação dos bebês e também das crianças com necessidades educacionais especiais (BRASIL/MEC, 2018, p. 38).

A interação e o brincar, nesse contexto, possibilitam que a criança se expresse de forma lúdica, interaja com os objetos, com os outros e com o mundo, construindo significados e consciência corporal que possibilitem explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, emoções, para que possa se expressar de forma criativa, fazer descobertas, hipóteses e utilizar diversificadas formas de linguagem corporal, para conhecer-se e construir a própria identidade.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência

“Corpo, gestos e movimentos”

- CONVIVER com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- BRINCAR, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.
- EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- EXPRESSAR corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras





manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.

- CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

A BNCC diz sobre este Campo:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (Brasil, p.36/37, 2017)

QUADRO DE OBJETIVOS

BEBÊS

(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos, manifestando suas intenções comunicativas.

- Movimentar-se, inclinando ou esticando os braços quando quer pegar objetos e partes do corpo.
- Começar a perceber que suas emoções, necessidades e desejos têm efeito nos outros.
- Sentir e perceber as partes do corpo.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês buscam, desde cedo, contato com adultos e outras crianças de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contato com educadores e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso de seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos através de relações com os educadores que garantam a construção de vínculos profundos e estáveis.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Observar e escutar atentamente as diferentes formas de se comunicar e de se expressar, sabendo que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências, como: quando está com a fralda suja; na despedida dos pais ou na chegada deles; ao pegarem seu brinquedo em uma situação de exploração; ao realizar uma atividade que gosta muito; ao receber um toque de carinho do educador ou de outros bebês; entre outras situações cotidianas.
- Liberdade para experimentar o uso do seu corpo nas diversas atividades do cotidiano, de modo que possa manifestar com gradativa independência em situações de interação e brincadeira.
- Situações desafiadoras utilizando diferentes recursos (móviles, varal de bexigas, arcos de fitas, entre outros).
- Vivências nas quais possam pegar partes do corpo a partir do estímulo do adulto com brincadeiras e músicas.
- Possibilidades de conhecerem seu corpo e dos colegas através do toque e aconchego, utilizando também recursos (bolinhas, penas, esponjas, entre outros) em diferentes situações da rotina.
- Experiências quanto ao uso do corpo em situações lúdicas nas quais possam dar tchau, mandar beijos, movimentar as pernas (pedalar), esconder-se, entre outros.
- Estímulos à manifestação de desconforto relativo à presença de urina e fezes levando as crianças até o banheiro para que conheça e se familiarize com os ambientes.

BEBÊS

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

- Explorar todo ambiente, rastejando, rolando, mudando de posição e engatinhando.
- Sentar com autonomia.
- Interagir com objetos investigando suas possibilidades e efeitos sobre sua ação, desenvolvendo a percepção dos sentidos (tátil, auditivo, visual).
- Explorar todo o ambiente, erguendo-se, desenvolvendo a marcha e arriscando os primeiros passos sem ajuda do adulto ou apoio.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Para os bebês, são muitos os desafios e conquistas, principalmente em seu primeiro ano de vida, eles experimentam o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações aprendem novos movimentos de seu corpo e descobrem o mundo ao seu redor. Nesse contexto, é essencial que o educador garanta uma variedade de situações, nas quais experimente movimentos corporais diversos, para explorar o ambiente utilizando seu corpo de forma ativa. Ao participar dessas experiências, o bebê amplia gradativamente novos movimentos, tais como: virar, sentar, engatinhar, rastejar, levantar, andar, dentre outros.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Exploração de objetos de diferentes tamanhos para que segurem com as mãos e os pés, passando objetos de uma mão para outra.
- Exploração de objetos de diferentes formas, cores, pesos e texturas criando situações desafiadoras onde necessitem virar o corpo para pegar um brinquedo, esticar-se para alcançar outro, levantar um pano para achá-lo, encaixar peças em espaços pequenos, entre outras.
- Brincadeiras com os bebês de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e serem encontrados.
- Movimentação nos diferentes espaços cuidadosamente planejados e seguros em colchonetes, tapetes oferecendo estímulos a partir de objetos de interesse para serem alcançados.
- Situações significativas que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade de controle do seu corpo, apoiando-se com os braços ao ser colocado de bruços, virando-se para os lados (cabeça, corpo) atentando aos sons produzidos pelo adulto, sentando-se com apoio, apoiando-se de joelho, erguendo-se com apoio.
- Situações significativas que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades corporais e com recursos como: rolo espumado, bola, circuitos simples (túnel, tapete sensorial, entre outros).
- Situações, nas quais experimente movimentos corporais diversos, para explorar o ambiente utilizando seu corpo de forma ativa através de estímulos tais como segurar, chacoalhar e jogar objetos, amassar, empilhar, encontrar objetos escondidos a partir de sons, virar-se ao ouvir o próprio nome, passar objetos de uma mão para outra, entre outros.
- A movimentação nos diferentes espaços cuidadosamente planejados e seguros em colchonetes, tapetes, entre outros utilizando materiais como cinto de lençol, apoiador para caminhada, contato com parede/espelho e circuitos simples com obstáculos.

BEBÊS

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.

- Observar e imitar os gestos, movimentos de outras crianças, adultos e animais, brincando com suas expressões.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês têm um interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Nesse contexto, cabe ao educador potencializar este interesse através das interações e das brincadeiras, auxiliando-os a ampliar a percepção do outro, realizando intervenções individuais ou em pequenos grupos, propondo atividades que os incentivem a explorar novos gestos e movimentos.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Momentos de brincadeiras nas quais possam imitar gestos e movimentos simples a partir de cantigas, jogos simples e situações cotidianas.
- Brincadeiras com gestos, sons e movimentos estimulando-os a imitarem-no nas situações de jogos e brincadeiras.
- Brincadeiras onde possam imitar caretas, sons e movimentos faciais, piscar de olhos, mostrar a língua, torcer o nariz, entre outras que a imaginação permitir.
- Movimentação do corpo ao som de músicas.
- Momentos na roda de histórias nas quais possam imitar gestos e movimentos simples a partir de pequenos enredos, parlendas, versinhos e situações cotidianas.

BEBÊS

(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.

- Buscar pessoas que lhe cuidam em diferentes situações.
- Reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitando colo ou aconchego.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do seu bem-estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Respeitar a diversidade cultural e os valores da família de cada bebê, planejando atividades cotidianas que promovam experiências nas quais o bebê experimente diferentes formas de cuidar de si.
- O diálogo com os bebês nos momentos de atenção individualizada estreitando vínculos afetivos ao compartilhar "responsabilidades", para que durante suas experiências, cada bebê desenvolva habilidades necessárias para ser participante ativo dessas ações, apropriando-se cada vez mais da imagem de si mesmo, desenvolvendo atitudes de interesse com o próprio corpo, conhecendo seus limites e as sensações que produz. Como, por exemplo, durante o banho, ao pedir para que feche os olhos ao enxaguar seu cabelo, na troca para que segure a fralda limpa, na alimentação ao oferecer uma colher adequada à faixa etária, sempre conversando com o bebê durante estes momentos.
- A manifestação de desconforto relativo à presença de urinas e fezes nas fraldas, necessitando de trocas.
- Manifestações através do choro de gestos e expressões faciais quando algo ou alguém o agrada ou desagrade.
- Momentos nos quais possam se familiarizar gradativamente com o próprio corpo a partir de movimentos e estímulos oferecidos.
- Estímulos à alimentação para que leve alimentos à boca, controlando seus movimentos.





BEBÊS

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.

- Usar suas ações e explorações sobre os objetos (segurar com a mão objetos de diferentes tamanhos e tipos, alcançar objetos próximos, jogar e deixar cair, transferir objetos de uma mão para outra, colocar objetos dentro de outros).

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos ampliando seu conhecimento sobre o mundo.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais participem utilizando movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas.
- O contato com objetos como argolas, bolas de diferentes tamanhos, caixas de papelão, entre outros para a exploração e descoberta, quanto a pegar, mover, segurar um ou mais objetos simultaneamente.
- A exploração de materiais que promovam as descobertas e incentive o aprimoramento de seus movimentos, sendo materiais de largo alcance, brinquedos estruturados e não estruturados, de diversas formas, elementos naturais, dentre outros, com variedade de tamanho, textura e cor para que possam manusear, passando objetos de uma mão para outra, encaixando e empilhando por imitação e coordenando o uso de ambas as mãos.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

- Reproduzir posturas, movimentos e gestos a partir de suas experiências.
- Experimentar novos gestos e movimentos da sua cultura.
- Imitar e criar posturas, movimentos e gestos a partir de suas experiências.
- Experimentar novos gestos e movimentos da sua cultura.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos o que contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas.
- Vivências em que possam acolher as formas de expressão umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas.
- Brincadeiras de “faz de conta” que possibilitem assumir diferentes papéis; aprender corporalmente; experimentar movimentos; para expressar o que vivem.
- A experimentação das crianças através de jogos e brincadeiras às diferentes manifestações culturais (peteca, pau de fita, cirandas, entre outros).
- A experimentação de algumas brincadeiras e jogos da cultura local e de origem indígena.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

- Explorar todo o ambiente, deslocando-se a partir de comandos em brincadeiras e atividades diversas (em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora).
- Explorar o parque e o tanque de areia com a mediação e interação do educador.
- Explorar todo o ambiente, deslocando-se a partir de comandos em brincadeiras e atividades diversas (em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora), arriscando novos desafios.
- Explorar diferentes espaços com a mediação e interação do educador.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- O acesso das crianças em diferentes espaços da instituição realizando sua exploração através de diversos caminhos fazendo uso das noções de perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás, entre outros.
- Situações que favoreçam o equilíbrio, tais como: andar sobre corda, andar em superfícies instáveis, subir e descer escadas, correr, pular de degrau, rodar, transpor obstáculos, pular com os pés juntos, avançando seus limites corporais.
- O acesso a utensílios para que possam explorar o tanque de areia ao enterrar, cavar, conhecer diferentes texturas estimulando diferentes possibilidades corporais.
- Brinquedos no parque em diferentes situações desafiadoras tais como: subir e descer as escadas do escorregador com apoio do educador.
- Situações que favoreçam o equilíbrio, tais como: andar sobre corda, andar em superfícies instáveis, pranchas suspensas (banco) subir e descer escadas, correr, pular corda tipo cobrinha, pular de degrau, rodar, transpor obstáculos, pular com pés juntos, avançando seus limites corporais.





CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações

- Explorar espaços simples e familiares fazendo uso de movimentos.
- Vivenciar e explorar diferentes formas de caminhar pelo espaço respondendo às orientações.
- Explorar novas formas de deslocamento no espaço.
- Vivenciar e explorar diferentes formas de deslocamento pelo espaço utilizando combinações de movimentos e respondendo orientações.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Crianças bem pequenas têm uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre seu corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizando-as em sequências cada vez mais complexas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Vivências individuais e de pequenos grupos em brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando, entre outros.
- Vivências e brincadeiras que as incentivem a responder a orientações de localização para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences, entre outros.
- Situações de brincadeiras com circuitos motores envolvendo movimentos tais como agachar e levantar ou girar mantendo o equilíbrio, andar, correr, saltar e rastejar, entre outros.
- Brincadeiras que envolvam movimentos diversificados, tais como siga o mestre, dona centopeia, entre outros.
- Situações de brincadeiras com circuitos motores envolvendo combinações simples de movimentos tais como: deslocar-se nas pontas dos pés e no calcanhar, correr adquirindo progressivamente a capacidade em parar, pular dentro de uma sequência simples com os pés juntos mantendo o equilíbrio, entre outros.
- Momentos de dança para que executem movimentos variados, percorrendo ou não todo o espaço (sala, quadra, pátio, entre outros) utilizando diferentes gêneros e outras expressões de cultura corporal (mímica, teatro, roda de ciranda).





CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.

- Adquirir progressiva autonomia ao alimentar-se.
- Perceber em si e no outro os cuidados com o corpo e bem-estar.
- Conhecer a importância da higiene dos dentes, interessando-se progressivamente pela escovação.
- Interessar-se por experimentar novos alimentos.
- Alimentar-se sozinho, fazendo o uso da colher coordenando seus movimentos.
- Perceber em si e no outro os cuidados com o corpo e bem-estar.
- Conhecer a importância da higiene dos dentes, interessando-se progressivamente pela escovação.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os educadores que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo, ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações em que possam refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo a necessidade de limpar o nariz, ou solicitando ajuda caso seja necessário; se adaptar a rotinas básicas de cuidado em um contexto diferente do de sua casa.
- Autonomia no momento da alimentação para que comam sozinhos fazendo o uso da colher.
- Autocuidado através de ações lúdicas relacionadas com a higiene bucal.
- A escovação diária dos dentes das crianças.
- Situações para manifestar interesse em experimentar novos alimentos, elegendo suas preferências.
- Autonomia no momento da alimentação para que comam sozinhos fazendo o uso da colher.
- A progressão do uso do vaso sanitário diante de solicitações, utilizar objetos de cuidados pessoais, lavar as mãos, despir-se e vestir-se com auxílio do educador.





CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.

- Experimentar e empregar movimentos de preensão palmar e de pinça (pegar, rasgar, desenhar, pintar, folhear).
- Empregar a preensão palmar e de pinça para pegar objetos grandes e pequenos, manipular e descobrir novas formas de exploração.
- Experimentar e empregar movimentos de preensão palmar e de pinça (pegar, rasgar, desenhar, pintar, folhear).
- Empregar a preensão palmar e de pinça para pegar objetos grandes e pequenos, manipular e descobrir novas formas de exploração.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir sua força, adequar os movimentos de seus dedos e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Vivências relacionadas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais, para que possam montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados.
- A exploração de objetos diversos, incluindo materiais naturais, que despertem o máximo de interesse de experimentação, tais como: terra, água, pedras, pedaços de madeira de diferentes tamanhos, sementes, folhas secas, conchas, objetos reciclados, como frascos, tampas, caixas de papelão diversas, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolas, prendedores de roupa, bolas de meia, entre outros.
- Brincadeiras que estimulem a coordenação motora fina, tais como: encaixar, empilhar e emparelhar peças e objetos, enfileirar, pinçar, organizar por cores, tamanhos ou formas, encaixotar e guardar brinquedos.
- Situações em que as crianças possam aprimorar a coordenação visomotora fina.
- Movimentos de preensão e encaixe a partir de objetos de encaixe progressivo (que vão do grande ao pequeno, colocando uma peça dentro da outra).
- Brincadeiras para que possam amassar, rasgar (pedaços grandes e pequenos), enrolar e dobrar papéis de diferentes tamanhos e texturas.
- Brinquedos, objetos e materiais que favoreçam a percepção do uso da força de maneira adequada demonstrando cuidado (manusear copos descartáveis, aviões ou barquinhos de papel sem amassar).
- O convívio de turmas da mesma faixa etária e também de faixa etária diferentes situações do faz de conta como: construção de castelo com tecidos e caixas, circo, escritório, escola, ateliê de pintura, entre outros.





CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

- Expressar suas experiências (observadas e vividas) em situações de brincadeiras e danças por meio de gestos e movimentos escolhendo parceiros, objetos e temas em sua própria turma e nos momentos de interação entre as turmas.
- Expressar suas experiências (observadas e vividas) em situações de brincadeiras, danças e música por meio de gestos e movimentos escolhendo parceiros, objetos e temas em sua própria turma e nos momentos de interação entre as turmas.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. Assim como, é importante que vivenciem situações nas quais sintam-se acolhidas, respeitadas, valorizadas. Do mesmo modo, precisam reconhecer e reagir de forma respeitosa às expressões, comunicações e ações de seus colegas e de outros adultos. O desafio é desenvolver e demonstrar empatia, de modo a perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras próprias de pensar e agir.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A interação entre as crianças, com seus pares e com adultos em diferentes situações da rotina e em outros momentos planejados.
- Situações, para que participem em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, como: expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas.
- Brincadeiras que estimulem o faz de conta: imitar diferentes animais, pessoas, profissões, dentre outras.
- Situações para que criem histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.
- Brincadeiras de faz de conta que possibilitem livre expressão criando cenários, diálogos e tramas.
- Músicas, dramatizações e artes plásticas, atitudes diárias que favoreçam a convivência em grupo.
- A expressividade corporal articulada a outras formas de expressão, tais como brincadeiras, dança, teatro e música.
- Situações com desafios corporais, que envolvam o equilíbrio, como: andar sobre uma linha, pular com um pé só, na ponta dos pés, dentre outros.
- A exploração e a visita dos espaços da instituição e outros extraescolares.
- Brincadeiras de movimentação ampla com bolas, pneus, cordas, bambolês, entre outros.
- Brincadeiras em grupo, coordenando suas ideias e papéis com os desempenhados pelos colegas.
- Diferentes jogos de imitação, mímica e brincadeiras cantadas: “A galinha do vizinho”, “Escravos de Jó”, “Seu lobo está”, entre outras.





CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

- Aprimorar as diferentes formas de deslocamento reproduzindo posturas e movimentos: frente e atrás, um lado e o outro, dentro e fora, perto e longe explorando os diferentes níveis: alto, médio e baixo, desenvolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade, em duplas ou coletivo.
- Explorar o parque e o tanque de areia.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças em situações de interação, quando são encorajadas a decidir o que vão explorar e como resolver pequenos problemas, aprendem a agir de forma mais independente e com confiança em suas capacidades. O reconhecimento de seus esforços e conquistas, assim como, os de seus colegas em situações individuais ou coletivas, também é condição para o desenvolvimento perseverante da autoconfiança frente aos desafios cotidianos. Dessa forma, é fundamental ao educador estar junto às crianças, como um parceiro mais experiente, com ações que tenham intencionalidade.

Elas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que são apoiadas a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Práticas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam experimentar diferentes formas de controle e adequação do seu corpo, como: dançar ao som de músicas de diferentes gêneros; imitar, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais(lenços, bola, fitas, instrumentos, entre outros); explorar o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço, entre outros).
- Situações em que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistando progressivamente suas ações.
- Situações que favoreçam o controle dos seus movimentos, tais como: andar em pranchas suspensas segurando objetos com as duas mãos, pular corda de diferentes formas (coletivo), trilhas e circuitos transpondo obstáculos com diferentes recursos e sequências de movimentos e pular amarelinha a partir de comandos.
- Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o controle do corpo utilizando brincadeiras de roda desenvolvendo noções de lateralidade.
- Práticas em pequenos grupos, trios ou pares, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso de seu corpo ao participar de brincadeiras como: sombra ou espelho, o mestre mandou.
- Utensílios para que possam explorar o tanque de areia ao enterrar, cavar, explorar diferentes texturas estimulando diferentes possibilidades corporais.
- Acesso aos brinquedos do parque em diferentes situações desafiadoras tais como: subir e descer as escadas do escorregador, girar com mais velocidade e balançar sem ajuda, com supervisão do educador.





CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.

- Imitar e criar sequência de movimentos envolvendo música e dança.
- Participar de encenações e dramatizações e observação da autoimagem (espelhos, fotografias e filmagens).
- Conhecer e participar de algumas brincadeiras e atividades artísticas tradicionais, da cultura local e indígena.
- Imitar e criar sequência de movimentos envolvendo música e dança.
- Participar de encenações e dramatizações e observação da autoimagem (espelhos, fotografias e filmagens).
- Conhecer e participar de algumas brincadeiras e atividades artísticas tradicionais, da cultura local e africana.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento para se expressar passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Brincadeiras, jogos e situações de interação, oportunidade para que possam representar e experimentar o mundo natural, cultural e social nas quais estão inseridas.
- O contato com jogos, brincadeiras de roda, dança, teatro e música, garantindo às crianças múltiplas possibilidades para explorar, conhecer, aprender, interagir e se comunicar por meio do corpo e do movimento.
- Repertório cultural, a criatividade e a consciência sobre a corporeidade
- Situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, para que possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas.
- Situações em que descrevam, avaliem e tentem reproduzir apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro, entre outras) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças.
- Teatralização em histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições e através de bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, características dos personagens.
- Momentos de musicalização em que possam interagir e se expressar por meio de gestos e ritmos, criando gestos de acordo com a memória simbólica e a memória musical.
- Brincadeiras de faz de conta que possibilitem assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas.
- Situações nas quais observem, manipulem, conheçam e interajam com manifestações culturais através de brincadeiras, músicas e danças, dramatizações entre outros.
- Momentos de musicalização em que possam interagir e se expressar por meio de gestos e ritmos, criando gestos de acordo com a memória simbólica e a memória musical, produzindo coreografias.
- Brincadeiras com a criação de gestos, mímicas, sincronia, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras.





CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.

- Alimentar-se sozinho, aprimorando o uso do self-service, utilizando a mastigação correta e fazendo uso de garfo e faca, coordenando seus movimentos.
- Perceber em si e no outro os cuidados com o corpo e bem-estar, desenvolvendo autocuidado e prevenindo acidentes.
- Conhecer a importância da higiene dos dentes, interessando-se progressivamente pela escovação.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

O uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas são formas essenciais de valorização do protagonismo e da independência da criança. Assim, as pequenas ações cotidianas, sob orientação do adulto e observando os hábitos dos seus pares, reconhecem a importância de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado e como isso impacta seu corpo positivamente. Conforme elas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações em que reconheçam e façam uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.
- Autonomia no momento da alimentação, para que coma sozinho fazendo o uso de talheres, orientando sobre a importância da mastigação correta dos alimentos.
- A utilização adequada do banheiro, a importância do ato de lavar as mãos para evitar transmissão de doenças, a ação de despir-se e vestir-se, de pentear-se, de calçar-se e descalçar-se com ou sem auxílio do educador.
- Estímulos para o cuidado com o corpo em relação à exposição ao sol.
- Materiais de higiene pessoal favorecendo situações em que façam uso correto.
- Situações para o entendimento das necessidades do próprio corpo: calor, frio, sede, fome e cansaço.
- Situações para o autocuidado através de ações lúdicas relacionadas com a higiene bucal.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

- Empregar o movimento de preensão com pinça (ponta dos dedos).
- Empregar a preensão palmar para pegar objetos grandes e pequenos.





- Cortar diferentes materiais utilizando a tesoura.
- Empregar o movimento de preensão com pinça (ponta dos dedos).
- Empregar a preensão palmar para pegar objetos grandes e pequenos.
- Cortar diferentes materiais utilizando a tesoura com mais destreza.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Na primeira infância, o corpo é o alicerce para o desenvolvimento mental e emocional da criança, essencial na construção de afetos e sentimentos. As experiências com o corpo, os gestos e os movimentos, promovidas para elas, constituem uma linguagem vital que a orienta para o mundo. Essas experiências devem ser ricas e plurais e serem promovidas de diversas formas: gestos, mímicas, posturas, movimentos expressivos levando as crianças a expressarem suas emoções, reconhecerem suas sensações, interagirem, brincarem, ocuparem os espaços localizando-se neles, construindo conhecimento de si e do mundo. Desenvolver e coordenar as habilidades manuais, para alcançar os resultados de suas intenções, não é um processo fácil para as crianças pequenas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais se sintam desafiadas a manipular e explorar materiais de diferentes texturas, tamanhos, pesos, espessuras, formas e volumes, para que aprimorem suas habilidades e novas conquistas.
- Situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como: circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente; empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.
- Materiais para realização de movimentos de preensão e encaixe com destreza ao emparelhar e transvasar peças e objetos, pinçar objetos pequenos com prendedores, conta-gotas, entre outros.
- O acesso a bancadas ou mesas com bandejas para o brincar heurístico com vários elementos como: folhas, gravetos, tampas, caixinhas de ovos, rolhas, pedrinhas, botões, entre outros.
- Brincadeiras enriquecendo com novos recursos os espaços de construção da lavanderia, restaurante, consultório, escritório, salão de beleza, escola, hospital, mercado, entre outros, ampliando suas habilidades manuais.
- Momentos nos quais possam picotar papéis de diferentes texturas e outros materiais aprimorando a coordenação dos movimentos.
- Momentos de jogos nos quais possam desenvolver a preensão palmar ao lançar, arremessar, pegar, torcer, correr segurando objetos, dentre outros.
- Momentos nos quais possam desenvolver habilidades como: amarrar o cadarço, abotoar, dobrar suas roupas, entre outros.
- Momentos de brincadeiras como amarrar os sapatos, dobrar roupas, dentre outros.





CAMPO DE EXPERIÊNCIA

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas” propõe desenvolver e valorizar as diferentes linguagens e manifestações artísticas, culturais, simbólicas e científicas, relacionadas aos contextos sociais em que as crianças estão inseridas. Considerando a criança como um ser histórico e social, deve-se olhar para o lúdico como um precioso recurso, deixando assim, a aprendizagem mais significativa, pois o brincar e o interagir fazem parte do mundo infantil.

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com os demais atores sociais, durante as quais elas se apropriam, descobrem e se expressam por meio das várias linguagens, no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Por isso, é importante que, desde bebês, as crianças tenham momentos para manusear diferentes materiais, realizando suas produções com gestos, sons, danças, mímicas, traços, encenações, desenhos, modelagens, canções, de modo singular, incentivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Quando o professor abordar os artistas com as crianças, não focar primordialmente em dados biográficos, afinal o objetivo não é decorar nomes ou copiarem obras e sim experimentar os processos expressivos, conhecer os materiais, explorar, imaginar e inventar. As práticas pedagógicas precisam permitir à criança a liberdade de escolha, respeitar o tempo de cada uma, levar em conta o que elas têm a dizer, quer seja com o corpo ou com a voz.

A observação atenta do adulto com relação à criança vem ao encontro de uma postura que a valoriza em sua curiosidade e desejo de conhecer o mundo. Olhar a criança para além do que os olhos veem, prestar atenção aos detalhes do que produz, pensa, expressa, deseja e interage.





É importante quando as crianças transformam o material naquilo que desejam, quando blocos de montar viram personagens, num diálogo cheio de significâncias. Para além de grafar somente a pontinha do dedo na tinta, acredita-se em propostas em que a criança possa conhecer o mundo, por meio do próprio corpo e das múltiplas linguagens, descobrindo modos próprios de se expressar, ampliando assim seu repertório.

As crianças elaboram a sua própria organização e criação, e necessitam se envolver com propostas atrativas para aprender e constituir conhecimentos. É na interação com os pares e, principalmente entre as próprias crianças – que são as verdadeiras artistas propositoras – que o processo de desenvolvimento será fortalecido.

Os campos de experiências norteiam as atividades, porém, toda ação deve estar centralizada na criança e seus interesses como pesquisadora, favorecendo as manifestações culturais mais significativas, materiais e tecnológicas, realizando produções com gestos, traços, desenhos, modelagens, danças, jogos simbólicos, sons e canções. A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em atividades de produção, manifestação e apreciação da arte, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, ludicidade, criatividade e das diversas expressões artísticas e culturais, permitindo assim, que potencializem suas singularidades, as relações e vivências artísticas.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência

“TRAÇOS, SONS, FORMAS E IMAGENS”

- CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.





- **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- **EXPRESSAR**, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- **CONHECER-SE**, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

A BNCC apresenta este Campo:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2017, p.37)





QUADRO DE OBJETIVOS

BEBÊS

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.

- Experimentar sons produzidos por objetos ao sacudir, bater, chacoalhar e apertar.
- Brincar com os sons que produz com o corpo, auxiliado pelo educador (vozes, palmas, estalar).
- Reproduzir os sons do ambiente (barulho de carro, pássaros, chuva).

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês exploram os sons produzidos pelo seu próprio corpo ou por meio de objetos, em atividades que envolvem a música ou a imitação da voz do adulto ao cantar, por exemplo. Para tanto, é necessário explorar as habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, ajustando gestos ou posições de seu corpo, e destacar sons ou objetos que são típicos de sua cultura, como também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores que proporcionem a exploração de diversos sons.
- Objetos, materiais e brinquedos diversificados para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso do seu corpo e todos os sentidos, como: chocalho, móbil sonoro, cesto de tesouros.
- Situações de brincadeiras com a voz e o corpo, utilizando diversos recursos: microfones, gravadores, cones de plástico, sendo o educador a referência
- A percepção com relação aos sons do ambiente: chuvas, ventos, trovões, movimento de portas e janelas, ruído de avião, vozes, entre outros.
- Propostas de jogos de imitação e movimentos corporais, como produzir sons batendo palmas, mexer ou bater os pés, com ou sem música, rápido e devagar, com som em volume alto e baixo.
- A exploração das diversas possibilidades sonoras, por meio da disposição de objetos, móveis painéis sonoros.

BEBÊS

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

- Observar objetos e imagens.
- Experimentar diferentes recursos, sentindo a textura e os efeitos que produz.
- Manifestar suas primeiras impressões gráficas (garatuja desordenada: rabiscos).





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que o educador entenda que pintar é sujar, melecar, manchar, sendo necessário pensar em um espaço que favoreça as marcas gráficas das crianças, suportes grandes, pois nesse momento o bebê está focado no movimento do corpo e não nas marcas que esse movimento deixa no suporte. Somente aos poucos e com a mediação é que ele começa a perceber essas marcas durante sua pintura ou desenho.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Explorações em espaços seguros e desafiadores, disponibilizando de forma acessível diferentes objetos, materiais e brinquedos como cesto de tesouros
- A observação e apreciação de diversas imagens (álbuns de imagens e fotos, pinturas, obras de arte, entre outros) em diferentes suportes.
- Experiência e exploração de materiais como caixas, recipientes de tamanhos variados, texturas, profundidades e formatos diversos.
- Atividades de manipulação e exploração de diferentes materiais como melecas, tintas, massinha de modelar comestível (mingau, sagu, gelatina, entre outros), areia, água e terra.
- Atividades que envolvam explorações de tintas e instrumentos riscantes como: pincéis e brochas de diferentes texturas e espessuras, giz de cera de cubo, carimbos naturais (batata, beterraba, maçã, etc.), em variados suportes como parede, chão, papéis de variadas texturas e espessuras (jornal, papelão), madeiras, objetos, entre outros.
- Experiências de manipulação a partir da exploração de materiais de diversas texturas e maleabilidade para amassar, rasgar e folhear (revistas, livros, plásticos, tecidos, entre outros).
- Exposições para revisar e apreciar o resultado das atividades desenvolvidas.

BEBÊS

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

- Brincar com os sons da voz e brinquedos sonoros.
- Reagir a diferentes fontes sonoras (escuta).
- Perceber o som e o silêncio.
- Ouvir músicas dos gêneros clássicos e infantis.
- Ouvir músicas cantadas pelo educador.
- Apreciar diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons engaja-os em suas explorações automatizadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Relações vinculares seguras e estáveis em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que disponibilize de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural.
- Situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons.
- A movimentação do corpo por meio de diferentes sons (bater palmas, o pé e sons com a boca).
- O manuseio de objetos que imitam sons (latas, chocalhos entre outros), acompanhando ou não ritmos musicais.
- A apreciação de diferentes tipos de músicas e a expressão por meio de gestos.
- A apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos e sopro) e pelo corpo, utilizando gravadores, entre outros.
- Situações relativas aos sons dos ambientes (barulho de meios de transportes, aparelhos eletroeletrônicos e animais).
- Vivências em brincadeiras, cantigas de roda e em outras manifestações da cultura local.

BEBÊS

(EI01TS04) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

- Manipular e descobrir novas formas de explorar os materiais de diferentes espessuras, cores, formas e texturas.
- Criar modelagens a partir de seu repertório com a utilização de diferentes recursos.
- Realizar leitura e releitura de obras de arte e outras imagens com a mediação do educador.
- Expressar-se através de desenhos e pinturas livremente ou com intervenções, oferecendo diversos materiais, suportes e técnicas.
- Desenhar a figura humana em forma de girino (Fase Pré-Esquemática), evoluindo na representação da figura humana.
- Apreciar e valorizar suas próprias produções, dos colegas e de outros artistas trabalhados.
- Apreciar diferentes manifestações artísticas e culturais: local e regional.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e objetos utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia etc. Suas explorações relacionando o reconhecimento das propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais, que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais disponíveis na escola e/ou





fáceis de serem encontrados, como: argila, barro, massa de modelar, papel, e tinta, criando, assim, formas diversas.

- A exploração das características de objetos e materiais — odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço.
- A exploração e utilização de diversos objetos e elementos da natureza ao brincar de montar, encaixar e empilhar.
- A exploração de materiais tridimensionais como: sólidos geométricos, massa de modelar, palitos, pedras, caixas, recipientes de tamanhos variados, entre outros.
- A representação de objetos, pessoas e animais por meio de massa de modelar, argila, papel machê com a intencionalidade e intervenção.
- A expressão espontânea por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços (internos e externos).
- Atividades que envolvam explorações de tintas e instrumentos riscantes como pincéis e brochas de diferentes texturas e espessuras, lápis de cor, canetas hidrográficas, aquarela, giz de cera, giz de lousa e carvão em variados suportes como parede, chão, papéis de variadas texturas e espessuras, madeiras, objetos entre outros.
- Momentos de observação de pessoas, da natureza e objetos em vivências individuais e coletivas, a fim reproduzi-las a partir do seu repertório.
- Experiências de apreciação das linguagens artísticas (teatro, música, danças, artes visuais) em diferentes locais.
- Situações em que as crianças realizem a leitura e releitura de imagens, obras, fotografias, esculturas, conhecendo curiosidades sobre os artistas e suas obras.
- A valorização de suas produções e dos colegas através de exposições.
- Situações para que evoluam na representação da figura humana (transição para Fase Esquemática Inicial), oferecendo materiais apropriados.
- Experiências de manipulação a partir da exploração de materiais de diversas texturas e maleabilidade para amassar, rasgar, enrolar, folhear, recortar (revistas, livros, plásticos, tecidos entre outros).
- Momentos de improviso em cena, utilizando repertório vocal, corporal, emotivo e para a criação de cenários e figurinos.
- Momentos de apreciação de manifestações artísticas da comunidade local e regional, como: museus, visitas a praças, igreja, parques e outros espaços da cidade que abrigam obras de arte.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.

- Brincar com os sons da voz e do corpo.
- Reproduzir sons onomatopaicos.
- Criar diferentes sons explorando objetos do cotidiano.
- Identificar e interagir com diferentes fontes sonoras (instrumentos musicais –idíofones).
- Explorar a intensidade do som nas músicas ou brincadeiras (fraco e forte).





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

À medida que crescem as crianças vão se apropriando de mais informações que lhes provocam diferentes reações (alegria, susto, medo, choro, reações de bem-estar, dentre outras). Seu interesse pela música, produção sonora, manuseio de suportes com diferentes texturas, produções visuais, vivência dos diferentes papéis nas brincadeiras e interações promovem cada vez mais o desenvolvimento de sua expressividade e criatividade infantis.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Exploração de diferentes fontes sonoras, de forma que possam experimentar várias maneiras de produzir sons, agitando, batendo e soprando instrumentos (tambor, pandeiro, cornetas e flauta) e cantando.
- Diferentes materiais e objetos para vivência na presença ou ausência do som.
- Brincadeiras e jogos musicais, estimulando a exploração dos recursos sonoros, como cantigas de roda e de ninar, parlendas, músicas dentro e fora de seu cotidiano
- A criação de diferentes sons, inclusive com o próprio corpo, respondendo com gestos a sons familiares.
- Apreciações de diferentes tipos de músicas e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos da cultura local.
- Situações de interação com diferentes turmas, através de músicas e danças.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

- Construir repertório de imagens a partir de diferentes suportes, expressando-se.
- Apreciar diferentes manifestações artísticas e culturais: local e regional.
- Manipular objetos de diferentes cores, formatos, texturas e tamanhos, percebendo suas características.
- Descobrir as possibilidades de transformação, explorando formas, cores e texturas.
- Expressar-se livremente com diferentes riscantes em diferentes superfícies.
- Descobrir o controle visual sobre os traços, produzindo garatujas ordenadas (linhas e esferas).
- Criar objetos tridimensionais livremente e com a mediação do educador.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

A mistura e a descoberta de cores encantam as crianças que, ao fabricarem uma cor, ao explorar e manusear as diversas cores, possibilitam que dialoguem com essa atividade que trabalha não só a coordenação viso-motora, a criatividade e a oralidade, pois as crianças falam enquanto descobrem a maravilha que é pintar.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A exploração e utilização de diversos materiais, tais como: utensílios de cozinha, materiais reciclados (frascos, tampas, caixas de papelão de diversos tamanhos, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolhas, entre outros), prendedores de roupa, bolas de meia, tintas diversas, papéis variados, palitos de madeira e materiais naturais.
- A exploração de objetos e materiais (texturas, formas, tamanhos e posições no espaço) ao brincar de montar, encaixar e empilhar.





- A exploração de materiais tridimensionais como: massa de modelar, algodão, palitos, pedras, caixas, recipientes de tamanhos variados, descobrindo profundidades, formas e posições.
- A representação de objetos, pessoas e animais por meio de massa de modelar, argila e similares com a intencionalidade e intervenção
- Atividades de movimentos de pinça, utilizando outros recursos como prendedores, conta gotas, pegador de macarrão, alinhavo, entre outros.
- A expressão espontânea por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços (internos e externos).
- Atividades que envolvam explorações de tintas e instrumentos riscantes como: pincéis e brochas de diferentes texturas e espessuras, lápis jumbo, canetas hidrográficas, giz de cera, giz de lousa e carvão em variados suportes como parede, chão, papéis de variadas texturas e espessuras (jornal, papelão), madeiras, objetos, entre outros.
- Momentos de explorações por meio da observação de pessoas, da natureza e objetos em vivências individuais e coletivas para construção de repertório.
- Experiências de apreciação das linguagens artísticas (teatro, música, danças, artes visuais) em diferentes locais.
- Situações para aperfeiçoar os movimentos, descobrindo o controle visual sobre os traços, produzindo garatujas ordenadas (linhas e esferas), oferecendo materiais apropriados.
- A exploração através dos cinco sentidos (paladar, olfato, audição, visão e tato).
- Atividades de manipulação e exploração de diferentes materiais como melecas, tintas (aguadas e engrossadas), massinhas de modelar, areia, água, gravetos, folhas e terra.
- Experiências de manipulação a partir da exploração de materiais de diversas texturas e maleabilidade para amassar, rasgar, enrolar e folhear (revistas, livros, plásticos, tecidos entre outros).
- Exposições para revisar e apreciar o resultado das atividades desenvolvidas.
- A observação e apreciação de diversas imagens (álbuns de imagens e fotos, pinturas, obras de arte, entre outros).
- Situações diversas de faz de conta utilizando caixas temáticas, fantasias, tecidos e acessórios (recursos para teatralizar - dedoches, fantoches e máscaras entre outros).
- Expressão e a sensibilidade artística através de gestos, mímicas e expressões corporais.
- Momentos de apreciação de manifestações artísticas da comunidade local e regional, como: visitas a espaços culturais.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.

- Ouvir e apreciar gêneros musicais infantis, clássicos e étnicos.
- Cantar músicas conhecidas e ampliar seu repertório, reproduzindo-as em seu cotidiano escolar.
- Brincar com sequências rítmicas através do som e do silêncio.
- Explorar e distinguir a voz em diferentes melodias brincando com os sons através do elemento altura (agudo ou grave/ fraco ou forte).
- Apreciar as diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio,





dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos, etc. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades.
- O contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas e timbres. Esse contato pode se dar por meio de jogos de improvisação, brincadeiras em situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos que tenham sons diferentes dos que já conhecem.
- Situações para que possa identificar e imitar sons conhecidos, como: os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) e ou o silêncio.
- Vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.
- A exploração e identificação dos elementos da música para se expressar, interagir com os outros através de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.
- O acesso das crianças a um repertório musical diversificado e de qualidade, privilegiando os estilos musicais, por meio da audição de cds, dvds, intérpretes da comunidade e de instrumentos musicais.
- Situações em que as crianças apreciem os sons da natureza e contemplem o silêncio em diversos ambientes.
- Canto de canções conhecidas em diferentes momentos da rotina.
- Músicas de diferentes gêneros ampliando repertório.
- brincadeiras com músicas favorecendo a imitação, a dança, a reprodução de sons.
- A criação de sons pela criança como, por exemplo: mostrar uma imagem e objetos para que reproduzam os sons dos mesmos.
- Situações em que façam gestos, mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos e ao som de músicas e brincadeiras.
- O resgate de cantigas e parlendas que fazem parte da nossa cultura local e regional.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EIO2TS04) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.

- Manipular e descobrir novas formas de explorar os materiais de diferentes espessuras, cores, formas e texturas.
- Criar modelagens a partir de seu repertório com a utilização de diferentes recursos.
- Realizar leitura e releitura de obras de arte e outras imagens com a mediação do educador.
- Expressar-se através de desenhos e pinturas livremente ou com intervenções, oferecendo diversos materiais, suportes e técnicas.
- Desenhar a figura humana em forma de girino (Fase Pré-Esquemática), evoluindo na representação da figura humana.
- Apreciar e valorizar suas próprias produções, dos colegas e de outros artistas trabalhados.
- Apreciar diferentes manifestações artísticas e culturais: local e regional.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e objetos utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia etc. Suas explorações relacionando o reconhecimento das propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais, que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais disponíveis na escola e/ou fáceis de serem encontrados, como: argila, barro, massa de modelar, papel, e tinta, criando, assim, formas diversas.
- A exploração das características de objetos e materiais — odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço.
- A exploração e utilização de diversos objetos e elementos da natureza ao brincar de montar, encaixar e empilhar.
- A exploração de materiais tridimensionais como: sólidos geométricos, massa de modelar, palitos, pedras, caixas, recipientes de tamanhos variados, entre outros.
- A representação de objetos, pessoas e animais por meio de massa de modelar, argila, papel machê com a intencionalidade e intervenção.
- A expressão espontânea por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços (internos e externos).
- Atividades que envolvam explorações de tintas e instrumentos riscantes como pincéis e brochas de diferentes texturas e espessuras, lápis de cor, canetas hidrográficas, aquarela, giz de cera, giz de lousa e carvão em variados suportes como parede, chão, papéis de variadas texturas e espessuras, madeiras, objetos entre outros.
- Experiências de apreciação das linguagens artísticas (teatro, música, danças, artes visuais) em diferentes locais.
- Situações em que as crianças realizam a leitura e releitura de imagens, obras, fotografias, esculturas, conhecendo curiosidades sobre os artistas e suas obras.
- Valorização de suas produções e dos colegas através de exposições.
- Situações para que evoluam na representação da figura humana (transição para Fase Esquemática Inicial), oferecendo materiais apropriados
- Experiências de manipulação a partir da exploração de materiais de diversas texturas e maleabilidade para amassar, rasgar, enrolar, folhear, recortar (revistas, livros, plásticos, tecidos entre outros).
- Momentos de improviso em cena, utilizando repertório vocal, corporal, emotivo e para a criação de cenários e figurinos.
- Momentos de apreciação de manifestações artísticas da comunidade local e regional, como: museus, visitas a praças, igreja, parques e outros espaços da cidade que abrigam obras de arte.
- Momentos de observação de pessoas, da natureza e objetos em vivências individuais e coletivas, a fim reproduzi-las a partir do seu repertório.





CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

- Brincar com as fontes sonoras.
- Reproduzir músicas e cantigas em diferentes situações.
- Perceber a variedade de sons produzidos em instrumentos musicais/objetos sonoros confeccionados com diferentes recursos.
- Descobrir modulações de voz (tonalidade) ao cantar e falar.
- Perceber a pulsação rítmica/marcação.
- Ampliar seu repertório musical, associando a música com os gestos corporais e outros recursos.
- Escutar músicas de diferentes gêneros ampliando o repertório.
- Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes apresentações artísticas de sua comunidade e de outras culturas (teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações).

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas, na interação e brincadeiras com seus pares, gostam de cantar, improvisar músicas fazendo uso de diferentes materiais que produzem sons, deixar suas marcas gráficas registradas em suportes diversos, brincar com a representação de diferentes papéis e personagens.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A criação de instrumentos musicais por meio de materiais reutilizáveis e alternativos (canos, garrafas plásticas, pedaços de madeira, latas, tampas, grãos) para perceberem os sons e brincarem.
- A gravação de canções ou histórias que as crianças criem ou inventem.
- Momentos de improviso em cena utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo.
- A utilização de instrumentos musicais e ou objetos para exploração da pulsação rítmica e marcação.
- Experiências com brincadeiras cantadas, encenações e criações musicais (momentos festivos, sonoplastia), com diferentes gêneros musicais e recursos, ampliando o repertório musical
- Sensibilização musical, possibilitando que percebam e expressem sensações, sentimentos e pensamentos por meio da apreciação, da interpretação e da produção musical
- O ambiente, de modo que conviva com diferentes manifestações culturais, através de cartazes, DVDs entre outros.
- Instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais

- Expressar-se através de desenhos e pinturas livremente ou com intervenções, explorando diversos materiais, suportes e técnicas.
- Desenhar a figura humana de forma convencional: cabeça, tronco, braços e pernas (Fase Esquemática inicial) e outros elementos ainda que desordenados.





- Desenhar a partir da observação de objetos, paisagens e outras situações.
- Realizar representações artísticas, ampliando e aperfeiçoando suas produções.
- Utilizar as cores e suas misturas em suas produções artísticas.
- Apreciar obras de arte e a biografia dos seus respectivos artistas.
- Apreciar suas produções artísticas e as dos colegas estabelecendo correlação com as experiências pessoais.
- Construir objetos bidimensionais e tridimensionais.
- Apreciar diferentes manifestações artísticas: cultural, local e regional.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As Artes Visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre os objetos e o mundo à sua volta.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Diferentes situações de aprendizagens individuais, em pares, trios ou pequenos grupos, nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras, entre outras.
- Situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observação, focando nos detalhes e convidando-as para expor suas produções nos espaços da sala que devem, preferivelmente, estar acessíveis para que possam exibir suas produções com autonomia.
- Situações em que possam construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena e ou afro, de outras tradições culturais; construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho, construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão.
- A experimentação dos efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas, pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas).
- A diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura, entre outras.
- Momentos de apreciação, leitura e releitura de histórias, músicas e obras de arte, usando a dramatização como uma das estratégias do fazer artístico.
- O desenvolvimento das ideias e experiências, encenar narrativas conhecidas, utilizando bonecos, brinquedos, fantoches, máscaras, fantasias, além de participar das curiosidades e à vontade de saber das crianças, confecção de figurinos para os enredos a serem dramatizados.
- Atividades através de instrumentos como: lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera, giz de lousa, carvão, aquarela, pinceis e brochas de diferentes texturas e espessuras, em variados suportes como parede, chão, papéis de variadas texturas e espessuras, madeiras, objetos entre outros.
- A expressão espontânea por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços (internos e externos).
- Experiências com cores: explorar, misturar, descobrir novas cores, combinar formas e texturas, utilizando diversos materiais, instrumentos e técnicas.
- Trabalhos artísticos utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: cor, forma, linha e volume (respeito à criação individual e não modelos prontos).





- Situações externas ao desenho para que evoluam nas suas representações (Fase Esquemática Inicial) oferecendo materiais apropriados.
- Momentos de observação de pessoas, da natureza e objetos em vivências individuais e coletivas, a fim reproduzi-las a partir do seu repertório.
- Situações em que as crianças realizam a leitura e releitura de imagens, obras, fotografias, esculturas, conhecendo curiosidades sobre os artistas e suas obras.
- A valorização de suas produções e dos colegas através de exposições.
- A criação de produções bidimensionais em suportes diferentes: papéis diversos, tecidos, telas, entre outros.
- A criação de produções tridimensionais como: sólidos geométricos, massa de modelar, palitos, pedras, caixas, recipientes de tamanhos variados e construção de brinquedos.
- Experiências de apreciação das linguagens artísticas (teatro, música, danças, artes visuais) em diferentes locais, espaços culturais do seu e de outros municípios.
- Momentos de improviso em cena, utilizando repertório observando suas manifestações e seu processo de criação de cenários e figurinos.
- Momentos de apreciação de manifestações artísticas da comunidade local e regional, como: museus, visitas a praças, parques e outros espaços da cidade que abrigam obras de arte.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

- Apreciar e cantar músicas, percebendo as qualidades do som (curto/longo, forte/fraco, grave/ agudo).
- Brincar com sequências rítmicas através do som e do silêncio.
- Exercitar a respiração correta e o aquecimento vocal.
- Explorar o ritmo da música através de uma marcação.
- Apreciar e brincar com melodias dos gêneros indicados.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam as crianças:

- O contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas e timbres por meio de jogos de improvisação, brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem.
- A descoberta da reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, favorecendo a criação de formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, possíveis de serem compostos em duplas ou trios.
- Situações em que escutem sua voz e de outras crianças através de gravações percebendo as qualidades do som.
- Instrumentos e microfones para que cantem, reconheçam diferentes ritmos e qualidades dos sons.
- Situações em que apreciam os sons e o silêncio em diversos ambientes.
- Situações em que apreciam o som da natureza e contemplam o silêncio em espaço ao ar livre.





- Estímulos para realizar o aquecimento vocal (bocejos, respiração funda, respiração pelo nariz, boca e diafragma).
- Diferentes possibilidades para que escute os sons de seu entorno (exemplo, os sons eletrônicos, entre outros).
- A organização de ambientes propícios à apreciação musical em diferentes momentos (apreciando diferentes ritmos musicais enquanto brincam, desenham, relaxam, alimentam-se).
- O acesso a um repertório musical diversificado e de qualidade, privilegiando os estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, intérpretes da comunidade e de instrumentos musicais.
- Situações em que façam gestos, mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos e marcações em músicas e brincadeiras.
- Contextos para que prestigiam diferentes manifestações artísticas: dança, dramatização e musicais.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EIO3TS04) Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.

- Desenhar e pintar a figura humana de forma mais completa: cabeça, tronco, braços e pernas iniciando apresentação de braços ou pernas com pares de linhas (Fase Esquemática intermediária) utilizando mais elementos e compondo cenários.
- Expressar-se através de desenhos e pinturas livremente e/ou com intervenções, explorando diversos materiais, suportes e técnicas.
- Desenhar a partir da observação de objetos, paisagens e outras situações.
- Utilizar novas cores e suas misturas em suas produções.
- Apreciar obras de arte e a biografia dos seus respectivos artistas.
- Apreciar e valorizar suas produções artísticas e as dos colegas estabelecendo correlação com as experiências pessoais.
- Apreciar e construir objetos tridimensionais expressando suas emoções.
- Apreciar diferentes manifestações artísticas local e regional, desenvolvendo a sensibilidade.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As Artes Visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, elas podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens individuais, em pares, trios ou pequenos grupos, nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras, entre outras.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observação, focando nos detalhes para expor suas produções nos espaços da sala que devem, preferivelmente, estar





acessíveis para que possam exibir suas produções com autonomia.

- Situações em que possam construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena e ou afro, de outras tradições culturais; construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho; construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão.
- A experimentação dos efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas.
- Situações de pintura usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas) para que reconheçam a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção.
- Produções de desenhos e pinturas através de instrumentos diversos: lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera, giz de lousa, carvão, aquarela, pincéis e brochas de diferentes texturas e espessuras, em variados suportes como parede, chão, papéis de variadas texturas e espessuras, madeiras, objetos entre outros.
- Atividades para que expressem suas ideias, sentidos e sentimentos, comunicando-se e divertindo-se, ao mesmo tempo que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio da arte.
- Situações nas quais conheçam e valorizem elementos da cultura popular do seu entorno e de outras regiões.
- Momentos de apreciação de obras de arte, situações de visitas a espaços culturais do seu município.
- Momentos de apreciação, leitura, releitura de histórias, músicas e obras de arte, usando a dramatização como uma das estratégias do fazer artístico.
- O desenvolvimento das ideias e experiências, encenar narrativas conhecidas, utilizando bonecos, brinquedos, fantoches, máscaras, fantasias, além de participar da confecção de figurinos para os enredos a serem dramatizados.
- A expressão espontânea por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços (internos e externos) e com elementos naturais.
- Experiências para que identifiquem cores (primárias e secundárias) e misturas diversas em suas produções artísticas.
- Apreciação de obras de arte refletindo sobre os elementos que permitam a concretização dessas obras (forma, espaço, cor, textura, volume, linhas, pontos entre outros).
- Trabalhos artísticos utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: cor, forma, linha e volume (respeito à criação individual e não modelos prontos).
- Situações externas ao desenho para que evoluam nas suas representações (Fase esquemática intermediária), oferecendo espaços e materiais apropriados.
- Momentos de observação de pessoas, da natureza e objetos em vivências individuais e coletivas, a fim reproduzi-las a partir do seu repertório.
- Situações em que as crianças realizam a leitura e releitura de imagens, obras, fotografias, esculturas, conhecendo curiosidades sobre os artistas e suas obras.
- A valorização de suas produções e dos colegas através de exposições.
- Produções tridimensionais como: escultura, modelagens, torres, maquetes e brinquedos.
- Experiências de apreciação das linguagens artísticas (teatro, música, danças, artes visuais) em diferentes locais.
- Momentos de improviso em cena, utilizando repertório observando suas manifestações e seu processo de criação de cenários e figurinos.
- Momentos de apreciação de manifestações artísticas da comunidade local e regional, como: museus, praças, parques e outros espaços da cidade que abrigam obras de arte.





CAMPO DE EXPERIÊNCIA

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O trabalho pedagógico por campos de experiências oferece ao professor maneiras de proporcionar às crianças possibilidades significativas de aprendizagens e desenvolvimento. Durante as atividades pedagógicas, as crianças exploram as diferentes linguagens, como a do corpo e a verbal, compreendida como a mais próxima da leitura e da escrita.

No campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” trabalha-se a relação entre língua e linguagem, já que a instituição que atende a infância, além de ter a atribuição de garantir o uso da língua padrão, viabiliza a experimentação de várias situações de comunicação, dando à criança a oportunidade de usar a língua em contextos diversos.

Ao nascer, o bebê começa a interagir com o mundo ao seu redor, sendo assim, a comunicação inicia-se nesse momento: o choro, as caretas, o toque, já utiliza a linguagem. A criança, ao interagir com as pessoas, quer sejam crianças ou adultos, vai aumentando seu repertório, por conseguinte, potencializa seu pensamento e a comunicação.

Percebe-se que as experiências da criança com a linguagem verbal são de grande relevância, por isso, os educadores precisam estar conscientes de que um ambiente estimulante faz a diferença no desenvolvimento infantil, pois já existe um conhecimento linguístico que se potencializa no ambiente escolar. Na Educação Infantil, é essencial criar situações de comunicação em que a criança ouça, fale, pense, imagine e expresse sua opinião, situações essas que contribuem para seu desenvolvimento progressivo. A escuta de músicas, o relato de histórias, as rodas de conversa, as atividades que permitem a imaginação e fantasia, o contato com as diferentes linguagens fazem com que tenham curiosidade em descobrir, em construir o próprio conhecimento.

A leitura e contação de histórias, por exemplo, ampliam o espaço simbólico lúdico, desenvolvem o hábito de ouvir, o prazer de ler, estimulam a





linguagem, apresentam o mundo da arte, ampliam o universo de significados, ensinam valores humanos, refletem imagens, sons, formas e cores, permitem sentir emoções, aumentam o conhecimento de mundo, dentre outras vivências significativas que possibilitam a construção das experiências da criança.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência

“ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

- CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita dentre outras.
- PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.
- EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.
- EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- CONHECER-SE a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

Neste campo a BNCC diz que

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a





aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como ecossistema de representação da língua. (Brasil, 2017, p.40).

BEBÊS

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.

- Atender ao ser chamado pelo nome, em situações cotidianas ou em brincadeiras.
- Olhar e/ou apontar para o colega quando o estão chamando.
- Interessar-se por reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotografias e nos momentos de interação e brincadeiras.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros e, por meio desta iniciativa, passam a atribuir significado para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. O nome próprio tem uma carga afetiva para a criança, contribui para marcar sua identidade, ao mesmo tempo em que a apoia a diferenciar-se das outras pessoas, de seus pares.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações em que vivenciem momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos colegas
- Exploração de fotografias e imagens similares para que reconheçam sua fotografia ao chamar seu nome e o dos colegas.
- seus pertences pessoais acompanhados de sua fotografia.
- Ser chamado pelo nome nas situações cotidianas ao se dirigir ao bebê, não validando apelidos.
- Brincadeiras cantadas envolvendo seu nome para que gradativamente reconheça o seu nome e dos colegas, tais como: Bom dia, João pegou pão, entre outras.
- Rodas de conversa com uso de fotografias em que possa atender o seu chamado em situações cotidianas ou em brincadeiras.

BEBÊS

(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

- Vivenciar momentos de escuta de diferentes gêneros.
- Ouvir músicas em diferentes situações da rotina.
- Escutar poemas, parlendas e canções brincando





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente e em diferentes contextos, como: apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando o próprio educador, áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas, entre outros.
- A escuta e a brincadeira com canções, os poemas, os brincos, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que eles chamam a atenção das crianças para aspectos da língua, pela sua musicalidade e sua forma gráfica.
- A escuta várias vezes dos mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações das personagens, essa ação contribui para criarem o hábito de escuta desses tipos de textos, estabelecendo uma relação prazerosa com eles, além de contribuir para a valorização da cultura e para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.
- Condições necessárias para que o bebê participe de situações nas quais possa ter contato com textos de diferentes gêneros, de forma repetida, em diversos contextos de maneira individual ou em pequenos grupos.
- Ouvir: canções, poemas, cantigas e brincos.
- Um acervo literário que contemple a faixa etária, a diversidade de gêneros textuais e a qualidade, inserindo o bebê na cultura literária, envolvendo-o de forma lúdica e prazerosa.
- Ambiente acolhedor nos diferentes momentos da rotina: repouso, relaxamento, exploração de materiais, alimentação com músicas, através de músicas e histórias.

BEBÊS

EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

- Ouvir histórias com vários recursos contadas e/ou dramatizadas pelo educador.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm a oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de música, dança e teatro convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A escuta de histórias, cantigas e acalantos, entre outras.
- Situações de brincadeiras consigo, como: canções associadas a gestos e movimentos, repetição de acalantos, cantigas de roda, poemas e parlendas
- Exploração de ritmo, sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.
- Estímulo a linguagem da criança, sua representação e o pensamento simbólico, através de situações que estimulem sua imaginação, como: brincadeiras de faz de conta.
- Sentido às relações de seu ambiente de convívio, pela exploração da estimulação da audição de histórias.
- escutar histórias, lidas ou contadas.
- As interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los.
- Situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas, ampliando seu repertório
- Brincar com elementos de histórias (sons dos animais, dos objetos, entre outros) e a imitar em suas brincadeiras ações e falas dos personagens que lhes são queridos.
- Objetos que representem os personagens, fantoches, dedoches, instrumentos, adereços, entre outros, ao contar uma história, tomando o cuidado para não os assustar
- A leitura de história para o bebê fornece sentimentos que exalem a expressividade do educador, dando sentido ao texto.
- O contato com outros contadores de histórias (crianças maiores, familiares, adultos da comunidade e outros profissionais da instituição).
- Roda de histórias em que manuseiem livros de literatura adequados à faixa-etária: livros de banho, pano e outros
- Espaços aconchegantes para que a “leitura” se torne referência para os bebês (canto e sala da leitura, entre outros).
- Recursos variados na contação de histórias tais como: cartazes, fantoches, músicas, dedoches, avental, entre outros.
- Grupos pequenos nos quais explorem os livros e suas imagens manifestando suas emoções.

BEBÊS

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.

- Vivenciar e reagir nos momentos de contação de histórias.
- Utilizar-se de onomatopeias para indicar objetos, animais observados e outros.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo educador que valoriza e incentiva suas explorações, aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e sua relação com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo educador, sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada, para que se apropriem de um repertório de narrações conhecidas
- A participação em jogos rítmicos em que o educador os anima a imitar sons variados, em jogos de nomeação em que aponta para algo, propondo interrogações - “O que é isso?”, apoiando o bebê a responder.
- A exploração de livros com imagens contando com o olhar e observação atenta do educador.
- Situações de leitura e contação de histórias garantindo oportunidades, individualmente ou em grupo.
- Oportunidade de exploração dos livros e suas imagens, e com o educador, seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.
- Canto de referência de leitura no ambiente da sala de aula com tapetes, almofadas, livreiro de tecidos ou cestos com livros de tecido, recursos sonoros, materiais impressos, fantoches, fantasias e enredos que apresentam os objetos do universo infantil, para que o bebê explore, brinque, manipule e experimente diferentes formas de expressão e interação com os recursos disponíveis.

BEBÊS

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

- Apreciar canções de ninar, cantigas populares e brincos.
- Observar as expressões faciais do educador na contação de histórias e ao cantar.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso – verbal ou não-verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelos educadores que auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais possam escutar repetidas vezes as histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens, entre outras.
- Narrativa do adulto seja acompanhada por diferentes entonações e formas de expressão dando vida aos personagens ou outros elementos.
- Momentos em que possam observar o adulto lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los.
- Acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.
- Atividades de músicas e de história, recorrendo ao uso de livros, miniaturas, fotografias e imagens que





possibilitem o uso de onomatopeias, incentivando a emitir sons que atendem ao contexto da brincadeira sonora imitando sons de carro "vrumm", "bi bi", de animais "muuuu", "béééé".

- Brincadeiras de imitação por meio de acalantos, cantigas de roda, poesias, parlendas e quadrinhas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.

BEBÊS

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

- Comunicar-se por meio do balbucio, choro, expressões faciais e gestos em diferentes situações de rotina.
- Produzir respostas aos estímulos do educador ou do meio.
- Compreender pequenas frases articuladas e pronunciadas corretamente pelo adulto.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música, entre outras. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho, em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha, entre outros, nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o educador está olhando, compartilhando com eles sua atenção e mostrando interesse.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações de interação entre os bebês e com os educadores de forma atenta e responsiva, que atendam às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido e valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais.
- Brincadeiras de interação educador/bebê que envolvam jogos corporais como: esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber, e que tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar.
- Ambiente rico em comunicação durante as atividades cotidianas.
- A vivência em situações significativas de interações, fazendo uso de diferentes formas de expressão, como: rodas de músicas, brincadeiras simbólicas, entre outras propostas de interações.
- Brincadeiras, em momentos de cuidados como higienização e alimentação, estando atento aos seus movimentos, gestos, balbucios, e outras formas de expressão, atribuindo sentido e valor a sua intencionalidade comunicativa.
- Situações do cotidiano, durante a troca de fraldas, do banho, alimentação, passeios entre outros com atenção para a sua pronúncia (adulto) correta das palavras, que age como mediador.
- Situações em que possam expressar e comunicar sentimentos como medo, frustração e alegria envolvendo jogos corporais de "cadê achou", situações de dar e receber, uso de tecidos e objetos, entre outras.





BEBÊS

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).

- Explorar diferentes tipos de materiais impressos e audiovisuais em suas brincadeiras.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais impressos e o próprio educador em contextos significativos.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A participação em situações individuais, em duplas e pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como: escutar música no rádio, no computador/tablet ou no celular.
- A leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas, parlendas.
- Explorações, investigações e descobertas que faz com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural.
- Ambiente da sala de aula que inclua a todos e atenda a especificidade de cada bebê, contendo livros e outros impressos, recursos sonoros, fantoches, entre outros, deixando-os acessíveis ao bebê para que conheça, explore e manipule, segundo suas escolhas e atribuições de sentido.
- A leitura de imagens e manipulação de objetos, associando-os por meio de: álbum e ou caixa de imagens, livros, entre outros.

BEBÊS

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.)

- Apreciação de diferentes gêneros textuais em contextos significativos.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar, etc...





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros.
- contato a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros.
- a apreciação de poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.

BEBÊS

(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

- Explorar instrumentos e suportes de escrita diversos.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da linguagem escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, o espaço do faz de conta pode ter embalagens de produtos de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas, etc...

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações significativas de leitura e escrita;
- Manipulação e exploração de revistas, jornais, livros e outros materiais impressos;
- exploração de suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros;
- Registro de vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções;
- Exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos;
- Reconhecimento de livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

- Participar de situações orais coletivas apoiando-se na fala complementar do educador.
- Expressar desejos, necessidades e sentimentos como medo, frustração, alegria nas diversas situações cotidianas.
- Iniciar diálogos através de palavras e frases.





- Participar de situações orais coletivas apoiando-se na fala complementar do educador e em sua memória.
- Expressar e comunicar desejos, necessidades e sentimentos como medo, frustração, alegria nas diversas situações cotidianas.
- Iniciar diálogos estruturados através de palavras e frases cada vez mais elaboradas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

As crianças bem pequenas aprendem sobre linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa, passando do uso de poucas palavras para frases, assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações do presente para outras do passado ou do futuro. Interagir com outras crianças e adultos é essencial para essas aprendizagens. É importante lembrar que as crianças se comunicam por meio do corpo, do movimento, da dança, da música, do som, dos seus desenhos, esculturas, brincadeiras e de outros meios.

PROBLEMATIZAÇÕES QUE NORTEIAM AS INTENCIONALIDADES DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Segurança, de acolhimento e de valorização da escuta e do diálogo. Também vale lembrar que os adultos devem ser bons modelos de fala.
- Situações orais coletivas tais como: roda da conversa, roda da música, roda da história e brincadeiras, estimulando a expressão das crianças.
- Situações de faz de conta que possibilitem assumir diferentes papéis, por meio de cenários diversos que permitem relacionar ao mundo social e cultural (mercadinho, casinha, médico, oficina, cabanas, entre outros).
- A oralidade em diferentes contextos solicitando que falem de forma clara auxiliando na pronúncia de novas palavras.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos

- Apreciar a leitura de textos poéticos lidos pelo educador.
- Vivenciar situações que envolvem os textos poéticos e cantigas de roda se apoiando nos gestos.
- Apreciar e participar da leitura de textos poéticos lidos pelo educador.
- Participar de situações que envolvem as cantigas de roda se apoiando nos gestos.
- Familiarizar-se com as rimas das palavras nos textos poéticos e cantigas de roda.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertir-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com o ritmo de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A escuta por várias vezes dos mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.
- Momentos de escuta e brincadeiras com textos poéticos por meio de canções, poemas e rimas, considerando que eles chamam a atenção das crianças para aspectos da língua, pela sua musicalidade e sua forma gráfica.
- A escuta repetitiva dos textos como quadrinhas e parlendas de forma que possam brincar com a voz divertindo-se com os sons das rimas.
- Situações em que possam imitar gestos e entonações das personagens de textos, cantigas e brincadeiras de roda.
- A escuta de histórias e de textos que apresentem imagens significativas que ampliem o repertório oral das crianças.

Sugestões de autores: Pedro Bandeira, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Toquinho, entre outros.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

- Ouvir e apreciar histórias infantis, acompanhando as ilustrações.
- Participar de diferentes e repetidas situações de escuta de histórias diversas.
- Observar as ilustrações e a escrita.
- Ouvir e apreciar histórias infantis, acompanhando as ilustrações.
- Participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos da tradição oral e histórias diversas.
- Relacionar o texto a imagem antecipando a leitura de histórias com a ajuda do educador.
- Experimentar comportamento leitor: virar páginas no sentido convencional.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar e recontar histórias e outros textos, na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares e com os adultos. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos e o relato favorecem que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Vale lembrar, que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para o desenvolvimento do prazer pela leitura.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações em que possam observar o adulto lendo histórias favorecendo que aprendam procedimentos típicos leitores.
- Diversos portadores de texto (livros, revistas, álbum de imagem, entre outros adequados a sua idade) para apreciação, manuseio e exploração em diferentes espaços de leitura.
- Momentos de contação de histórias com base em imagens, leitura de outros textos da tradição oral, passagens de histórias de repetição, e contos clássicos.

Sugestões de textos: Menina bonita do laço de fita; Tanto, tanto; Bruxa, bruxa venha à minha festa, O rei bigodeiro e sua banheira, O comilão, O dente ainda doía, entre outros.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”

- Familiarizar-se com histórias e alguns de seus elementos: personagens e espaço.
- Realizar antecipações do texto a partir de imagens.
- Realizar antecipações do texto a partir de imagens.
- Conhecer no livro as histórias e alguns de seus elementos: personagens e espaço.
- Identificar personagens, cenários e os principais acontecimentos das histórias.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações, de forma a estimular sua linguagem oral e imaginação. Vale lembrar que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para o desenvolvimento da expressão das crianças e do prazer pela leitura.
- A participação da criança na roda da história, explorando diferentes recursos visuais, como: figuras, fantoches, livros sem texto escrito ou com textos breves, imagens projetadas entre outros.
- Situações nas quais possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo às perguntas como: “quem?”, “onde?”, “o quê?” com apoio do educador. Essas perguntas se aproximam de aspectos chaves da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando algumas de suas características, com o apoio educador sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa.





- Recontar história apoiada nas suas ilustrações e dramatizá-las relacionando a sequência da narrativa, como ordenar partes do texto segundo a sequência da história. Pode, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por identificar características dos personagens para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.

• Sugestões de livros: Os três porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Cinderela, O patinho feio, João e Maria, Rapunzel, entre outros.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc.

- Participar de situações orais coletivas, apoiando-se na fala complementar do adulto.
- Ampliar sua linguagem comunicativa através de palavras e frases.
- Relatar suas experiências pessoais interessando-se por escutar os relatos dos colegas.
- Participar de situações orais coletivas, apoiando-se na fala complementar do adulto e também em sua memória.
- Ampliar sua linguagem comunicativa através de palavras e frases mais elaboradas.
- Relatar suas experiências pessoais interessando-se por escutar os relatos dos colegas.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. Elas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com diferentes adultos, que as escutam atentamente e são responsivos às suas ideias, sentimentos e emoções.
- Diálogos umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, relatando objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem.
- Situações relacionadas à oralidade, como, por exemplo, expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
- Situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e interessando-se por escutar o relato dos coletivos.
- O desenvolvimento da oralidade das crianças com seus pares e com os adultos, oportunizando que se expressem verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, nos diversos momentos da rotina, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
- Atividades que visem a ampliação de textos orais, utilizando linguagem simples, breve e clara, articulando bem as palavras e direcionando o olhar para a mesma.





CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.

- Participar de situações em que é convidado a contar histórias, com apoio de imagens, fotos e ou temas disparadores.
- Contar histórias, com apoio de imagens, fotos e ou temas disparadores.
- Contar histórias criadas e conhecidas ao seu modo, em situações individuais em pequenos grupos.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças e educadores. Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Brincadeiras onde façam o uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar.
- Situações em que possam contar aos educadores e colegas histórias criadas ou conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse
- Rotina diária que as crianças possam compartilhar histórias criadas e conhecidas e repetidas vezes.
- Situações individuais ou em pequenos grupos para criarem narrativas a partir da apreciação de imagens e outros recursos visuais de boa qualidade, ou de fatos, temas e brincadeiras do seu interesse, de forma a estimular sua imaginação e ampliar seu vocabulário e conhecimento de mundo
- O incentivo para que utilizem termos próprios dos textos literários, tais como: "Era uma vez...", "Uma linda jovem...", "Em uma floresta sombria..." "E viveram felizes para sempre..."
- O contato com diversos suportes de leitura. Vale lembrar que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para desenvolver nas crianças o interesse em participar de diversos momentos de leitura.
- Espaços com diferentes recursos: fantoches, dados com imagens, livros de imagens, histórias sequenciadas, entre outros.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

- Participar de situações de exploração de escuta e de leitura de diferentes gêneros textuais.
- Familiarizar-se com diferentes portadores e gêneros textuais observando seu uso social.
- Participar de situações de exploração de escuta e de leitura de diferentes gêneros textuais.
- Familiarizar-se com diferentes portadores e gêneros textuais observando seu uso social.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. As crianças aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Trabalhar com um gênero textual por bimestre. Já o trabalho com a lista deverá ocorrer em todos os bimestres.
- Um ambiente com diversidade de materiais da cultura escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, entre outras.
- Brincadeiras a partir de seus interesses e seus conhecimentos para planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio, entre outras.
- Situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, travas-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.
- A ampliação de experiências das crianças por meio do contato com a cultura escrita, para que possam vivenciá-las em diferentes portadores, como: livros, embalagens, revistas, jornais, caixas de gêneros e autores (para a leitura), livros de receitas, entre outros criteriosamente escolhidos, em locais na altura dos olhos e das mãos delas.
- Experiências de escrita, para e com as crianças com diferentes textos e em contextos reais e significativos.
- Situações de leitura na rotina diária (roda da história, roda da conversa, espaço da leitura, espaço do faz de conta) e em outros ambientes para que percebam os usos e funções de diferentes gêneros.
- Espaços da instituição com diversidade de materiais de leitura e de escrita, que as convidem a fazer uso desses, imitando e explorando seus usos sociais e criando outros em suas brincadeiras.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cartões, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.

- Participar de situações de exploração de escuta e de leitura de diferentes gêneros textuais.
- Familiarizar-se com diferentes portadores e gêneros textuais observando seu uso social.
- Participar de situações de exploração de escuta e de leitura de diferentes gêneros textuais.
- Familiarizar-se com diferentes portadores e gêneros textuais observando seu uso social.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. As crianças aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Experiências com gêneros textuais dos mais diversos, podendo ser desenvolvidos por bimestre.
- Ambiente com diversidade de materiais da cultura escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, entre outras.
- Brincadeiras a partir de seus interesses e seus conhecimentos para planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio, entre outras.
- Diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, travas-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.
- A ampliação de experiências das crianças por meio do contato com a cultura escrita, para que possam vivenciá-las em diferentes portadores, como: livros, embalagens, revistas, jornais, caixas de gêneros e autores (para a leitura), livros de receitas, entre outros criteriosamente escolhidos, em locais na altura dos olhos e das mãos delas.
- Experiências de escrita, para e com as crianças com diferentes textos e em contextos reais e significativos.
- Situações de leitura na rotina diária (roda da história, roda da conversa, espaço da leitura, espaço do faz de conta) e em outros ambientes para que percebam os usos e funções de diferentes gêneros.
- Diversos espaços da instituição ou mesmo fora dela um ambiente com diversidade de materiais de leitura e de escrita, que as convidem a fazer uso desses, imitando e explorando seus usos sociais e criando outros em suas brincadeiras.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.

- Rabiscar espontaneamente, ampliando suas possibilidades sem intenção de representar algo, em diferentes suportes.
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita.
- Rabiscar espontaneamente em diferentes suportes, ampliando suas possibilidades de comunicação.
- Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e se comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções, entre outros.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A exploração de diferentes suportes, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos inventados por elas que podem representar letras. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.
- Um ambiente para manusear e conhecer, em seus espaços de interações e brincadeiras, suportes de escrita, tais como: livros, revistas, gibis, panfletos, folhetos, folders, cartazes, banners, cardápios, tablets e demais materiais que veiculam a escrita, inclusive de seu nome, nas diversas situações cotidianas.
- Experiências nas quais escrevam diferentes textos, em contextos reais e significativos, para e com as crianças.
- Situações em que as crianças possam ser convidadas a escrever e comunicar-se utilizando diversos suportes e instrumentos, que devem estar ao seu alcance. Dessa forma, as crianças, aos poucos, vão diferenciando o desenho da escrita e, ainda que utilizem seus desenhos para comunicar-se, podem ampliar suas formas de expressar ideias, sentimentos, emoções, por meio da escrita imitativa.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

- Comunicar-se oralmente com colegas e adultos de forma clara.
- Comunicar-se com diferentes intenções, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.
- Realizar comentários a partir das situações orais coletivas.
- Desenvolver comportamento escritor: saber segurar o lápis, canetinhas e ou o giz de cor; sentar corretamente para desenhar e escrever; saber manipular os papéis.
- Utilizar desenho, linguagem oral e escrita para expressar suas ideias e sentimentos.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Diversas formas de expressão por meio da linguagem oral, musical, corporal, dança, desenho, na escrita, dramatização, entre outras
- A participação em rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto;
- Situações de descrição das produções individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia, entre outras;
- Situações para debater um assunto polêmico do cotidiano, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque.
- Situações em que possa organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, e





à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo educador.

- Diálogos sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo — isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender.
- Situações de escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também cria um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional. As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na comunicação de seus desejos, pensamentos, sentimentos, ideias e sobre suas vivências.
- Diferentes materiais impressos em situações que envolvam leitura de diferentes textos.
- A expressão por meio da linguagem oral, no desenho livre, na escrita espontânea e nos espaços em vários momentos.
- A expressão por meio da elaboração de perguntas em entrevista com colegas e funcionários da escola.
- Um clima seguro e receptivo, assim como encorajá-las a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar, ainda que de forma não convencional.
- Quanto à postura correta da criança ao sentar e executar atividades de escrita, desenho, pintura, entre outras.
- Cantinhos na própria sala ou corredores da escola com cartazes, fotografias, mural, objetos de apego, entre outras preferências das crianças. Algumas temáticas: Este é o lugar que mais gosto; Este é o meu brinquedo favorito; Esta é a minha casa, nela eu...; entre outros enunciados que disparem pensamentos, sentimentos, falas e expressões das crianças. Mediar possíveis formas de registrar.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

- Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
- Interessar-se por brincar com textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.
- Recitar cantigas populares, textos poéticos e brinquedos cantados individual e coletivamente.
- Perceber as rimas nas brincadeiras cantadas e canções.
- Participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar textos poéticos típicos de sua cultura.
- Brincar com textos poéticos conhecidos em suas brincadeiras livres com outras crianças.
- Explorar as rimas nas brincadeiras cantadas, canções.
- Identificar rimas nas brincadeiras cantadas, poemas e canções explorando os ritmos.
- Explorar diferentes maneiras de criar e inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções com a ajuda do educador
- Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é





importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita. As crianças desenvolvem a imaginação, a criatividade e noções da linguagem oral e escrita quando são imersas em contextos lúdicos e divertidos que envolvem a literatura.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- O protagonismo infantil repertoriando as crianças com diferentes gêneros literários (poemas, canções, histórias, parlendas, entre outros) em experiências que as possibilitem ouvir, ler, apreciar, dramatizar, recontar e brincar.
- Situações de declamação de versos pelo educador (atentando ao contexto das emoções: sussurro, grito, riso, canto, choro...) e convidados ampliando a memória de textos.
- Situações em que brinque com as palavras em histórias rimadas e outros textos tais como Rei capitão, A foca, O rato roeu a roupa do rei de Roma, Hoje é domingo, O trem de ferro, Pinguelinha, Assim assado, entre outros se divertindo e criando novas rimas.
- Conversar sobre as rimas desenvolvendo o hábito e o prazer por textos poéticos.
- Poemas gravando e compartilhando os versos com outras crianças e ou familiares.
- Declamando poesias e parlendas preferidas pelas crianças fazendo uso de ritmo e entonação divertindo-se com os versos.
- A observação de rimas e repetições de palavras ou com imagens em cartazes fazendo associação, exemplo: Sapo não lava o pé| A Sapa|E Sepe... entre outros.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.

- Participar da leitura de diferentes gêneros textuais.
- Diferenciar as ilustrações da escrita.
- Desenvolver comportamento leitor: virar páginas no sentido convencional percebendo a orientação da leitura da esquerda para a direita, de cima para baixo.
- Interessar-se em folhear livros por temas e ilustrações fazendo suas escolhas em momentos coletivos e individuais.
- Participar da leitura de diferentes gêneros textuais.
- Desenvolver comportamento leitor: virar páginas no sentido convencional percebendo a orientação da leitura da esquerda para a direita, de cima para baixo.
- Realizar pseudoleitura para outro colega.
- Interessar-se em folhear livros por temas e ilustrações fazendo suas escolhas em momentos coletivos e individuais.
- Realizar tentativas de identificação de palavras conhecidas.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, atribuindo sentido ao conteúdo e desenvolvendo o gosto pessoal por narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças possam lembrar de trechos deles, identificarem palavras conhecidas, suas ilustrações e a parte do texto escrito a que se referem, reelaborando os elementos constitutivos da escrita.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- O acesso aos livros em diferentes momentos da rotina escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.
- Situações relacionados ao uso da ilustração como apoio para a leitura, por exemplo, ordenar ilustração e corresponder com o texto (jogo de sequência, tirinhas, bingo dos personagens, entre outros, relacionados ao sistema de escrita, como: localizar no texto o nome dos personagens, escrever lista dos personagens da história, dos elementos, entre outras, juntamente com o educador.
- Com espaços de leitura a fim de que as crianças se interessem por folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais e dividir com seus colegas.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.

- Participar de situações de escuta da mesma história repetidas vezes pelo professor e pela criança.
- Vivenciar momentos de contação de história pelo professor e pela criança.
- Brincar com dramatizações de histórias conhecidas identificando personagens, cenários, tramas, sequência cronológica.
- Recontar histórias aproximando-se de algumas características do texto fonte.
- Representar histórias conhecidas identificando personagens, cenários e tramas a partir de roteiro.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica, o que contribuirá na construção de roteiros de vídeos ou encenações.
- A participação das crianças em diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura feita pelo educador, por outra criança, por outros adultos, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriarem





das narrativas e se interessarem por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e criatividade, ao mesmo tempo em que podem se apropriar de noções da linguagem oral e da escrita. Vivendo essas experiências as crianças passam a ter um repertório de histórias conhecidas, o que as possibilita construir roteiros de áudios, vídeos ou encenações

- Com histórias trabalhadas em anos anteriores para a exploração das narrativas, como: identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.
- A partir das histórias trabalhadas, encontrem diálogos memorizados no texto escrito ou ditem partes das mesmas ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações, relacionando a linguagem oral à escrita.
- Situações de pequenos grupos para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas com a ajuda do educador.
- A construção e a representação de Contos clássicos, em que possam se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas.
- Situações de apropriação das narrativas em que se interessem por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem oral e da escrita, como: amarelinha de personagens, trilha de histórias, caixa de objetos (relacionados com a história) para que descubram, luvas de fantoches, entre outros.
- Com um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.

- Ouvir repetidas vezes a mesma história.
- Recontar histórias aproximando-se de algumas características do texto fonte, tendo o professor como escriba.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um educador que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto ao educador, elas podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A escuta por diversas vezes das mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes
- Incentivo às crianças para que criem e/ou escrevam (com o auxílio do educador) suas narrativas, a partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas ou que recontem histórias tendo-o como escriba. Escrever o texto ditado e depois lê-lo para elas faz com que as crianças verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar da atividade.
- Situações em que relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar às outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou





recitando seus textos favoritos.

- Situações de reconto de histórias, tendo o educador como escriba e criem e/ou escrevam suas próprias narrativas por meio da escrita espontânea.
- A escuta por diversas vezes das mesmas histórias para que se apropriem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizem algumas partes.
- Para recontarem aos seus pares, histórias lidas por alguém de sua Família, um convidado (autor, educador, alunos de outras turmas e segmentos).
- Situações que registrem histórias (selecionadas criteriosamente) por meio de ilustração, escrita espontânea ou ditando ao educador.
- Com repertório de narrações conhecidas e memorizadas.
- A gravação de histórias para enviar a outras crianças ou aos familiares, narrando ou recitando seus textos favoritos.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

- Interessar-se em produzir suas próprias histórias orais.
- Criar histórias tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais.
- Experimentar a escrita espontânea ao produzir suas histórias.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao educador, desenhando, brincando de faz de conta.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Momentos de criação de suas próprias histórias com a intervenção do educador, reforçando a imagem da criança como comunicador competente, valorizando sua criatividade.
- Situações com função social para apresentar as histórias criadas através de teatro, saraus, exposições (livro ampliado, cartazes, esculturas, entre outros) para outras turmas e familiares.
- O incentivo para que utilizem termos próprios dos textos literários usando expressões da linguagem da narrativa, tais como "Era uma vez...", "Uma linda jovem...", "Em uma floresta sombria..." "E viveram felizes para sempre...".
- A exploração de diversos suportes de leitura e escrita espontânea. Vale lembrar que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para desenvolver nas crianças o interesse em participar de diversos momentos de leitura.
- Repertórios com histórias conhecidas para apoiá-las na criação de suas próprias narrativas, na definição do ambiente em que elas irão ocorrer, na criação das características e desafios de suas personagens.
- A interação das crianças com diferentes gêneros textuais por meio de uma prática contínua em que tenham a oportunidade de declamar, recontar, desenhar e escrever espontaneamente.





CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

- Interessar-se pela escuta da leitura de diversos gêneros textuais em diferentes portadores.
- Explorar e observar nos diversos gêneros textuais e diferentes portadores da representação gráfica.
- Identificar as letras do seu nome e de alguns colegas.
- Identificar e diferenciar alguns elementos dos diferentes gêneros textuais.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados ((interação com práticas de oralidade, leitura e escrita significativas), que são aprendidos no contato com o mundo da cultura escrita. Ao conviver com diversos portadores (dicionários, livros de história e de consulta, gibis, revistas, rótulos, embalagens) e gêneros textuais (receitas de culinária, recados, convites, propagandas, HQ, contos, poemas), as crianças vão formando a atitude leitora. É importante que tenham a oportunidade de explorá-los os diferentes gêneros, nomeando alguns de seus elementos, como a capa, a ilustração, o título, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes leitoras.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar os contextos que favoreçam às crianças:

- Situações de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro, entre outros.
- Repertórios com as crianças com intencionalidade educativa que promova experiências com os diferentes tipos de textos, organizando tempo, espaço e materiais que favoreçam o contato e apreciação literária.
- O contato com a cultura escrita não de forma fragmentada e simplificada, mas com sua função social de forma criteriosa (mais qualidade e menos quantidade).

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

- Participar da leitura de diferentes gêneros textuais em diferentes suportes.
- Desenvolver comportamento leitor: virar páginas no sentido convencional percebendo a orientação da leitura da esquerda para a direita, de cima para baixo.
- Manusear livros de diferentes gêneros textuais.
- Escolher suas histórias preferidas para serem lidas para outra pessoa, criança e/ou professor.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com estes por meio da escuta de leituras e da exploração de suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos ou grandes grupos, e em situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações com elementos da estrutura de gêneros textuais para: a identificação de títulos de histórias, nome do autor, a partir da capa do livro; a leitura de textos multimodais (poemas, listas...) identificando as palavras que rimam, entre outros.
- Situações de leitura pelo educador e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando alguns elementos gráficos, textuais e de conteúdo.
- O uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

- Produzir listas contextualizadas coletivamente, tendo o educador como escriba.
- Escrever o próprio nome com apoio, nas situações em que se faz necessário.
- Experimentar de forma espontânea a escrita em diferentes situações.
- Perceber que a escrita (de forma não convencional) representa sua fala.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A comunicação fazendo uso da linguagem escrita, convidando-as a escrever de seu próprio jeito, atribuindo sentido à sua intenção de comunicação escrita.
- Situações de escrita de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, por





exemplo, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem oral e a escrita.

- Escrever umas às outras em contextos significativos e ler o que escreveram.
- Situações que escrevam o próprio nome, sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra.
- A comunicação escrita através de bilhetes, convites, recados, e-mails, gifs, emotions e ou diários para determinada pessoa, elaborando convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, entre outros, ainda que de modo não convencional para que levem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve.
- A produzirem listas e textos memorizados, escreverem o nome próprio e de alguns colegas em situações significativas (listas de nomes, grupos, times para jogos e brincadeiras, brinquedos, animais, frutas, entre outras) aceitando o desafio de confrontar suas escritas espontâneas (pseudoescrita).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças são sujeitos ativos, curiosos e observadores, vivem inseridas em um mundo formado por diversos fenômenos naturais, culturais e sociais. Buscam compreender os diversos espaços que convivem, os tempos, as quantidades, as relações e as transformações desse ambiente.

Desde bebês, as crianças são curiosas, pois buscam compreender o mundo que as cerca. Elas possuem grande interesse em descobrir como as coisas são, suas transformações e comportamentos. Buscam entender o seu próprio corpo, como ele se expressa, os espaços que conseguem ocupar, os tempos que utilizam para realizar brincadeiras e dançar músicas. Vivências como essas contribuem para o desenvolvimento corporal.

Os fenômenos da natureza, sejam eles naturais, físicos ou biológicos, também provocam interesse nas crianças. O processo de mediação do professor é essencial durante o desenvolvimento da criança, pois ao manifestar a curiosidade em compreender uma ação ou fenômeno, é preciso alimentar o





desejo, permitindo a aproximação das crianças nessas experiências ricas e significativas. Quando já conseguem falar, gostam de fazer perguntas sobre tudo que lhes desperta interesse. A pergunta mais constante que as crianças pequenas expressam com olhares interessados é: “Por quê?” E não adianta dizer: “Porque sim” ou “Porque não”, nem desfilas conceitos e teorias diante das crianças. Na potente caminhada de cada criança para produzir saberes, o desafio maior é entender e responder às falas infantis, perceber as relações que as crianças estabelecem entre fatos, descobrir as teorias que elaboram, o que requer incentivar que elas façam perguntas, sejam mais curiosas (BRASIL, p. 94, 2018). Nesse sentido, os professores precisam oferecer às crianças oportunidades para investigarem os diversos assuntos e objetos do seu cotidiano. Assim, elas formulam questões, levantam hipóteses, conseguem respostas e aprendem de maneira significativa.

Como sujeito ativo, a criança demonstra curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural. Sente a necessidade de compreender seu próprio corpo, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os fenômenos atmosféricos, os diferentes materiais e as diversas alternativas de sua manipulação. No mundo sociocultural, as relações familiares e sociais permitem à criança conhecer e compreender a dinâmica da sociedade, os relacionamentos, a diversidade e as tradições. Tanto as crianças das zonas urbanas, quanto as do campo e das comunidades tradicionais, manipulam objetos e materiais diversos para entender seu funcionamento e suas características.

Os conhecimentos lógicos-matemáticos, como forma de comunicação, também se realizam a partir da curiosidade da criança, o que permite ao professor realizar experiências desafiadoras de analisar, observar, comparar, tomar decisões, resolver problemas, explorar ideias, construir e testar hipóteses e tirar conclusões.

Assim, é importante promover interações e brincadeiras que proporcionem ricas oportunidades de explorar os espaços, os objetos, formas, espessuras, texturas, dimensões, cores, os tempos, as quantidades, as





relações e as transformações para encontrar respostas às suas curiosidades e indagações. Promover vivências práticas que cumpram os direitos de aprendizagem, fortaleçam a autonomia das crianças, contribuam no desenvolvimento de aprendizagem, fortaleçam a autonomia das crianças, contribuam no desenvolvimento de suas habilidades e na construção de conhecimentos sobre o mundo físico e sociocultural é de vital importância para consolidação de uma proposta pedagógica pautada por uma concepção que valoriza o protagonismo da criança no processo de formação.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Campo de Experiência

“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

- CONVIVER com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.
- BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- PARTICIPAR de atividades que deem a oportunidade de observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.
- EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.
- EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.
- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.





A BNCC diz que neste Campo de Experiências

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.), que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (Brasil, 2017, p.38-39).





QUADRO DE OBJETIVOS

BEBÊS

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.

- Explorar diferentes objetos sentindo suas texturas e temperaturas.
- Experimentar diferentes alimentos (introdução alimentar – líquidos, pastosos e sólidos).
- Observar as cores presentes no ambiente e objetos.
- Perceber diferentes odores naturais e artificiais.
- Perceber diferentes sons da natureza produzidos no ambiente.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que o educador organize o espaço de modo que desperte a curiosidade do bebê para que ao agir sobre o meio possa descobrir diferentes formas de experimentar o mundo, participando de situações que favoreçam a exploração dos materiais repetidas vezes. Explorando objetos com formas e volumes variados, propriedades simples dos materiais como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura. Os materiais também podem ser organizados dentro de um cesto, cabendo ao educador ponderar as escolhas dos objetos tendo em vista a segurança do bebê. Garantindo uma linguagem compreensível e dinâmica durante as diversas vivências realizadas. Atuar intencionalmente na escolha dos objetos exploratórios na organização do espaço e na divisão do grupo de bebês além de estar próximo passando-lhes segurança mediante sua postura acolhedora e seu olhar afetivo. Para isso, ao educador cabe realizar os estímulos respeitando o seu desenvolvimento (visto que há bebês de diferentes idades dentro do ano letivo) e necessidades exigindo um trabalho individualizado com os bebês.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A exploração de misturas em diferentes densidades, temperaturas, texturas e cores (seco, molhado, cozido, frio, morno, colorido) através de melecas comestíveis: aveia, sagu, gelatina, macarrão cozido de vários formatos, beterraba, ovo cozido, gelo colorido.
- A experimentação de diferentes sabores e consistências.
- Situações de contemplação da natureza explorando o mundo físico e natural por meio de todos os sentidos promovendo situações em que as crianças explorem os espaços da instituição (aliado à importância do banho de sol)
- Exploração do espaço externo da instituição onde poderão sentir a textura, temperatura e inclinações dos diferentes tipos de solo/piso da área externa, rampas, gramado, cimento.
- Exploração visual nos diferentes espaços da instituição escolar, principalmente no ambiente externo e em contato com a natureza; organizar a sala com espaços (painéis ou tapetes).
- A apreciação de sons da natureza, do próprio ambiente ou reproduzidos, oferece recursos que produzem sons como: chocalhos, móveis, estrutura de teto e chão, guizos pé-mão, entre outros.
- Brincadeiras com o bebê colocando as pulseiras nos braços dele para que ouça o som que elas produzem sempre que agita os braços espontaneamente. O educador pode agitar seus braços um de cada vez e, em seguida, os dois para que ele perceba as pulseiras e incentivar o bebê a procurar pulseirinhas com as mãos e agarrá-las.
- Exploração e experiências através de texturas e sensações, ampliando sua capacidade de expressão.
- Exploração de objetos do seu cotidiano com diferentes sensações e formas, possibilitando situações em que as crianças possam explorar os objetos (pegar, largar, levar à boca, jogar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar etc.);





- Brincar Heurístico manuseando materiais de diferentes texturas e manipulação de objetos de diferentes temperaturas (morno/frio) pelas crianças (Cesto de tesouros); - Objetos de metal: argolas grandes de cortina, batedor de ovos, conchas, escumadeira, colheres, tampas de metal, panela, molho de chaves, sinetas, coador de chá, forminhas de empada, entre outros. - Objetos de madeira: prendedor de roupa, colheres de pau de tamanhos diversos, toquinhos de madeira, descanso de panela, escovas de cabelo, escova de lavar roupa, brinquedos de madeira, entre outros. - Objetos de tecido: livros, descanso de panela, luvas de lã, lenços de seda, retalhos, helanca, tule, couro, coleira para cãozinho, brinquedos, fitas coloridas, cinto, bolsa decorada, carteira, bola de tênis, peças de roupa, entre outras. - Objetos naturais: bucha vegetal, caroço de abacate, cabaça, vagens grandes, pinha, rolhas, pedra pomes, casca de coco, frutas, verduras, legumes, conchas do mar, conchas de caramujo, pedras grandes, entre outros. - Objetos de materiais diversos: jogos de encaixe, mordedor, bichinhos emborrachados, bolas de borracha, chocalhos, pincel para barbear (novos/ cabos curtos, arredondados e grossos), pincel para maquiagem (novos/ cabos curtos, arredondados e grossos), pincel de pintura (grandes), brochas, entre outros. É importante que quando possibilitar exploração de alimentos que estes não sejam colocados nos pratos que os bebês se alimentam cotidianamente, ou seja que estes para exploração sejam colocados em bacias, formas, papel kraft, entre outros que não utilizam usualmente para a refeição.

BEBÊS

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

- Explorar diversos objetos percebendo os efeitos de suas ações sobre eles.
- Interagir com o meio e objetos, descobrindo suas possibilidades e efeitos sob sua ação: causa, efeito e permanência.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos de suas ações nos objetos e nas pessoas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Brincadeiras com (bolinhas de borracha, móveis, chocalhos, mordedor, emborrachados de vinil, entre outros) para estímulos individuais ou em pequenos grupos em colchonetes, tatames, travesseiros, rolos, calça da vovó, cantos de paredes, cabanas, caixas de diferentes tamanhos e túneis, entre outros.
- Brincadeiras com os bebês em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos ao esconder o rosto do bebê com uma fralda, ao esconder objetos, utilizando caixas, lenços e tecidos. A brincadeira envolvendo o “esconder e o revelar” (Cadê? Achou!) é uma experiência lúdica que auxilia na construção de diferenciações, que para desaparecer é necessário existir, ser, sendo uma noção fundamental no processo de subjetivação.
- Brincadeiras em que os bebês possam perceber as possibilidades dos objetos como: jogar um objeto (carretel, bolinha de papel) longe para ser recuperado, pendurar no teto pequenos objetos leves e bolas com elásticos para puxarem, realizar passeios na área externa para sentir o vento e o sol.





BEBÊS

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.

- Vivenciar diferentes sensações nos diversos ambientes.
- Estabelecer contato com o ambiente externo, ao ar livre e natural.
- Descobrir por meio dos seus sentidos os seres vivos do seu entorno.
- Observar as características dos seres vivos: pessoas e animais.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Experiências para que os bebês consigam brincar com água: a exploração com a água seria no momento do banho, individualmente, conversando com o bebê oferecendo objetos para encher e flutuar, bolinhas, boneco. Nos dias quentes oferecer momentos de brincadeiras com a água em pequenos recipientes. Para aumentar a diversão, o educador pode utilizar borrifadores com a água na temperatura agradável.
- Experiências para que possam brincar na área externa explorando, a grama, a terra, no piso cimentado onde este educador possa se sentar e brincar juntamente com os bebês. Ao educador cabe preparar o ambiente com tapetes, tatames, cabanas com tecidos, selecionar objetos e brinquedos que rolam ou não, caixas de papelão em diversos tamanhos que utilizarão para a exploração do espaço. A piscina de bolinha oferece aconchego e sensação de segurança, ajuda a desenvolver a coordenação motora e o equilíbrio. Ao educador cabe possibilitar a exploração da piscina de bolinhas nos diversos espaços da escola, estimulando o movimento de pegar, largar, jogar, levar a boca, entre outros, onde os bebês poderão fazer suas descobertas. Além disso, podem esconder objetos para que os bebês possam encontrá-los. No início os bebês largam um objeto para pegar outro, depois percebem que não precisam largar e vão pegar um objeto em cada mão. Pegar dois objetos ao mesmo tempo é uma tarefa complexa para os bebês. A observação sistemática e a gradual complexidade de situações ampliam suas experiências.
- Experiências buscando enriquecer e direcionar suas ações ao apresentar algum ser vivo para os bebês, pois alguns podem sentir medo e aversão a determinados animais. Esse primeiro contato deve ser gradual e com cautela. Assim, deve possibilitar observações mostrando imagens de animais para que percebam a sua existência e os sons que emitem em vídeos e áudios. Além de imagens, o educador deve apresentar os animais em pelúcia ou emborrachados para exploração dos bebês. Envolver os pais solicitando que tragam para a escola seus animais de estimação para apreciação dos bebês e demais crianças da escola, enriquecendo o vínculo e ampliando o conhecimento do mundo dos bebês. O educador também pode levar para a sala os animais pequenos como: pintinhos, tartarugas, peixinhos, cachorrinhos, onde possam além do contato, observar suas características, fazendo as relações de que assim como os seres humanos, os animais também precisam de cuidados.
- A exploração das características de um determinado animal fazendo referências ao tamanho e som estimulando a apreciar e a manifestar curiosidade se entretendo com eles. A observação de seres vivos (plantas e insetos) seja na área externa ou na sala deve ser realizada de forma individualizada, com cautela, visto à faixa etária. Oferecer folhas, flores e frutas e insetos envolvidos em plásticos ou dentro de potes transparentes. O contato deve ser feito com a supervisão do adulto. Na área externa, durante as





descobertas do bebê, aproveitar o momento e nomear para eles os seres vivos ao seu entorno.

- A familiarização dos bebês com pessoas do ambiente escolar promovendo interações nos momentos do banho de sol, alimentação, festividades, atividades na área externa, contação de histórias, entre outras. Para estes momentos o educador deve orientar os profissionais da escola (merendeiras, auxiliar de limpeza, professor eventual, estagiários, orientador de alunos, entre outros) quanto a alguns comportamentos para que os mesmos se sintam seguros, como: tom de voz, falar de forma clara, chamar o bebê pelo nome, não entrar de forma brusca no ambiente em que o bebê está, ter o cuidado de conduzi-lo e carregá-lo, ao colocar sentado, pois é no toque que os bebês fazem a leitura deste adulto.

BEBÊS

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.

- Familiarizar-se gradativamente com o próprio corpo a partir de movimentos e estímulos oferecidos pelo educador.
- Explorar diferentes formas de deslocamentos apoiando nos recursos presentes no espaço, equilibrando-se e andando.
- Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais.
- Persistir em alcançar um brinquedo desejado.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que o bebê possa participar de situações nas quais consiga brincar nos espaços, encontrando diferentes desafios, sendo convidado a fazer uso de diferentes movimentos e a conhecer e explorar novos espaços. Organizar os ambientes com diferentes propostas de brincadeiras para encorajar o bebê para novas explorações, que impliquem diferentes formas de representação do espaço: pneus, túneis, móveis, tendas, tecidos, espumas, caixas para entrar e sair, dentre outros. Estes recursos permitem a construção gradativa de conceitos, dentro de um contexto significativo, ampliando experiências e as descobertas do bebê.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Objetos e ou brinquedos para que os bebês possam acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. Ao incentivar os bebês que ainda não sentam (aproximadamente 4 a 6 meses) a pegar objetos é importante que o educador mostre o brinquedo/objeto para o bebê e encoste o dedo mínimo no centro do abdômen ao mesmo tempo que o segura. Isto porque dará segurança e equilíbrio para o bebê levantar os braços na tentativa de alcançar objetos. Este estímulo deve ser realizado com o bebê na posição deitado.
- Brincadeiras usando colchonete ou tatame onde possa estimular o bebê na posição de bruços colocando um brinquedo no seu campo de visão para que ele possa persistir em alcançar o brinquedo desejado.
- Brincadeiras com brinquedos grandes para os bebês que ainda não sentam, que caibam entre as pernas deles, pois com as mãos irão buscar o equilíbrio apoiando-se no brinquedo. O educador pode favorecer este controle do sentar usando os dedos para encostar nas costas ou nas laterais se houver necessidade. Outros recursos que podem auxiliar o bebê a se sentar sozinho são: apoiar o bumbum do bebê no canto da sala, colocá-lo apoiado na calça da vovó, entre outros.
- Circuito espalhando objetos para que sejam alcançados. Ainda pensando nos bebês que não andam, podem também explorar texturas diferentes no chão: tapete macio seguido de papelão grosso; chão mais quente seguido de chão mais frio; plástico-bolha seguido de plástico liso. Para os bebês que andam





proporcionar brincadeiras com novas possibilidades nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos passando por obstáculos, como: bambolês, caixas abertas de papelão e túneis.

- Brincadeiras com recipientes para receber objetos (baldes, galões, caixas, bolsas, ...) como: blocos, cones, bolinhas, carrinhos, brinquedos, canudos, caroços de abacate, entre outros que não ofereçam risco de serem engolidos. Esta brincadeira contempla o jogo da relação continente e conteúdo é quando podemos observar os bebês interessados com os recursos oferecidos para retirar o que tem dentro e devolver repetindo muitas vezes a ação de tirar e pôr. O desenvolvimento motor exige também o desenvolvimento de várias habilidades organizadas e reorganizadas em função do domínio da marcha. Antes de andar os bebês precisam se apoiar e ficar em pé sozinhos, precisam de equilíbrio e estar com as mãos livres para se manter em pé e de movimentos de cada membro do corpo durante a caminhada; precisa perceber o ambiente com todos os obstáculos que ele oferece e ter a necessidade de querer se deslocar. Para esta conquista tão importante que é o “andar”, o educador precisa garantir experiências seguras onde possam subir e descer escadas baixas, entrar e sair de caixas e túneis, escorregar numa rampa, entrar em pneus recoberto de espuma e tecido, percorrer um circuito com rampas inclinadas, com escada deitada e pneus, engatinhar e/andar sobre o plástico bolha, apoiar-se em barras de apoio (PVC/Madeira/Inox) para se locomover, dar pequenos passos entre um móvel e outro (pesado, como: cadeiras, mesas, etc), aumentando progressivamente o espaço entre eles. Após a conquista da marcha, o educador pode interagir com os bebês disponibilizando brinquedos e objetos para que sejam trocados de lugar, de acordo com a preferência, quando oportunizar o deslocamento entre um móvel e outro (pesado, como: cadeiras, mesas, etc), aumentando progressivamente o espaço entre eles. É importante destacar que a criança é única e por esta razão não devemos compará-las às outras.
- Exploração de objetos como: chocolates, chaves, utensílios de cozinha, tampas, emborrachados que produzem sons, buzinas, entre outros objetos que produzam sons, os quais poderão ser pendurados em instalações, como: varal, berço deitado com colchonetes, móveis e barra de apoio para que as crianças possam fazer suas descobertas.

BEBÊS

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.

- Explorar as características (semelhanças e diferenças) de diversos materiais através do corpo (mãos, pés, boca, nariz e ouvido).

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares. Nesse contexto, é importante que possam brincar com os educadores, com objetos e materiais variados, como aqueles que produzem sons, os que podem ser tocados, sentir suas texturas e estar em contato com diferentes cores, experimentando gostos, sabores e odores, repetidas vezes, realizando comparações simples entre eles.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Experiências de contato com o bebê, explorando além de materiais o próprio corpo fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvidos. Quando falamos em fazer uso de seus sentidos na exploração do espaço





e materiais, não podemos esquecer que o espaço para o bebê é o corpo, pois a forma de explorar o mundo passa primeiramente pelo próprio corpo. Por isso, é tão importante ações como tocar o rosto do educador, lambuzar-se de papinha e da própria baba, entre outras. Ao descobrir no próprio corpo e no corpo do educador buracos e saliências o bebê experimenta a ideia de contorno como se fosse uma película, lhe possibilitando a noção do limite corporal (jogo de extrair e fabricar superfícies contínuas).

- Espaços pensando nas relações que estabelecem possibilitando o brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos oferecendo objetos e materiais variados, como: caixas de diferentes tamanhos para encaixar, entrar, atravessar, esconder, cilindros de espuma, caixas de leite encapadas e lacradas, garrafas pets de diferentes tamanhos e intervenções, blocos de espuma e bacias de diferentes tamanhos, espessuras e formatos, bolas de diferentes tamanhos, dentre outros estejam disponíveis ao bebê possibilitando novas experiências e descobertas, por meio da manipulação e exploração.
- Exploração de diversos materiais que produzem sons, descobrindo e experimentando suas características e possibilidades, como: móveis sonoros, potes com colher de pau, panelas e tampas, diferentes tipos de papel como o celofane e o papel de seda, brinquedos sonoros, chocalhos confeccionados previamente pelo educador com pequenas garrafas PET, cilindros de papelão ou PVC e conduítes de diversas espessuras e polegadas com materiais que produzam diferentes sons usando sementes de erva-doce, pipoca, arroz, sal grosso, entre outros, bem lacrados para segurança dos bebês.
- Exploração de diversos materiais que reflitam imagens ou as ampliem, descobrindo e experimentando suas características e possibilidades, como: espelhos, papel laminado ou espelho acrílico colados em fundos ou laterais de caixas de papelão, paredes da sala, sempre na altura dos seus olhos e ao alcance de suas mãos. O espelho é objeto imprescindível no berçário, aos poucos os bebês vão se descobrindo e construindo a sua imagem corporal. Estar atento para as reações dos bebês, observando se eles tentam pegar a imagem no espelho ou se já brinca com gestos e expressões na frente dele. Preparar um espaço com objetos na frente do espelho para que possam ao mesmo tempo que explora os materiais e espaço, perceber-se no espelho também. A barra de apoio também é fundamental para esta exploração, pois ajuda o bebê a se levantar sem a ajuda direta do adulto (uma opção são as barras de varão de cortinas). Utilizar-se também de lanternas, movimentando o foco da luz para os bebês brincarem com ela, podendo ampliar imagens com lanternas em papel vegetal na frente do foco da luz de objetos conhecidos.
- Brincadeiras onde os bebês possam explorar objetos de diferentes cores, formatos e tamanhos, usando materiais não estruturados e ou brinquedos com possibilidades de encher e esvaziar potes, puxar fitas coloridas, brincar com bolas de vários tamanhos. Oferecer caixas com aberturas para que os bebês possam encaixar bolas e outros objetos de vários tamanhos e formatos.

BEBÊS

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

- Interagir com adultos e crianças em cantigas e brincadeiras cantadas.
- Vivenciar brincadeiras que envolvam o movimento, divertindo-se com as expressividades de seu corpo.
- Explorar diferentes ritmos nas músicas e brincadeiras.
- Explorar diferentes brinquedos que envolvam a percepção da velocidade.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. No primeiro ano de vida, o estabelecimento de vínculo entre o educador e o bebê é essencial, a receptividade com que este educador o percebe e se comunica, deve transmitir tranquilidade e segurança e se tornar o caminho para o desenvolvimento e aprendizagens bem-sucedidas. Este adulto se tornará a





referência para muitas outras aprendizagens no decorrer da vida. Por isso, a importância do vínculo através da fala, dos gestos, do tom de voz, do olhar nos olhos, da proximidade, do contato físico, do cantar para eles na construção destes vínculos e conseqüentemente do seu desenvolvimento e aprendizagens.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Produzir sons corporais por meio de palmas e instrumentos musicais (chocalhos) interagindo e estimulando o bebê a imitá-lo.
- Brincadeiras com os bebês por meio do contato corporal, como "serra, serra, serrador", "Upa, upa, cavalinho", entre outras, colocando-os em seu colo, envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas ao som de músicas ou usando a própria voz.
- Ouvir diversas músicas em diversos momentos: durante o acalanto acalmando o bebê quando chora ou quando está inquieto promovendo aproximação afetiva com ele, durante as explorações, as brincadeiras, na hora de dormir cantando canções de ninar, entre outras situações onde possam ouvir a voz do educador em diferentes ritmos e velocidades, utilizando-se das cantigas e brincadeiras cantadas, para que divirta-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido e participe de brincadeiras de rodas ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do professor alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc. Atentar-se para este universo musical que deve ser amplo e de qualidade, podendo trazer músicas da cultura local.
- Atividades na casinha, velocípedes, bolinhas de sabão, dança ao som de músicas, brincadeiras de roda e circuitos, brincadeiras de balançar e escorregar nos brinquedos adequados à faixa etária, evitando brinquedos e materiais que ofereçam riscos à integridade física do bebê.
- Brincadeiras que envolvam simultaneamente o canto e o movimento, descobrindo sua voz e o seus movimentos corporais: fazer diferentes sons com a própria voz ou com objetos sonoros (maracas, chocalhos, tambores, apitos para os adultos, entre outros) para imitarem.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.

- Observar diferenças e semelhanças entre objetos (textura, tamanho).
- Manipular e descobrir novas formas de explorar os materiais de diferentes texturas e tamanho em variados recursos.
- Comparar os tamanhos de pessoas e objetos: maior, menor, alto/baixo, grande/pequeno.
- Comparar medidas de capacidade/volume (cheio, vazio).
- Observar e nomear alguns atributos dos objetos explorados.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas. É através do brincar heurístico que fazem explorações e investigações de diferentes objetos e a cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporcionam diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que os cercam. É importante que tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- O contato com diferentes objetos e receptáculos (cestos rasos, bandejas rasas, ambos de diferentes tamanhos, a própria mesa, a mesa de luz, entre outros, podendo também fazer instalações, varais, etc.) para as crianças de intencionalidade exploratória espontânea onde a curiosidade vivida e a coordenação olho-mão-objeto, vai se tornando cada vez mais precisa. Considerar as descobertas das crianças e que elas sejam realizadas e todo o corpo da criança seja envolvido, destinando um tempo ideal para esta exploração (aproximadamente 1h). Oferecer no mínimo 15 variedades de materiais em uma “sacola” que possa ser organizada para cada variedade, ou em potes ou em bandejas. Deve ter quantidade de objetos e brinquedos suficientes em cada sacola para que as crianças não precisem disputar com os demais colegas. O espaço deve ser suficiente para que as crianças possam se movimentar tranquilamente. Durante a exploração dos objetos pelas crianças, espalhados no chão, de tempos em tempos, reorganizá-los, discretamente, para que continuem parecendo convidativos. No final da atividade, propor que sejam recolhidos pelas crianças, com o auxílio das professoras, e guardados na “sacola” para utilização em outro dia. Todos os objetos do brincar heurístico devem ter tamanhos seguros para não serem engolidos pelas crianças, que não sejam cortantes. E que sejam frequentemente higienizados.

Exemplos:

Objetos da natureza: frutas e legumes, como: maçã, laranja, limão, pepino, cenoura, pimentão de várias cores, beterraba, tomate, abobrinha, abóboras, entre outras; cones de pinho de diferentes tamanhos e sem os espinhos, nozes e castanhas grandes; esponja (bucha); pedra-pome; palha; cascas de árvores, sementes grandes como as de abacate, manga; conchas grandes; cipós; casca de coco; pedaços de ouro; pedaços de madeira; pedaços de bambu; cabaças pequenas; folhas secas; entre outros.

Objetos feitos com materiais naturais ou outros materiais de uso do cotidiano: escovas de lavar roupas, escovas de mamadeira; panelas pequenas de barro, sacolas de tecidos, enfeites de cortiça, bola de fios de lã, de seda, de outros tecidos; escovas feitas de cerdas naturais ou escovas de dentes e de cabelo (sempre novos), pequenos cestos, pincéis de pintura, de barba (curto, grosso e arredondado); cocar indígena ou enfeites feitos com penas, petecas; pente de madeira; suportes para panelas de madeira, vime, palha e sisal; entre outros.

Objetos de madeira: apitos de bambu, de madeira, flauta; aros de cortina, caixinhas, castanholas e chocalhos, cilindros, bobinas, carretel de linha, bichinhos de madeira, suporte de copo e de panelas. Colher, espátulas, tambor de madeira pequeno, pregadores de roupa; entre outros.

Objetos de metal: aros de cortina, argolas, espremedor de alho; espremedor de batata; colheres de vários tamanhos; sinos; sinetas; funis, porta-guardanapo; tampas diversas sem bordas afiadas; chaveiro e molho de chaves; apito de escoteiro, campainha de bicicleta e outras; batedores de clara; entre outros.

Objetos de couro, têxteis, borracha e pele: coleira para cães; bola de borracha, de golfe, de tênis, de couro, de tecido; bonequinhas de retalho, de meias, de fitas coloridas, estojo, tapetinhos ou jogo americano; saquinhos de pano bem costurados contendo flores, ervas secas e condimentos como cravo, canela, entre outros; bolsa de barbante, de tecido, de couro; chapéu; boné; pequenas peças de roupas.

Objetos de papel e papelão: caixinhas, cilindros, bobinas, carretel, marcador de livro, papel celofane, livros pequenos; cadernos pequenos em espiral; forminhas de papel colorido para docinhos; rolo de toalhas, papel impermeável, papel manteiga, pedaços de placas de papelão.





- A interação com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos e materiais (água, terra, areia, farinha, entre outros) e as suas características, destacando as relações e conexões que fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças.
- A exploração, manuseio e transformação com tintas, melecas, papel machê, argila, barro, entre outros, utilizando diversos suportes (chão, parede, papéis diversos, entre outros).
- A manipulação de diferentes materiais e suportes como: lixa, esponja, espuma, tecido, gelo, vela, areia molhada, bolinhas de sabão, bolsa térmica, caixa tátil, caixas de texturas, tapete sensorial, papéis diversos, plástico bolha para que explorem as sensações: áspero, macio, liso, frio e quente.
- A exploração de diversos instrumentos de medidas não convencionais, como: barbante, canudos, lã, palitos, palmo, passos.
- Brincadeiras e atividades em que utilizem noções de tamanho (grande/pequeno) como cesto de objetos e caixas de tamanhos diversos.
- Brincadeiras com misturas de diferentes consistências (duro/mole) como: gelatina, massa de modelar, geladinho, receitas diversas, entre outros.
- Brincadeiras em que possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro (noção de cheio e vazio).
- Situações de exploração de objetos realizando comparações de massa (pesado e leve), como: organizar um cesto ou caixa grande com variados objetos leves e pesados, tais, como: pipa, martelo, livro, flor, pena, ferro de passar roupa, entre outros.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.

- Realizar observações simples e descobrir diferentes fenômenos da natureza (vento, chuva).
- Explorar os elementos da natureza (água, terra, areia, entre outros) através de experimentos e brincadeiras.
- Participar de momentos em que perceba o calor e a luz solar.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades de vivenciar diversas situações de contato com a natureza, explorando ambientes da instituição de educação infantil e do entorno. Também, deve apoiar o aprimoramento das suas habilidades em formular perguntas, relacionar informações e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências, que podem constituir-se como ponto de partida para a definição de projetos investigativos particulares de um grupo. É por meio de vivências no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca, que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem as características e movimentos do sol e das nuvens, levando para a área externa objetos como: bonés, guarda-chuvas, tecidos, peneiras, placas de raio x, óculos de sol, papel celofane colorido em molduras, entre outros. Explorar também a sombra das crianças e dos objetos.
- A exploração, investigação e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem as características de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos, oferecendo a manipulação de roupas e acessórios utilizados para determinadas temperaturas





(regata, shorts, agasalho, biquíni, cachecol, luvas, entre outros)

- A produção de álbum de imagens que se refiram ao frio e outro álbum de imagens que se refiram ao calor ampliando conhecimentos e suas experiências.
- Brincadeiras onde possam explorar o vento utilizando-se de diferentes recursos: cata-ventos, pipas, aviãozinho, paraquedas, balangandã, e outros brinquedos voadores.
- Manipulação de portadores textuais (fonte de pesquisa) como: revistas, enciclopédias, acervo de imagens previamente selecionadas, fotografias, entre outros, para a ampliação do conhecimento dos fenômenos naturais: chuvas, trovão, vento, luz do sol, arco-íris entre outros, os quais possam estimular dúvidas e descobrir
- O contato com a natureza no ambiente externo e brincadeiras (livres e dirigidas), para que explorem (água, terra, ar, sombra, folhas, pedras, gravetos, areia, vento, entre outros).
- Ouvir diversos sons da natureza (tempestade e trovoadas) para a discriminarem.
- Atitudes para economizar água e energia elétrica, como fechar a torneira para escovar os dentes, apagar a luz da sala ao saírem, jogar o lixo na lixeira. Estes temas podem ser abordados em rodas de conversa e na rotina diária, tendo a si próprio e toda a equipe escolar como referência.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.

- Observar as características de alguns animais (bichinhos de jardim e animais domésticos) em diferentes ambientes.
- Interessar-se por realizar ações simples de cuidado com os animais de seu entorno.
- Observar e pesquisar as características de algumas plantas em diferentes ambientes.
- Observar e imitar ações de cuidados com o meio ambiente.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, entre outros objetos, podendo também acompanhar o crescimento de plantas na horta e/ou jardim (manjeriço, cebolinha, cenoura, erva-doce, hortelã, alface, entre outros) ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural. Não fazer uso de plantas que causem prejuízos/riscos à saúde da criança.
- A construção de um acervo de imagens de animais como: insetos, peixes, coelhos, tartarugas, gatos, cachorros, passarinhos, entre outros e de algumas flores (Margarida, Rosa, Cravo, entre outras).
- A exploração das características das flores através da apreciação das crianças durante as rodas de conversa, ou mesmo em jardins ou espaços da escola. Expor as imagens trabalhadas em móveis, varal, painéis e ou álbuns nos espaços da sala.
- A ampliação do conhecimento de um determinado animal observando o interesse da turma, promover pesquisas com a família, troca de imagens, aprofundando a identificação de características ao observar, imitar e nomear algumas particularidades deste animal.





CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ET04) Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.

- Orientar-se (dentro e fora, em cima, embaixo) nos espaços a partir de comandos.
- Indicar posições de objetos e pessoas, tendo como referência seu corpo (frente/atrás, embaixo/em cima) a partir de instruções dadas e nas brincadeiras.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante que as crianças bem pequenas vivenciem diversas situações de exploração dos diferentes espaços da instituição de educação infantil e outros, envolvendo-se em desafios como de identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se. Elas também podem participar de situações nas quais sejam desafiadas a localizar objetos a partir de referências espaciais dadas e a planejar, construir e explorar circuitos motores, progredindo no domínio das relações espaciais.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Brincadeiras com o corpo explorando os conceitos de dentro e fora como entrar em caixas de papelão, caixotes, brincar de Coelhoinho sai da toca, Olha, o tubarão! Gato e rato, entre outras; em cima, embaixo como: Vivo-morto, Passe a bola, Bola ao túnel, Brincadeiras de roda, entre outras. Propor a partir de comandos atividades com objetos do cotidiano, como: colocar objetos dentro de caixas, potes, litros, cestos, entre outros.
- Situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como: esconder objetos ou brinquedos de interesse das crianças e dar pistas sobre a sua localização estimulando localizações de objetos/corpo como dentro e fora, em cima, embaixo nos espaços a partir dos comandos do educador
- Brincadeiras com as posições de objetos colocando como referência seu corpo explorando as noções de frente/atrás, embaixo/em cima a partir de algumas brincadeiras.
- Passeios pela área interna e externa da escola, observando seu entorno e fazendo marcações em pontos de referência: portão de entrada/saída, parque, jardim, banheiro de meninas e de meninos, entre outros. Promover a exploração destes espaços com diferentes objetos.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.

- Manipular brinquedos e objetos descobrindo suas possibilidades de classificação conforme atributos pré-determinados (cor, tamanho).
- Explorar diferentes materiais conhecendo seus atributos referentes ao tamanho, peso, cor e forma.
- Classificar brinquedos e objetos a partir de atributos pré-estabelecidos (cor, tamanho, forma) em jogos e brincadeiras.
- Sequenciar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos (cor, tamanho) com o auxílio do educador.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características, ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Brincadeiras com diferentes materiais nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos.
- Brincadeiras em espaços com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigando-os em suas investigações.
- Interações das crianças enriquecendo e ampliando suas experiências.
- A manipulação de materiais e brinquedos a partir de critérios definidos.
- A exploração de objetos e brinquedos variados em atividades e jogos para encaixar, empilhar, enfileirar, emparelhar, entre outras conforme atributos.
- Classificar objetos do cotidiano por cor e tamanho e materiais não estruturados com formas circulares, triangulares, retangulares e quadradas.
- Situações para exploração de objetos que representam os sólidos geométricos como: cilindro-garrafa/rolos; cubo-caixa; cone-chapeuzinho de aniversário ou de bruxa; paralelepípedo-caixas de leite encapadas; esferabolas entre outros.
- Situações que envolvam a sequência de peças de jogos de construção e materiais não estruturados (tampinhas, caixas, potes, rolhas entre outros).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ET06) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.

- Perceber períodos de tempo (agora e depois) na rotina diária com orientação do educador.
- Indicar elementos da rotina diária (manhã e tarde) com ajuda do educador.
- Participar de situações relacionadas às passagens significativas de tempo: aniversários, festinhas da escola e atividades do seu cotidiano.
- Brincar explorando velocidades e ritmos diversos (rápido, lento).
- Indicar períodos do dia (manhã e tarde) com ajuda do educador.
- Perceber períodos de tempo (antes, agora e depois) na rotina diária com orientação do educador.
- Brincar explorando velocidades e ritmos diversos (devagar e depressa).

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no tempo presente, através da vivência de acontecimentos familiares, quando sentem o cheiro da comida,





sabem que será servido o almoço; quando observam que o educador pega um livro, antecipam que escutarão uma história, quando observam os marcadores de tempo, a repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações em que as crianças possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, sobre as passagens significativas de tempo para que possam antecipar e descrever estes acontecimentos e também os acontecimentos de sua cultura local, como também da comunidade escolar.
- Situações onde tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos da escola e dos aniversários de colegas da turma. Para estas passagens significativas de tempo utilizar-se de símbolos respectivos aos dias dentro da semana, pois tempos muito longos as crianças ainda não são capazes de compreender. Na semana que tiver aniversariantes, ou algum evento da escola, propor uma tira com cinco espaços para fazer as marcas do dia que está e dos dias que virão, podendo colocar o símbolo respectivo no espaço correspondente ao dia do aniversário ou evento, por exemplo um bolo com a foto da criança no dia do aniversário. O mais importante neste momento é que as marcas sejam feitas juntamente com elas, dia a dia desta semana fazer um traço no que já passou e mostrar o que ainda falta para chegar à data esperada.
- Situações nas rodas de conversa e durante as atividades de rotina, utilizando expressões, como: ontem, hoje e amanhã. Conversar sobre momentos de sua rotina em casa, trazendo como disparadores da conversa, calendários de diversos tipos, fotografias de situações já vivenciadas pelas crianças, entre outras.
- Situações de percepção da rotina diária por meio de ilustrações utilizando fichas com imagens ou fotografias para indicar os momentos da rotina mencionando as etapas realizadas.
- A construção de referências para apoiar sua percepção do tempo, como por exemplo: o livro quando é o momento de escuta de histórias, os baldinhos quando é o momento do tanque de areia, de lavar as mãos para ir para o almoço, entre outras.
- De exploração com o antes, agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano escolar de seu grupo.
- Brincadeiras de andar em ritmos diferentes ao ouvir músicas explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades e ritmos, como depressa e lentamente.
- A exploração do tempo através da observação e acompanhamento do crescimento de plantas (se houver possibilidade de ter uma horta a sala pode produzir canteiro de hortaliça realizando os cuidados e o acompanhamento de todo o processo de desenvolvimento).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

- Vivenciar situações de contagem em brincadeiras e contextos significativos.
- Perceber a função social dos números em diferentes contextos.
- Experimentar situações de contagem em diferentes situações da vida real.
- Observar o registro da quantidade de forma não-convencional tendo o apoio do educador.
- Participar de situações de registros não-convencionais elaborados com e pelo educador.
- Realizar tentativas de contagem nas diferentes situações do seu cotidiano.
- Realizar tentativas de registros não-convencionais, apoiado pelo educador.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações em que possam vivenciar a contagem em contextos significativos. Elas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Elas têm a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica.
- Brincadeiras e jogos realizando os registros para observação das crianças, registro das jogadas, quantos pulos as meninas realizaram ao participar da brincadeira com a corda (como por exemplo, na brincadeira da cobrinha), entre outros.
- A organização dos espaços como mercadinho explorando os vários objetos e materiais que os constituem, percebendo os números nas diversas embalagens, bem como: utilizando calculadora, computador, calendários, realizando seus registros espontâneos por meio de marcações e desenhos com o auxílio do educador.
- Situações do cotidiano da sala e proporcionar experiências relacionadas à contagem de meninos e meninas, de objetos como copos, escovas dentre outros.
- Brincadeiras envolvendo parlendas e brincadeiras cantadas, tais como: “Serra, serra, serrador, Serra o papo do vovô!”, “Mariana conta um”, “Rema, rema, remador, quantas vezes já remou?” “Lá na casa da vizinha, tem feijão na panelinha, tem biscoito com café, pra comer com o Zezé, come 1, come 2, come 3, come 4...”; “Passa, passa carneirinho”; entre outras.
- Brincadeiras de faz de conta que possibilitem o contato com a função social do número tais como: lojinhas, mercado, farmácia, ou de acordo com a cultura local, utilizando objetos, brinquedos estruturados e não estruturados.
- Situações envolvendo a contagem oral e a relação com o objeto ampliando o repertório das crianças através de parlendas e brincadeiras cantadas já vivenciadas por elas e ao mesmo tempo a exploração da correspondência um a um. Como exemplo na parlenda, A galinha do vizinho, explorar os ovos confeccionados com papel, ou bexigas de papel machê.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

- Perceber a função social do número em diferentes contextos.
- Comparar pequenas quantidades identificando muito e pouco.
- Realizar tentativas de contagem oral nas brincadeiras, jogos e em situações do cotidiano.
- Participar de situações de registros não-convencionais elaborados com o educador.
- Agrupar objetos da mesma natureza de acordo com a quantidade solicitada.
- Ampliar a contagem oral, recitando ordenadamente a sequência numérica até 10.
- Diferenciar números de letras.





- Fazer a correspondência da quantidade termo a termo até 3.
- Utilizar noções simples de cálculo para resolver situações problemas com o objetivo de juntar, utilizando-se de materiais concretos registrando.
- Representar as quantidades, utilizando-se de: material concreto, o próprio corpo ou desenhos com o apoio do educador.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, fazendo suas respectivas correspondências. Elas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, iniciam suas investigações e descobertas sobre eles.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A participação em brincadeiras diversas que possam: contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos; jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem; e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar números.
- Experiências relacionadas a distribuição de materiais, divisão de objetos, organização de materiais nos espaços dentre outros.
- Brincadeiras de faz de conta proporcionando espaços de escritório, costureira, mercado, dentre outros em que estejam presentes objetos como telefone, computador ou teclado, calculadora, fita métrica, régua envolvendo a medição da altura, peso, número do manequim, número dos sapatos, dentre outros.
- Construção coletiva junto com a criança de coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes.
- Brincadeiras de jogos que envolvam contagem e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar números, tais como: boliche, amarelinha, trilhas, memória, esconde-esconde, trilha, boliche, careca-cabeludo, jogo da árvore entre outros.
- Situações problema envolvendo a noção de muito e pouco.
- Situações envolvendo a contagem oral através de cantigas, parlendas, dentre outras.
- Situações envolvendo jogos e brincadeiras tais como: jogo da árvore, careca -cabeludo, chute ao gol, cata-pulgas e com o auxílio do educador realizar os registros por meio de desenhos e marcações.
- Espaços como mercadinho explorando os vários objetos e materiais que constituem esses espaços, percebendo os números bem como a experiência de caixa utilizando calculadora, computador, realizando seus registros espontâneos por meio de marcações e desenhos.
- Exploração de diferentes materiais e com o auxílio dos pais e das crianças montar kits com tampinhas de garrafas, brinquedos, caixinhas de papelão, embalagens vazias, figurinhas, tampas, folhas, pedrinhas, entre outros.
- A exploração dos materiais, realizando as intervenções para os respectivos agrupamentos juntando e separando nos kits, determinando a quantidade de objetos que devem ser agrupados.
- A exploração dos jogos de construção, construtor, encaixe agrupando pela mesma natureza e quantidades de





acordo com a orientação do educador.

- A exploração de panfletos e outros materiais escritos realizando as observações pertinentes, observando a função social dos números.
- Situações que possibilitem refletirem sobre situações da realidade, regras de jogo, a partir de um cenário entre outros, exemplo: Quero que imaginem o trajeto que fazem para vir até a escola. Nesse percurso vocês passam por várias casas e comércios. Por quantas casas e comércios vocês passam?
- Situações de pesquisa sobre seu endereço. Dialogar com elas de forma que relatem o itinerário que realizam até chegar na escola ou da escola para casa. Pedir que desenhem o percurso e cole o nome da rua e o número da sua casa (a impressa previamente pelo educador).
- Situações para etiquetar objetos através brincadeiras e material concreto, exemplo uma xícara para cada pires, meninos/bonés, bonecas/vestidos, travesseiro/cama, entre outros em contextos significativos.
- Situações problema envolvendo situações do cotidiano da criança, tais como: tenho cinco lápis para distribuir. Será que todos ganharão um lápis? Explorar com as crianças e incentivá-las a distribuir os lápis; outro exemplo deixar uma quantidade de folhas em branco na mesa e perguntar como fazer para que todas as crianças recebam o mesmo número de folhas para realizar o desenho? Entre outras.
- Representação de quantidade através de desenhos, com material concreto, nas situações problemas, com o próprio corpo, nos jogos e brincadeiras, exemplo: Na nossa sala temos 20 crianças. Será que temos mais meninos ou meninas? Como fazer para descobrir a quantidade de meninos e meninas? De que forma podemos representar a quantidade de meninos e meninas?. No jogo do boliche, as jogadas poderão ser representadas pelas crianças, quantos boliche caíram na 1ª jogada e na 2ª jogada, vamos verificar quantos boliches caíram no total?, contar a idade com os dedos entre outras possibilidades.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.

- Explorar as possibilidades associativas de brinquedos, objetos diversos (encaixar, empilhar).
- Comparar características e propriedades de objetos e brinquedos (cor, forma, tamanho, espessura, textura).
- Classificar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos (cor, forma, textura, tamanho, espessura e função), utilizando suas próprias descobertas em jogos e brincadeiras.
- Explorar brinquedos e objetos descobrindo suas possibilidades associativas (abotoar e desabotoar e recortar), ampliando suas possibilidades.
- Seriar (ordenar) objetos conforme critérios estabelecidos (cor, forma, textura, tamanho).
- Comparar dados simples (tamanho, peso) estabelecendo relações.
- Estabelecer relações entre os sólidos geométricos (cilindro, esfera, cubo) e os objetos presentes no ambiente, comparando formas e contornos.
- Perceber as relações de transformação do tridimensional em bidimensional a partir da construção e desconstrução de objetos.
- Identificar as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo, relacionando-as com os objetos no entorno.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, começam a construir conclusões baseadas em suas percepções imediatas, a fazer e descrever comparações (semelhanças e diferenças) entre os objetos, conseguem classificá-los a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Atividades de observação (objetos e brinquedos), manipulação e comparação para levantar hipóteses e buscar respostas, sobre as características e propriedades.
- Jogos e brincadeiras em que possam classificar e seriar objetos diversos como: brinquedos de diferentes materiais e tamanhos, palitos de sorvetes coloridos, entre outros).
- Brincadeiras utilizando diferentes objetos e recursos, como: tampinhas diversas, garrafas pet, jogos de construção, entre outros), para realizar comparações entre objetos (grande/pequeno, comprido/curto, leve/pesado, quente/ frio, cheio/vazio).
- Brincar heurístico através de bandejas de experimentação.
- Atividades de Identificação de objetos em diferentes espaços, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura) e para organizarem materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. Proporcionar no espaço externo, a exploração de diferentes elementos da natureza e suas diversidades e materiais diversos (características das árvores, cores das flores, tamanho, volume, formas tridimensionais (caixas, embalagens, garrafas de água, copos, sucatas, brinquedos, massa de modelar, argila, entre outros).
- Atividades com massa de modelar, que permitam a comparação entre tamanhos, pesos, espessuras e formas.
- O contato com figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo) em mosaico, dobraduras, diferentes ambientes e nos contornos dos blocos lógicos, e não planas (sólidos geométricos – cilindro, esfera, cubo, pirâmide, cone, paralelepípedo) em decomposição e composição de objetos
- Brincadeiras de montagem como: quebra-cabeça, mosaico, jogos de encaixe, dobraduras simples.
- Atividades que envolvam ações de comparar, classificar, seriar de acordo com as propriedades geométricas dos objetos.
- Unidades não convencionais de medidas (palmo, passo, dedos, barbantes, entre outras) e convencionais (régua, fita métrica) nas quais necessitem comparar tamanhos.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

- Perceber alguns elementos naturais (ar, água, terra e fogo) e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).
- Descrever algumas características dos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito em materiais e ambientes (vento, chuva, luz solar).
- Observar as transformações envolvendo os fenômenos artificiais em materiais (luz elétrica, ventilador, secador de cabelo).
- Identificar por meio dos sentidos, características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente/ frio, liso/áspero, grosso/fino, doce/salgado, amargo/azedo, entre outros.
- Observar transformações decorrentes de misturas de elementos e materiais e em experimentos.
- Conhecer paisagens características de sua região e os fenômenos naturais e artificiais presentes nelas.
- Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças são curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como as coisas acontecem.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Atividades de pesquisas e informações advindas de diferentes fontes: revistas, livros, filmes, entre outros, de exploração de objetos (observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (derreter, evaporar, ...), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons, entre outras ações.
- A observação em experiências, experimentos, vídeos, imagens, entre outros, por meio de desenhos, registros fotográficos e ou contando o que aprenderam (professor como escriba).
- Atividades na área externa para a exploração de brinquedos de ar e de água para que possam observar os fenômenos da natureza, suas alterações e modos de funcionamento.
- Experiências de observação e pesquisa sobre os fenômenos naturais e artificiais através de perguntas, da curiosidade e da postura investigativa, como: movimento de objetos leves e pesados a partir de diferentes recursos (queda de uma bola, de uma pena, giro do cata-vento, bolinha de sabão, soprar bolinhas de isopor, penas, algodão, dente-de-leão), levantando hipóteses.
- Experiências de misturas, provocando mudanças químicas e físicas na realização de atividades de culinária (diferentes consistências (duro, mole) e temperaturas (gelada, natural), pinturas e experiências com água, terra, argila e outros.
- Atividades que possibilitem o contato com a natureza, organizando passeios em parque, praças, e em espaços da comunidade para que possam observar diretamente as paisagens e os fenômenos da natureza.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.

- Identificar as diferentes fontes para a busca de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.
- Selecionar e utilizar as diferentes fontes de pesquisas para a busca de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação junto com o adulto.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Estratégias de busca de informações e coleta de dados.
- Observação e investigações de fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio, entre outros), relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos (agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz, entre outras). E algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas.
- Informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação, através de livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes, documentários, entre outros.
- Situações de exploração das crianças com objetos e máquinas como: instrumentos elétricos, instrumentos de madeira, engenhocas diversas, entre outros que sirvam de base para a observação e pesquisa sobre o funcionamento dos objetos.
- Rodas de conversa para ler com as crianças o noticiário científico de jornais, revistas de divulgação de conhecimentos científicos, entre outros.
- Muitos destes saberes e conhecimentos poderão ser desenvolvidos através de Projetos e Sequências de Atividades, despertando a curiosidade e interesse das crianças.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

- Explorar medidas de comprimento (curto/longo), de capacidade (cheio, vazio), de massa (leve, pesado), de distância (longe/perto), através de experimentos.
- Experimentar de forma espontânea o registro de observações, manipulações e medidas.
- Participar da construção de gráficos (coluna), apoiado por desenhos e imagens, a partir de diferentes informações, com o apoio do educador.
- Comparar formas de medidas, não padronizados e padronizados e suas funções.
- Registrar o que observou e mediu fazendo uso do desenho e dos números ainda que de forma não convencional.
- Coletar informações simples e construir (gráfico de coluna) apoiado por desenhos e imagens, com ajuda do educador.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- A comparação de tamanhos (tamanho dos pés, altura, peso, número do manequim) e registrá-los com o apoio do educador.
- Atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo medidas de peso, quantidade de ingredientes, capacidade e tempo de cozimento, como produção de iogurte caseiro, bolo, gelatina, maria-mole, bolachinha, entre outros.
- Brincadeiras com recursos, objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não convencionais para estabelecer: comprimento (como os pés, as mãos, dedos, barbantes, palitos, pequenos objetos de uso cotidiano, cordas, entre outros); capacidade (garrafas com líquidos de tamanhos diferentes, xícaras, copos, colheres, entre outros), massa (baldes, balanças diversas- digital, prato, precisão, entre outros).
- Atividades em pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas, fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do educador.
- Exploração de diferentes instrumentos de nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número, medidas e grandezas em contextos significativos, como: calendário, termômetro, balança, relógio, calculadora, ábaco, metro, trena, entre outros.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03ET05) Classificar identificando objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.

- Identificar possíveis maneiras de combinar elementos.
- Comparar dados (tamanho e peso) estabelecendo relações entre eles.
- Explorar as possibilidades associativas de brinquedos e objetos diversos (montar, construir e amarrar).
- Estabelecer relações entre os sólidos geométricos (cilindro, esfera, cubo) e os objetos presentes no ambiente, comparando formas e contornos.
- Classificar as formas geométricas: tamanho, cor, forma, espessura, diferenciando-os.
- Sequenciar objetos a partir de critérios pré-estabelecidos.
- Seriar (ordenar) objetos conforme critérios estabelecidos (forma, espessura).
- Comparar dados (comprimento, distância) estabelecendo relações entre eles.
- Classificar as figuras planas por tamanho, cor, forma, espessura, diferenciando-os.
- Identificar as figuras planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo, em seu entorno (obras de arte, desenhos, pinturas, colagens).





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, começam a construir conclusões baseadas em suas percepções, a descrever comparações entre os objetos, conseguem classificá-los a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Atividades de identificação de objetos em diferentes espaços, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande/pequeno, maior/menor) de peso (leve/pesado), de velocidade (lento/rápido) dentre outras características (cor, forma, textura) e para organizarem de acordo com critérios definidos pelo educador.
- A exploração de diferentes elementos da natureza e suas formas possíveis de organizá-los conforme características como; texturas e tamanho das árvores, cores das flores, profundidade, dimensões, formas tridimensionais.
- Atividades de investigação/pesquisa, observação e comparação que as atraiam e as desafiem a levantar hipóteses e a buscar respostas, das características e propriedades dos objetos, como: utensílios de cozinha, brinquedos, entre outros do cotidiano da criança.
- Atividades que envolvam ações de comparar, classificar, seriar de acordo com as propriedades geométricas dos objetos.
- A organização da coleção de objetos com diferentes características físicas.
- Jogos e brincadeiras em que possam classificar, sequenciar e seriar diferentes recursos (brinquedos de cozinha, roupas, sapatos, entre outros).
- Atividades com diferentes objetos e recursos (tampinhas de tamanhos diversos, garrafas pets, jogos de encaixe, entre outros) de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações e comparações.
- Brincar heurístico através de bandejas de experimentação.
- Atividades em que possam classificar inúmeros recursos, características opostas: igual,/diferente, alto,/baixo, grosso,/fino, largo,/estreito, grande,/pequeno, comprido,/curto, leve,/pesado, quente,/frio, cheio,/vazio, falando sobre eles.
- ção de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes às figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.
- Atividades com figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo) em mosaico, vitrais, diferentes ambientes, nos contornos dos blocos lógicos, e não planas (sólidos geométricos – cilindro, esfera,





cubo, pirâmide, cone, paralelepípedo) em decomposição e composição de objetos.

- Brincadeiras de montagem como: tangran (quadrado e oval), quebra-cabeça, mosaico, dobraduras, jogos de encaixe, blocos, dobraduras simples.
- Diferentes atividades e exploração com os blocos lógicos: As peças são todas iguais? Há peças com pontas ou sem pontas? Tem três lados? E brincadeiras como: Sopa de pedras; Fechando e abrindo os olhos; Que peça eu tenho? Jogo do contrário; Adivinhe quem sou eu?
- Exploração de unidades não convencionais de medidas de tamanho e peso (palmo, passo, dedos, barbantes) e convencionais (régua, fita métrica, balança entre outros) nas quais necessitem comparar tamanhos de diferentes objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.

- Relatar fatos cotidianos e experiências de vida em sequência temporal (ontem, hoje e amanhã), com o apoio do educador.
- Indicar períodos de tempo: manhã/tarde/noite, amanhã/hoje, agora/depois, cedo/tarde, na rotina diária reconhecendo a passagem do tempo.
- Conhecer algumas regularidades de calendário linear e sua função, relacionando com a sua rotina diária e acontecimentos significativos.
- Narrar fatos em sequência temporal (lembranças e vivências) com apoio de fotos ou outros recursos.
- Familiarizar-se com aspectos culturais da sua família, bairro e cidade onde mora, do passado e do presente (alimentação, brincadeiras, costumes e tradições).
- Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário linear.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo quando lhes são oportunizadas experiências diversas para compartilhar suas lembranças e vivências. Essas elaborações mentais apoiam-nas a falarem sobre acontecimentos passados e a fazerem antecipações do futuro próximo. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo.

É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo (dia, mês e ano) para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.





ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações nas quais relatem lembranças, conversem sobre eventos e celebrações, e vivenciem intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos.
- Atividades de entrevistas com familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida. Dentre outras informações, estimulando o conhecimento da sua história e o desenvolvimento de sua identidade.
- Situações de entrevistas, apreciação de fotos da família e do lugar onde vivem para que identifiquem mudanças no tempo e estabeleçam relações entre o passado e presente, valorizem as formas de vida de outras crianças e adultos, de diferentes lugares e época, e também identifiquem rotinas, tradições e acontecimentos significativos da sua comunidade local e cidade.
- Contato com modelos de calendários convencionais: folhinha, mesa, parede ao longo do ano para que se torne um portador de texto, com significado e uso social. Perguntar para as crianças: Quem já viu um calendário? Onde? Para que serve um calendário? Quem tem um calendário em casa? Pedir para as crianças para trazer para a escola para compartilhar e realizar uma exposição com os diversos modelos de calendários. Promover uma exposição dos diversos modelos de calendários. Possibilitar a comparação das diferenças e semelhanças entre eles: estrutura, o nome do dia (inicial e outros todas as letras), as cores diferentes que representam, entre outras, ao longo do ano.
- Exploração do calendário linear simbólico: Utilizar expressões com as crianças “amanhã, ontem e hoje”, dias que “tem escola” e dias que “não tem escola”. Utilizar a roda da conversa e fazer a seguinte pergunta disparadora: Como é que a gente vai marcar, desenhar, os dias em que “tem escola” e os dias em que “não tem escola”? Se não tivermos as respostas das crianças precisamos já ter em mãos uma tira de papel dividida em 7 espaços vazios. As crianças deverão escolher dois símbolos diferentes para que representem os 5 dias que “tem escola” e os 2 dias que “não tem escola” A cada dia no início do período fazer a roda e juntamente com as crianças fazer uma marca no símbolo do dia. É importante colocar as tiras de cada semana na sequência até terminar o mês. Proporcionar a exploração do calendário linear simbólico para a compreensão dos dias da semana, usando diariamente a tira com os dias que tem escola e os dias que não tem escola, realizar as intervenções formulando perguntas como: Quantos dias faltam para chegar o dia que não tem escola? Como é o nome do dia que não tem escola? As informações contidas no calendário linear simbólico podem ser enriquecidas aos poucos, por exemplo: nomes dos aniversariantes do dia, números de meninas e de meninos que vieram à escola, dia do passeio, clima, entre outras. Como é o nome dos dias que “tem escola”? Apresentar o calendário linear com os nomes dos dias da semana e os números correspondentes ao mês. Trazê-lo com todos os dias do mês/semanas já registrados, dando prosseguimento na exploração para marcar o tempo, utilizando pontos de referência como o ajudante do dia, aniversariantes do mês, feriados, compromissos da turma, datas comemorativas, entre outros. Ao final de cada mês guardar o calendário, pois no final do ano é possível explorar com as crianças este tempo que passou com as marcas das crianças.
- A transposição do Calendário Linear para o Calendário Convencional, possivelmente no segundo semestre, assim que aprendizagens anteriores forem conquistadas. Confeccionar previamente um cartaz com uma tabela de mês de acordo com o tamanho de cartões/semanas de sua sala. Ao finalizar o mês, quando estiver no último dia que “tem aula” do MÊS, fazer a exploração das semanas, das cores, da quantidade, do dia da semana que começou o mês; do dia da semana que terminou o mês. Conversar com as crianças e





solicitar a ajuda delas para cortar a tira de barbante separando as semanas do calendário linear da turma e com a ajuda das crianças encaixar na tabela; questionar por exemplo, por quê ficaram 5 espaços vazios; qual o primeiro dia do mês, entre outras. Antes desta proposta as crianças precisam ter tido várias experiências com diversos tipos de calendários convencionais. É condição também que o PROCESSO seja significativo e desafiador, portanto é importante que ela vivencie todas as etapas previstas para a faixa etária.

- Rodas de conversa sobre o passado e o presente com assuntos, como: diferentes tipos de moradia, costumes e tradições.
- A produção de brinquedos tradicionais a partir de materiais diversos.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.

- Identificar os números em diferentes contextos (altura, idade, aniversário, telefone, calçados, roupas, peso, datas importantes, placas, catálogos, entre outros), percebendo sua importância e função social.
- Realizar contagem em situações lúdicas, cotidianas e com a manipulação de objetos ampliando o domínio da contagem e seu registro.
- Utilizar a contagem linear até 10, considerando que o último número falado representa a quantidade total de elementos do conjunto.
- Expressar oralmente suas estratégias para comparar quantidades de elementos de um conjunto ou de conjuntos diferentes.
- Utilizar noções simples de cálculo mental para resolver diferentes situações problemas e com a ideia de acrescentar e retirar quantidades, utilizando-se do desenho e materiais concretos.
- Relacionar em contextos significativos o símbolo numérico e sua respectiva quantidade, produzindo escritas convencionais para representá-las.
- Realizar contagem, utilizando-se da correspondência biunívoca (termo a termo) em contextos reais.
- Contar oralmente, recitando ordenadamente a sequência numérica nas brincadeiras, jogos e em situações do seu cotidiano que se fazem necessárias no mínimo até o 20.
- Contar oralmente, recitando ordenadamente a sequência numérica nas brincadeiras, jogos e em situações do seu cotidiano que se fazem necessárias no mínimo até o 30.
- Etiquetar cada objeto uma só vez sem omitir nenhum, utilizando a contagem linear até 10, considerando que o último número falado representa a quantidade total dos elementos contados do conjunto.
- Relacionar os números identificando o antes, o depois e o entre em sua sequência de formação.
- Realizar contagem, utilizando-se da correspondência biunívoca (termo a termo) em contextos reais.

ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído por elas conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência concreta/física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. A criança quando participa de uma atividade de aprendizagem, com metodologia lúdica, apreende a estrutura da brincadeira e por consequência dos conceitos, os quais ela está construindo em seu pensamento. A contagem é um meio que facilita a construção do





conceito de número. Consequentemente, a experiência de contagem, em diferentes contextos e de variadas formas, conduz à aprendizagem de princípios que estão na base dos conceitos matemáticos.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Brincadeiras com diferentes objetos e materiais, para que se organizem em conjuntos ou grupos.
- Situações de contagem em contextos significativos da vida real, como: quando contam quantas crianças vieram para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer.
- Brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades.
- Espaços para que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.
- Situações cotidianas como os números estão ordenados e para que servem.
- Recursos como: dados, calendário, jogos comprados e construídos, entre outros.
- Atividades para que: localizem em uma régua, fita métrica ou calendário linear um número escrito; ordenem a idade dos irmãos; analisem a numeração da rua; localizem o número de uma figurinha no álbum; explorem as notações numéricas em diferentes contextos; registrem resultados de jogos; contem e comparem quantidades de objetos nas coleções, entre outras.
- Situações de jogos e brincadeiras em que identifiquem, comparem, conservem, correspondam, incluam, estimem e seriem quantidades e números, favorecendo a compreensão da função social dos números.
- A confecção de murais com dados pessoais, como: endereço, telefone, número do calçado, altura, entre outros.
- Espaços com diferentes recursos para que brinquem e registrem os números, utilizando-se de dinheiro em notas de papel, panfletos de propaganda, etiquetas de preço, (evoluindo nesses registros do não convencional para o convencional), como: feira, supermercado, armário (botões velhos, pedaços de fita) posto de gasolina, banco, entre outros.
- Pesquisas com a família sobre os números que cercam a criança, como: números de irmãos, telefone, número de roupas, sapato, altura, peso, entre outros.
- A participação em brincadeiras diversificadas que utilizem brinquedos ou objetos variados que possuam números (telefone, dado, relógio, calculadora, celular, álbuns de figurinhas, teclado de computador entre outros).
- A resolução de problemas matemáticos de forma a comunicar oralmente suas ideias, hipóteses e estratégias utilizadas. É importante que essas situações sejam realizadas a partir de: adivinhas, simulação da realidade,





problemas a partir de uma figura, de situações do cotidiano, jogos, materiais didáticos, cenários e manipuláveis, problemas envolvendo movimentos corporais, entre outras.

- Experiências para comparar quantidades de grupos de objetos usando relações: mais que, menos que, maior que e menor que.
- A distribuição, pelas crianças, de brinquedos, objetos, materiais didáticos e lanches para os colegas para que contem e distribuam conforme a quantidade necessária.
- O uso de materiais concretos, como: canudos, tampinhas, para que utilizem realizando a contagem a partir dos mesmos.
- A participação em jogos e brincadeiras (Amarelinhas; Dança da cadeira; Bingo; Dominó de números e gravuras; jogos que explorem a quantidades e correspondências; bola cesto; golzinho; boliche; trilhas, entre outros) que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos.
- A participação em atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, que envolvam contagem, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.
- Situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos.
- Atividades diversas e situações problemas, envolvendo a contagem, de forma que se utilizem das seguintes etapas: primeiro, pela realização da classificação, em que tem a possibilidade de juntar objetos a serem contados no meio de outros; segundo, pela seriação, em que os objetos serão contados uma única vez; terceiro, pela correspondência biunívoca, em que será estabelecida a relação quantidade/objeto, apontando sempre o que foi contado e por último, registrar um único nome (quantidade) representando a quantidade total de objetos. A partir da segunda etapa, é importante propor à criança a contagem dos objetos organizados em linha e não espalhados.

CRIANÇAS PEQUENAS

(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicas, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.

- Comparar medidas de tamanhos (pés, números dos sapatos, altura, peso, número do manequim) e registrá-los com o apoio do educador.
- Registrar o que observou e mediu fazendo uso da linguagem do desenho, dos números, ainda que de forma não convencional.
- Levantar hipóteses para a solução de problemas cotidianos envolvendo noções numéricas, espaciais e de medidas registrando-as com desenhos.
- Comparar medidas de comprimento através de experimentos e registrá-los com o apoio do educador.
- Interpretar informações simples em gráficos (coluna), apoiado por desenhos e imagens, com diferentes informações com o apoio do educador.
- Construir gráficos apoiado por desenhos e imagens, com ajuda do professor.
- Comparar medidas de massa e volume/capacidade através de experimentos e registrá-los com o apoio do educador.





ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

As crianças aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Ao viverem essas situações avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. A exploração de diferentes espaços lúdicos e procedimentos para comparar grandezas, distâncias, tamanhos, e pesos, o uso de unidades de medidas, a promoção de situações de resolução de problemas envolvendo essas medidas devem fazer parte de seu cotidiano.

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR

Organizar contextos que favoreçam às crianças:

- Situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais se utilizem instrumentos de medida (convencionais ou não), como: o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”
- Formas de registros com seu auxílio como: desenhos, textos mesmo que não convencionais, gráficos, tabelas, transposição de medidas padronizadas e não padronizadas.
- Atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo medidas de peso, quantidade de ingredientes, capacidade e tempo de cozimento.
- Espaços para que brinquem, com recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não convencionais para estabelecer: comprimento como os pés, as mãos, dedos, barbantes, palitos, pequenos objetos de uso cotidiano, cordas, entre outros; distância, capacidade.
- Atividades em pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver diferentes situações problemas, fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do educador.
- A utilização de diferentes instrumentos de nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número, medidas e grandezas em contextos significativos, como: o metro, a régua, trena, calendário linear, termômetro, balança, relógio, calculadora, ábaco, entre outros.
- Situações de jogos e brincadeiras livres e dirigidas com posterior registro (desenhos, números de forma não convencional e escrita espontânea) pelas crianças com apoio do educador.
- Espaços para que brinquem com notas e moedas no contexto do faz de conta com o desafio de pagar e dar troco, registrando-os, como supermercado, posto de gasolina, feira, salão de beleza, loja, entre outros no contexto das medidas.





ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM FELIPE DE ALMEIDA NII 2022

TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Transições caracterizam a Educação Infantil: transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição Creche / Pré- escola e transição Pré-escola / Ensino Fundamental.

A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento biopsicológico da criança (FACCI, 2004).

Essas mudanças pelas quais a criança passa, inevitáveis e necessárias, podem ter um caráter de passagem ou de ruptura, a depender da forma como são conduzidas. Aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura afável sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição.

Durante a inserção inicial na escolarização formal, as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, ao mesmo tempo seguras para



arriscar e vencer desafios. De acordo com o RCNEI (1998), quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais possibilitará a ampliação de conhecimento acerca de si, do outro e do meio em que vivem, facilitando assim sua inserção e gosto pela escola. Para tanto, deve haver um trabalho em conjunto entre a escola, família e comunidade.

Outra transição importante é aquela entre as etapas da Educação Básica. As DCNEIs recomendam, em relação ao Ensino Fundamental:

Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009:05).

É perfeitamente possível uma passagem instigante e interessante entre as etapas da Educação Básica. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que os pequenos se deparem com um hiato entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. É preciso estabelecer um diálogo entre os segmentos educativos, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem contaminado essa passagem. Seguem algumas sugestões, entre outras que as instituições podem organizar:

- compreender a convergência necessária entre as etapas, tendo a educação como um direito público das crianças, compreendendo-as como sujeitos de cultura, pessoas de pouca idade, cidadãos de direitos;
- sentar-se lado a lado profissionais das duas etapas para que, juntos, pensem, contêm o que têm feito e o que ainda não conseguiram fazer;
- elaborar em conjunto práticas educativas de “brincar letrando” ou um “letrar brincando”, envolvendo os estudantes das duas etapas;





- ler, estudar e problematizar os Currículos da Educação Infantil e dos anos iniciais da Educação Infantil;
- Visitar, conhecer e ter o primeiro contato com a escola ou classe de Ensino Fundamental que irá receber a criança da Educação Infantil no ano seguinte.

Outra questão que merece nota é afirmar que a Educação Infantil não tem como intuito primeiro preparar crianças para o Ensino Fundamental. É certo que, na condição de componentes da Educação Básica, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem ser articulados, visto que a infância se estende para além da Creche e da Pré-escola e que a escolarização formal começa cada dia mais cedo.

O encurtamento da Educação Infantil - que já vem acontecendo tanto pelo movimento de adiantar-se à alfabetização propriamente dita quanto pela pretensão de alguns de a Pré-escola se assemelhe, ao máximo, ao Ensino Fundamental - não é recomendável nem desejável. De acordo com o MEC (2009)²⁴, a natureza, a identidade e os objetivos presumidos nos dispositivos legais educacionais não são de criar classes de alfabetização na Educação Infantil.

A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da Primeira Infância.

O gesto, a fala, o desenho, o faz de conta cada vez mais elaborados levam à linguagem escrita, posto que “desenho e faz de conta compõem uma linha única de desenvolvimento que leva às formas superiores de expressão representada pela linguagem escrita” (MELLO, 2010:s/p). Essas atividades são essenciais nas instituições de Educação Infantil e merecem tempo e especial zelo dos profissionais. Mas, atenção! São linguagens que têm valor em si e são preciosas para a formação infantil e não devem ser aplicadas para fazer da Educação Infantil o “período preparatório” para os anos iniciais do Ensino





Fundamental. Em suma, é prioridade das instituições de Educação Infantil e de Ensino Fundamental a inclusão, em seus currículos, de estratégias de transição entre essas duas etapas a fim de assegurar que “na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam” (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011:80), de modo que ambas as etapas oportunizem a aquisição e a construção de conhecimentos, bem como a criação e imaginação das crianças.

As crianças pequenas precisam ser atendidas e compreendidas em suas especificidades. Não há ganhos com a pressa e com certas antecipações instrucionais. Há perdas muitas vezes irrecuperáveis: perda do espaço/ tempo infantil e das experiências próprias e necessárias para bebês e crianças pequenas.





REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. Experiências e campos: o que a Base Nacional quer dizer com isso? 2013. Disponível em <<http://www.tempodecreche.com.br/campos-de-experiencias-2/experiencias--e-campos-o-que-base-nacional-quer-dizer-com-isso-parte-1/>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz. Uma ferramenta para educar-se e educar de outro modo. Disponível em <<http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6243/uma-ferramenta-para-educar-se-e-educar-de-outro-modo.aspx>>. Acesso em 20 de maio de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso. 20 de maio de 2020.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

Ministério da Educação e do desporto. *Por uma política de formação do profissional em educação infantil*. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1998.

Referencial curricular para a educação infantil. Brasília: MEC, Vol. 1 – Vol. 1 – Vol. 3. 1998.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. LDBEN N.0 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.0 20/2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009. Resolução CNE/CEB N.0 5, de 17 de Dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; Ana FARIA, Lúcia Goulart. Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro– Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FORNEIRO, L.I. A organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M.A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 229-280.





GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999

KISHIMOTO, Tizuko M. Os jardins de infância e as escolas maternas de São Paulo no início da República. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 64, p. 57-60, 1988.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. 2002.

OLIVEIRA, Z.R.de.; MARANHÃO, D.; ABBUD, IEDA.; ZURAWSKI, M.P; FERREIRA, M.V.; AUGUSTO, S.(org). O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Convenção sobre o Direito das Crianças, 1989.

